

Luciana Cohen Persiano Neves

**A INTEGRALIDADE NA TERAPIA FLORAL E SUA POSSIBILIDADE DE
INSERÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Dissertação apresentada à Universidade do Vale do Rio dos Sinos como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Saúde Coletiva**.

**Orientadores: Prof^a. Dr^a. Lucilda Selli
Prof. Dr. Roque Junges**

São Leopoldo, RS

2007

SUMÁRIO

PROJETO DE PESQUISA

Introdução.....	04
1 Justificativa.....	06
2 Tema.....	09
3 Delimitação do tema.....	10
4 Fundamentação Teórica.....	10
4.1 Os Paradigmas Médicos de Cura.....	10
4.2 O Sistema Único de Saúde	12
4.3 A Terapia Floral.....	16
4.4 O Princípio da Integralidade.....	20
5 Problema de Pesquisa.....	23
6 Pressuposto.....	23
7 Objetivos.....	24
7.1 Objetivo Geral.....	24
7.2 Objetivos Específicos.....	24
8 Metodologia.....	24
8.1 Caracterização da Pesquisa.....	24
8.2 Grupo de Estudo.....	25
8.3 Local e Período.....	26
8.4 Produção de dados: Instrumentos.....	26
8.5 Instrumentos de Análise de Dados.....	27
8.6 Aspectos Éticos.....	28
9 Resultados Esperados.....	29
10 Cronograma.....	29
11 Orçamento.....	30
12 Referências.....	31
Apêndice A.....	35
Apêndice B.....	37
Apêndice C.....	38

RELATÓRIO DE PESQUISA

1 Trajetória Metodológica.....	39
1.1 O Método.....	40
1.2 O contato com os (as) usuários (as) da Terapia Floral	41
1.3 O contato com os profissionais do Centro de Saúde Modelo.....	41
1.4 A coleta de dados: Entrevistas.....	43
1.5 Análise e interpretação das falas.....	44
2 Caracterização do Centro de Saúde Modelo	45
3 Os resultados	46
3.1 Quem são as (os) usuárias (os) da Terapia Floral.....	46
3.2 Quem são os profissionais do Centro de Saúde Modelo.....	51
4 Discussão dos resultados	59
4.1 Emocional/Físico.....	59

4.2 Singularidade.....	68
4.3 Resolutividade.....	73
4.4 Inserção no SUS.....	85
4.5 Análises das entrevistas dos usuários da Terapia Floral.....	93
4.6 Análises das entrevistas dos profissionais do Centro de Saúde Modelo.....	104
Considerações finais.....	113
Referencias Complementares	116
Apêndices.....	119
Apêndice A – Entrevistas dos (as) usuários (as) da Terapia Floral.....	119
Apêndice B – Entrevistas dos profissionais do Centro de Saúde Modelo.....	150
ARTIGO.....	182

PROJETO DE PESQUISA

A INTEGRALIDADE NA TERAPIA FLORAL E SUA POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

INTRODUÇÃO

O Brasil se depara com crescentes problemas e dificuldades relacionados ao campo da atenção à saúde. Uma crise das terapêuticas usadas pela medicina oficial e cientificamente reconhecida vem sendo ilustrada, o que em parte se justifica pelo paradigma reducionista em que o modelo biomédico se enquadra. Tal situação tem suscitado em um aumento significativo da demanda por modelos alternativos de se fazer saúde.

Diante dos avanços da biologia, fisiologia, química, física e da botânica, surgiram sistemas de saúde com o intuito de encontrar as causas das doenças e deduzir as apropriadas intervenções terapêuticas. Esses sistemas de métodos dedutivos e lógicos foram caracterizando a medicina científica, e aos poucos oficializando o modelo biomédico. Este modelo encara o processo terapêutico como uma batalha entre a doença inimiga e o organismo vulnerável. Ou seja, a medicina passou a ter como enfoque principal as doenças, colocando para o indivíduo suas regras de normalidade e de patologia, em que, estar doente é comportar-se de acordo com padrões específicos de morbidade (LUZ, 1996).

Este modelo teve forte influência do paradigma cartesiano. Dentro desta visão, o corpo humano é considerado uma máquina que pode ser analisada em termos de suas peças, enquanto a doença é vista como um mau funcionamento dos mecanismos biológicos. Desta forma, o profissional da saúde almeja consertar o defeito no funcionamento do “mecanismo enguiçado”, intervindo física ou quimicamente (CAPRA, 1997).

Neste contexto, os profissionais da saúde buscam no doente a doença, a fim de combatê-la com os fármacos específicos, o que, muitas vezes, confunde a cura com o alívio ou eliminação dos sintomas físicos. A medicina do século XIX tem a patologia como cerne do processo saúde-doença, restringindo e definindo saúde como um estado normal, sendo este, a ausência de sintomas patológicos.

A medicina contemporânea pautada pelo sistema biomédico, segue em direção a uma progressiva cientificidade e sofisticação tecnológica, o que apresenta efeitos positivos e negativos. Importantes avanços são considerados, como a ampliação do poder de diagnose, a maior precocidade da intervenção terapêutica, entre outros fatores. Porém, esta medicina tem apresentado evidentes limites, tais como: uma excessiva segmentação do paciente em órgãos e funções, um intervencionismo exagerado aliado ao encarecimento dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos e, principalmente, uma desatenção com os aspectos psicossociais do adoecimento, o que não contempla todas as necessidades do doente (AYRES, 2005).

O sistema de saúde brasileiro até o final da década de sessenta do século XX se preocupava, fundamentalmente, com o combate em massa de doenças através das campanhas de saúde pública. A partir de então passou a ser priorizada a assistência curativa e individual. Neste período, várias propostas e projetos foram defendidas ao longo de muitos anos, até se chegar ao atual Sistema Único de Saúde (SUS). Este constitui o modelo oficial público de atenção à saúde em todo o país. É pautado pelos princípios da universalidade, equidade e integralidade. Sendo que, este último, será o cerne da discussão proposta nesta pesquisa.

Indo ao encontro da filosofia e dos princípios do Sistema Único de Saúde, as práticas naturais apresentam-se como terapêuticas integrais, que atuam eficazmente na prevenção e promoção da saúde, o que repercute na qualidade de vida dos usuários. Dentre essas terapêuticas naturais, a Terapia Floral emerge devido ao seu enfoque holístico de tratamento, tendo como premissa básica o foco no doente em detrimento do seu distúrbio patológico. Os remédios florais não atuam via corpo físico, pois figuram entre os métodos sutis de cura, atuando nos níveis que influem diretamente no sistema de energia que é o ser humano.

Diante os princípios propostos pelo SUS, tanto os profissionais como os recursos terapêuticos devem visar a integralidade na assistência à saúde. Neste contexto, a Terapia Floral mostra-se como uma ferramenta de grande valia para concretização deste modelo de saúde pautado pela integralidade.

Perante a temática desta pesquisa, é importante mencionar que a autora deste projeto é graduada em Naturologia Aplicada, estudiosa de diversas práticas naturais, entre elas a Terapia Floral. Esta é uma terapêutica que sempre lhe foi destaque devido à simplicidade e

eficácia dos remédios florais, assim como a ausência de efeitos adversos e incompatibilidades com outros medicamentos. O fato das essências florais atuarem nos aspectos emocionais, causas primárias de muitos distúrbios conhecidos como doenças psicossomáticas, também os torna eficazes preventivos e promotores da saúde.

Portanto, como a autora é pesquisadora da Terapia Floral, percebe na prática clínica a atuação desta terapia com seus resultados e benefícios. Esta terapêutica tem seu foco na integralidade, sendo uma alternativa eficaz, economicamente viável, e que se estiver disponível nas unidades do SUS viria a ser um instrumento de resolubilidade nos postos e unidades públicas, auxiliando na promoção da saúde e melhorando a qualidade de vida da coletividade.

1 JUSTIFICATIVA

Diante o modelo de saúde ainda vigente, há a necessidade de expansão para um sistema capaz de reinstituí-lo, levando em consideração determinantes sociais, o que implicaria dizer que,

os bens de cura em circulação não são apenas materiais, mas também simbólicos; que a cura se faz por remédios, mas também por afetos, reconhecimentos e acolhimentos. Que a cura é um processo que se refere ao corpo físico, mas igualmente ao corpo social e, mediante esse, dirige-se às representações psíquicas e emocionais dos indivíduos e grupos (MARTINS, 2003, p. 206).

Diversas políticas vêm sendo formuladas com o intuito de se buscar um fazer saúde cujo doente exerça prioridade sobre a doença, e que se consiga conciliar humanização e resolubilidade nos atendimentos, a fim de que as ciências da saúde se aproximem das subjetividades individuais e sociais.

Devido às práticas naturais serem pautadas por uma visão ampliada de saúde, que busca a promoção do cuidado humano de forma global, o Ministério da Saúde criou, em dezembro de 2004, a Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares (PMNPC). Esta nova possibilidade de cuidado da saúde visa conhecer, apoiar, incorporar e implementar estas práticas no âmbito do SUS, como forma de se garantir a integralidade na atenção à saúde.

As práticas naturais/complementares atuam na prevenção de agravos e na promoção, manutenção e recuperação da saúde. Desta forma, contribui para o fortalecimento da integralidade na atenção à saúde e incentiva o desenvolvimento da solidariedade e do apoio social, tornando o indivíduo co-responsável pela promoção de sua saúde. A Medicina Natural e as Práticas Complementares (MNPC) englobam sistemas e recursos que estimulam os mecanismos naturais de promoção e recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico, e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (www.saude.gov.br/susdeaz).

Frente à política do Sistema Único de Saúde, entende-se ser importante problematizar o papel da medicina natural (por medicina entende-se um conjunto de conhecimentos relativos à manutenção da saúde, prevenção, tratamento e cura das doenças, segundo HOUAISS, 2001), tida como complementar, junto a interagentes (termo utilizado para designar o usuário de um sistema de saúde ou terapêutica, que tem participação ativa em seu processo de saúde/doença, de acordo com UNISUL, 2004) tratados com a Terapia Floral.

Tal relevância se justifica por ser a Terapia Floral uma prática terapêutica que busca a compreensão do ser como um todo individual. Ela atua de forma holística no indivíduo, é auto-reflexiva e menos onerosa diante outros recursos do atual sistema de saúde. Também serão problematizadas nesta pesquisa, a compreensão do princípio da integralidade a partir dos profissionais do Centro de Saúde Modelo (CSM), uma unidade básica do SUS em Porto Alegre (RS), e a relevância das emoções percebidas por eles no processo saúde-doença dos usuários. As atenções também foram voltadas para os resultados provenientes de terapêuticas não alopáticas, como a acupuntura e a homeopatia, já inseridas no SUS, e a visão desses profissionais sobre o uso da Terapia Floral, tendo claro que essa terapêutica não faz parte das práticas daquele centro de saúde.

Desta forma, pretende-se aliar os princípios da Terapia Floral aos pressupostos do SUS, já que ambos objetivam a co-responsabilidade do indivíduo diante seu próprio processo de saúde-doença. A união visa contribuir para a consolidação da integralidade nos atendimentos, além da concretização desta mudança de foco na teoria e prática dos atendimentos e assistência à saúde no Brasil.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem estimulando o uso da Medicina Tradicional/Complementar/Alternativa nos sistemas de saúde de forma integrada às técnicas

da medicina ocidental moderna. No Brasil, já em 1986, durante a 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), considerada um marco para a oferta das Práticas Integrativas e Complementares no sistema de saúde do país, deliberou-se em seu relatório final pela introdução de práticas alternativas de assistência à saúde no âmbito dos serviços de saúde, possibilitando ao usuário o acesso democrático ao escolher sua terapêutica. Na 10ª Conferência Nacional de Saúde, ocorrida em Brasília, de 2 a 6 de setembro de 1996, deliberou-se sobre diversos temas em saúde. O parágrafo 286.12 diz: “incorporar no SUS, em todo o país, práticas de saúde como a fitoterapia, homeopatia e acupuntura contemplando as terapias alternativas e práticas populares” (DUNFORD & ELDIN, 2001; www.saude.gov.br).

Atualmente, algumas práticas naturais como a fitoterapia, homeopatia, acupuntura, termalismo e outras terapias poderão ser implantadas nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS). O Ministério da Saúde normatizou e aprovou por meio da Portaria 971/2006, importante demanda da população brasileira: a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS.

Incluindo as terapias naturais no Sistema Único de Saúde, o Ministério da Saúde tem vários objetivos. Um deles é incorporar e implantar as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde. Outro interesse é contribuir para o aumento da resolubilidade no sistema, e ampliação do acesso às Práticas Integrativas e Complementares, garantindo qualidade, eficiência e segurança no uso. Visa-se também promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável da comunidade. Objetiva-se o estímulo às ações referentes ao controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde (www.saude.gov.br).

Várias práticas naturais são recomendadas pela OMS, porém, são poucos os serviços públicos que oferecem esse tipo de serviço. Esta limitação, aliada à crescente demanda, torna os atendimentos restritos (WALDOW, 2001).

Em grandes centros de saúde sempre há pacientes apresentando sintomas indefinidos como cansaço, ansiedade, dores de cabeça, perda de apetite, insônia, letargia, etc. Na ausência de uma patologia diagnosticável, a situação pode persistir por muito tempo, às vezes por anos.

Muitos desses pacientes precisam apenas de uma escuta acolhedora, que se atenha a outras facetas e aborde seus problemas de origem não orgânica. Tais pacientes, após serem assim tratados, tendem a não “voltar ao sistema”, porque a saúde melhora com o passar do tempo e eles ficam satisfeitos. No entanto, representaria uma economia em termos de consultas futuras com um clínico geral, assim como em relação ao encaminhamento de exames complementares, sobretudo quando os pacientes seguem um tratamento natural (DUNFORD & ELDIN, 2001).

Dentro desta realidade, o objetivo maior da saúde coletiva não é exclusivamente “representar”, “medir”, “calcular” e/ou “comparar”, mas também “intervir”, isto é, criar estratégias concretas que permitam otimizar os sistemas e serviços de saúde (HACKING, 1996).

Esta proposta busca conhecer a viabilidade e relevância de se disponibilizar à população uma terapêutica no SUS que não apresente incompatibilidades com outros medicamentos, nem efeitos adversos e colaterais. Pretende-se, desta forma, contribuir com uma “nova ferramenta” para a promoção da saúde e bem-estar dos indivíduos e coletividades. Diante da proposta desta pesquisa, cabe ressaltar que a autora deste projeto possui experiência profissional com as práticas naturais, com ênfase na Terapia Floral. A pesquisadora prestou atendimentos em clínicas particulares, assim como em projetos que visavam a assistência à comunidade em geral de forma gratuita, no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e no Centro de Práticas Naturais (Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL). Atendeu também pacientes em clínicas particulares de Porto Alegre (RS), Santa Maria (RS) e atualmente atende em Belo Horizonte (MG) desenvolvendo diversas práticas naturais.

2 TEMA

A Terapia Floral enquanto prática terapêutica integral e sua possível contribuição na concreção da integralidade na assistência proposta pelo SUS.

3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Contribuição da Terapia Floral para a promoção do princípio da integralidade e sua viabilidade de inclusão no Sistema Único de Saúde, considerando o princípio comum ao da terapêutica, como estratégia neste modelo de saúde.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 OS PARADIGMAS BIOMÉDICOS DE CURA

Modelo mecanicista de saúde

Este modelo apresenta um sistema de saúde baseado em uma visão mecanicista do ser humano, baseado na cosmovisão de Descartes, no século XVII (dualidade entre mente e corpo) e Newton (modelo mecânico do universo semelhante a um relógio). O corpo humano isolado do ser humano torna-se um objeto. Este processo iniciou-se com Versálio (*De Humani Corpori Fabrica* de 1543) e os anatomistas que fundam o dualismo entre o ser humano e o corpo. O corpo humano é visto como uma máquina, cuja cura consiste em consertar o maquinário quebrado, ou seja, atitude similar à regulação de um motor ou à substituição de uma peça defeituosa. O corpo é remanejado por motivos terapêuticos ou por simples motivos de conveniência pessoal (como as cirurgias estéticas) tornando-se um rascunho a ser corrigido. Este modelo contempla tratamentos onerosos feitos por profissionais especialistas. Há uma preocupação em tratar a doença, lutar contra ela, e não promover a saúde, o que caracteriza uma definição “negativa” da saúde (LE BRETON, 2003).

Tal modelo se consolidou com a Teoria do germe ou Teoria microbiana da doença (esta é causada por agentes externos, como bactérias e vírus, contra os quais é preciso lutar), desvendada por Luis Pasteur no século XIX (KAMINSKI & KATZ, 2003).

Muitas das incapacidades dos profissionais da saúde de entender ou curar importantes doenças atuais, dizem respeito à abordagem reducionista adotada pela medicina ocidental, assim como a adesão a uma divisão cartesiana, e à negligência no tratamento do indivíduo como um ser integral. Muitos problemas defrontados pelo sistema biomédico provêm do modelo reducionista do organismo humano em que esse sistema se baseia.

Os avanços científicos trouxeram descobertas dos mecanismos biológicos, associando-os a doenças específicas e ao desenvolvimento de tecnologias que agem sobre tais patologias. Entretanto, raramente os mecanismos biológicos são as causas exclusivas de uma

doença. Compreendê-los não significa, necessariamente, que se fez progresso na assistência à saúde. A pesquisa biomédica continuará sendo uma parte importante da futura assistência à saúde, porém, deve estar integrada numa abordagem mais ampla e holística (CAPRA, 1997).

Diante a necessidade de uma abordagem integral do ser humano, a Terapia Floral emerge como uma estratégia capaz de englobar não apenas os aspectos físicos, mas a totalidade e complexidade que compreende os indivíduos.

Visão holística do ser humano

O conceito de medicina holística remonta a Hipócrates. Porém, o termo “holismo” foi introduzido por Jan Christian Smuts, década de 20 do século XX, para distinguir entre a abordagem baseada no tratamento do interagente como um todo, um indivíduo, e aquela baseada no reducionismo (DUNFORD & ELDIN, 2001).

Este modelo assiste o ser humano como um sistema de forças energéticas, assim como de estruturas físicas e atividade bioquímica. Neste enfoque, a saúde apresenta uma definição “positiva”, vista como resultado de um equilíbrio individual. Ao olhar apenas para os sintomas físicos do ser humano, a medicina convencional ignora a influência dos campos transfísicos de energia. A estrutura física é fundamental, mas a premissa reducionista de que não existe nada mais além dessa estrutura ignora as forças que animam as formas físicas.

A Teoria do Germe é em parte combatida ao se criar o conceito de resistência à doença ou equilíbrio interno, emplacado por Claude Bernard. Este relata a importância de fatores pessoais e do grau de receptividade à doença de cada indivíduo. Reconhece que microorganismos patogênicos estão por toda a população, mas apenas certas pessoas em momentos específicos sucumbem. Tal conceito de constância do meio ambiente interno mais tarde culminou na noção de homeostase (KAMINSKI & KATZ, 2003).

Para resolver muitos dos problemas de saúde atualmente não solucionados precisa-se de um novo paradigma, uma nova dimensão de conceitos que transcenda a concepção cartesiana. Esta ampliação da compreensão de saúde vem se erguendo em todo o mundo.

O reconhecimento da relação corpo-mente é descrito por Samuel Hahnemann (fundador da homeopatia), que enfatiza o tratamento da pessoa e não o da doença. O uso clínico do hipnotismo também mostra a influência dos processos mentais inconscientes sobre o corpo. Na década de 30 do século XX, o psiquiatra Dr. Franz Alexander e outros criam o

conceito de medicina psicossomática. Após este período, surgiram várias pesquisas que mostravam como as mudanças no nível emocional e no estilo de vida contribuíam para uma maior taxa de cura. Atualmente pesquisas demonstram o efeito placebo, o que ilustra a influência corpo-mente. Também o conceito de Psiconeuroimunologia afirma a capacidade da mente de, através do sistema nervoso, alterar a fisiologia do sistema imunológico (KAMINSKI & KATZ, 2003).

Nesta perspectiva, a homeopatia e a acupuntura são modalidades de tratamento de saúde que estão bem estabelecidas, e que reconhecem e tratam os campos de energia humana. O sucesso destas terapias é uma evidência de que o ser humano é mais do que uma máquina, e que os campos energéticos humanos existem e devem ser estudados. Do contrário, tais terapias não fariam sentido se o ser humano fosse apenas um mecanismo biológico.

A Terapia Floral está inserida entre essas terapias tidas como naturais, energéticas, vibracionais e integrais. O reconhecimento e a necessidade da inclusão de tais terapêuticas nos sistemas de saúde refletem a crescente demanda e relevância por uma visão holística diante a vida humana.

4.2 O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

O Sistema Único de Saúde é preconizado pela Constituição de 1988. Nesta é decretado que a saúde é direito de todos e dever do Estado. São de relevância pública as ações e serviços de saúde, sendo que estas integram uma rede regionalizada e hierarquizada, o que constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes: descentralização, atendimento integral (com prioridade para as atividades preventivas) e participação da comunidade (www.saude.gov.br).

Baseado nas diretrizes citadas acima, e na crise vivenciada pela saúde devido às atitudes referentes às práticas dos profissionais da saúde (perda e deterioração da relação profissional-usuário, e objetivação dos últimos), incapacidade da medicina tecnológica e fragmentada para resolver muitos dos problemas de saúde (assim como um excessivo foco na doença em detrimento do doente), o SUS busca a construção de um modelo que venha a substituir a visão meramente assistencialista das práticas de saúde.

Como continuidade do processo de implantação do SUS, a Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares foi desenvolvida, visto que tais práticas

favorecem de forma efetiva o cumprimento dos princípios e diretrizes que regem o Sistema. Considerando o indivíduo na sua dimensão global, sem perder de vista, porém, a sua singularidade, quando da explicação de seus processos de adoecimento e de saúde, a Medicina Natural e as Práticas Complementares corroboram para a integralidade da atenção à saúde. Tais práticas abrem possibilidades de acesso a serviços de maneira mais equânime, pois tornam disponíveis, opções preventivas e terapêuticas aos usuários do SUS, conseqüentemente, aumentando o acesso (www.saude.gov.br).

Atualmente as medicinas “alternativas” têm sido cada vez mais procuradas por todas as camadas da população. Tais medicinas inovam em termos de paradigma, quanto à reposição do sujeito doente como centro do processo terapêutico, na re-situação da relação profissional–interagente como elemento fundamental da terapêutica, na busca de meios terapêuticos simples, menos onerosos e, entretanto, com igual ou maior eficácia em termos curativos nas situações mais gerais e comuns de adoecimento da população. As práticas naturais buscam acentuar a autonomia do interagente, afirmando como categoria central de seu paradigma a categoria de Saúde e não a de Doença (LUZ, 2005).

O Sistema Único de Saúde apresenta grande ênfase na promoção da saúde, o que contempla articulações intersetoriais, inserção de novos cenários, sujeitos e linguagens na cena da assistência. Desta forma, a racionalidade biomédica deve ser enriquecida com construtos de outras ciências e saberes, sendo necessária a abertura dos espaços assistenciais a interações dialógicas por meio de outras linguagens. Importantes expansões no âmbito da saúde estão em curso, devido a novas propostas presentes no campo da saúde (AYRES, 2005).

Em termos de aspectos organizacionais, destaca-se a resolutividade que atividades com medicinas naturais vêm obtendo em programas nos serviços públicos de atenção a saúde, diante da demanda dos usuários, em relação a doenças crônicas (ou mesmo em relação a distúrbios funcionais), tradicionalmente com baixa resolutividade nos serviços convencionais, como em casos de doenças circulatórias, reumatismos, problemas osteo-articulares, diabetes, distúrbios renais crônicos etc. Certamente o modelo diagnóstico-terapêutico dessas medicinas é um elemento explicativo fundamental dessa resolutividade (LUZ, 2005).

A adoção de um conceito holístico de saúde na teoria e na prática exigirá não apenas uma mudança radical conceitual nas ciências da saúde, mas também uma intensa reeducação da comunidade. Afinal de contas, esta muitas vezes adere ao modelo biomédico por receio de ter que se confrontar com seus verdadeiros problemas. Sendo então mais fácil, delegar a responsabilidade de sua saúde para um médico e seus medicamentos. Portanto, para se transcender o modelo biomédico deve-se ter uma transformação também social e cultural.

O Sistema Único de Saúde propõe-se a trabalhar com um conceito mais abrangente de saúde, quando afirma que é dever do Estado garantir a saúde “mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças e outros agravos”. Esta afirmação contempla de forma explícita, o reconhecimento da multicausalidade e de determinação social, econômica e política do processo saúde-doença (CORDEIRO, 1991).

De uma forma progressiva, o SUS vem se instalando e trabalhando para mudar o foco negativo e fragmentado que muitas vezes se faz presente na saúde. O trabalho culmina em uma visão mais abrangente por parte dos profissionais da saúde e uma maior compreensão e co-responsabilidade dos usuários diante sua saúde.

Um novo profissional da saúde

Atualmente tem se problematizado o processo de educação dos profissionais de saúde em relação ao fato de ser hegemônica a abordagem biologicista, medicalizante e procedimento-centrada. Neste contexto, surge a necessidade de profissionais de saúde com uma formação que contemple o sistema de saúde vigente no país, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde.

Devido a um currículo baseado em aprendizados excessivamente voltados ao laboratório e ao hospital, adeptos da medicina integral, concebem a atitude reducionista e fragmentária de alguns profissionais como produzida nas escolas médicas (MATTOS, 2001).

Para a Norma Operacional Básica sobre Recursos Humanos do SUS (NOB/RH-SUS), instrumento originário do Conselho Nacional de Saúde e consolidado pela 11ª Conferência Nacional de Saúde, o setor da saúde requer a formação de pessoal específico, que disponha de domínio tanto de tecnologias para a atenção individual de saúde, como para a saúde coletiva. Para a NOB/RH-SUS, a qualidade da atenção à saúde está relacionada com a

formação dos profissionais, e a formulação de políticas está relacionada com a proposição de propostas de formação de novos perfis profissionais (CECCIM & FEUERWEKER, 2004).

Iniciado em 1998, pela UNISUL (Universidade do Sul de Santa Catarina), em Palhoça, Região Metropolitana de Florianópolis (SC), o curso superior de bacharelado em Naturologia Aplicada, reúne um conjunto de informações milenares, técnicas e métodos terapêuticos consagrados. É também uma medicina (entende-se pela arte ou ciência de evitar, curar ou atenuar doenças, assim como promover a saúde) atualizada, amparada pelos modernos conhecimentos científicos. Apresenta à sociedade um novo profissional da área da saúde, o Naturólogo. Este se dedica à arte de tratar, manter a saúde e o corpo em equilíbrio, atuando eficazmente na prevenção de doenças, e promovendo a co-responsabilidade do ser humano no processo de saúde através das práticas naturais.

Centrando-se no bem-estar das pessoas e nas diversas maneiras de se chegar a ele, o profissional de Naturologia aborda a saúde sob uma visão holística-integralista. Desta forma, promove a qualidade de vida através das práticas naturais, que conferem bem-estar duradouro, pois repercutem na mudança no estilo de vida das pessoas. Assim, tratam o organismo como um todo e não apenas os sintomas e as doenças. Atuam também na manutenção da saúde gerando um maior conforto físico, mental e emocional, refletindo em todos os âmbitos na vida do indivíduo.

O naturólogo é um profissional que visa a integralidade em suas práticas. Entre as diversas habilidades desenvolvidas por ele, constam: o conhecimento do ser humano como uma interação complexa com ele mesmo e com todos os sistemas exteriores que consigo interagem; a compreensão dos padrões emocionais e sua inter-relação com os processos físicos, visando ao entendimento da homeostase do indivíduo; conhecimentos sobre práticas naturais – cromoterapia, geoterapia, hidroterapia, reflexologia, florais, massoterapia, fitoterapia, aromaterapia, nutrição, arte, música entre outras; e avaliação do ser humano física e energeticamente, a fim de estabelecer para cada indivíduo o seu padrão individual de normalidade (UNISUL, 2004).

As práticas naturais atuam de forma integral, tendo a atenção voltada para vários aspectos que influem e fazem parte da saúde do interagente. Assim, tais terapêuticas procuram

reconhecer as necessidades globais do indivíduo, em vez de se concentrar no processo isolado da doença.

Os profissionais de saúde devem buscar em sua prática a ampliação e o desenvolvimento da dimensão cuidadora, o que lhes possibilita tornarem-se mais responsáveis pelos resultados das ações de atenção à saúde. Assim como, mais capazes de acolher, estabelecer vínculos e dialogar com outras dimensões do processo saúde-doença (MERHY, 1998; CAMPOS, 1994).

O cuidado é bem perceptível ao se analisar os tratamentos provenientes das medicinas alternativas e naturalistas. Estas trazem um papel de ressignificação da saúde, do adoecimento e da cura para seus doentes, que buscam na saúde, o auto-cuidado e a troca de cuidados (LUZ, 2001).

Desta forma, o curso de Naturologia Aplicada tem como objetivo, formar profissionais capacitados a atuar através das práticas naturais, promovendo a co-responsabilidade do ser humano no processo de saúde individual e coletivo.

Dentre as diversas práticas naturais em que atua o Naturólogo, este projeto atear-se-á à pesquisa da Terapia Floral. Tal terapêutica será problematizada no contexto da integralidade, e da sua possível relevância e contribuição ao SUS, objetivando ampliar os recursos terapêuticos e preventivos das unidades e, conseqüentemente, o seu potencial resolutivo.

4.3 A TERAPIA FLORAL

De acordo com Gurudas (1989), alguns autores fazem referência à utilização de flores para o equilíbrio físico e emocional por antigas civilizações. Bontempo (1992) relata que papiros egípcios já descreviam o uso de plantas para a cura de doenças, incluindo as flores como forma de tratar distúrbios afetivos. Kaminski & Katz (1993) afirmam que há milênios as flores estão correlacionadas com a manifestação das emoções humanas.

Porém, a Terapia Floral, da forma que é vista atualmente, foi criada por um médico inglês chamado Edward Bach, na década de 1930. Este, em sua longa experiência de observação do interagente frente à doença, chegou à conclusão de que a personalidade do

indivíduo, a visão que tinha da vida, suas emoções e seus sentimentos estavam totalmente relacionados à gênese de suas enfermidades. Por isso, criou um dos princípios fundamentais de seu sistema de cura: “tratar o doente e não a doença”. Percebendo desta forma, que para saúde ser gerada a pessoa deveria ser considerada em sua totalidade, sendo os aspectos emocionais e espirituais também tratados.

Bach teve treinamento médico convencional em Londres. Diplomado em saúde pública, foi bacteriologista muitos anos, mas baseava seu tratamento mais nas emoções e atitudes de seus interagentes do que num diagnóstico puramente físico. Como bacteriologista descobriu que certos germes intestinais, encontrados habitualmente em todas as pessoas, existiam em maior quantidade nos casos de enfermidades crônicas, o que o levou à preparação de vacinas a partir desses germes intestinais, obtendo grande êxito. Voltou-se para homeopatia, começou a preparar suas vacinas de acordo com a técnica homeopática criando vacinas orais conhecidas na Homeopatia, como os “sete nosódios de Bach”. Bach observou que cada grupo bacteriano correspondia a um tipo diferente e definido de personalidade humana. Passou a indicá-los segundo o temperamento do interagente. Posteriormente, decidiu utilizar plantas e ervas, tendo encontrado em algumas delas efeitos similares aos grupos bacterianos (BACH, 1998; BACH, 1991).

Em 1930, deixou a clínica homeopática em Londres e se transferiu para zona rural a fim de desenvolver um novo sistema de remédios naturais, feitos com flores silvestres. Através de sua sensível observação da natureza e do sofrimento humano, correlacionou cada remédio floral com um específico estado emocional humano (BACH, 1998).

A Terapia Floral é baseada na utilização de essências florais, que são extratos líquidos sutis, geralmente ingeridos por via oral, usados para tratar questões do bem-estar emocional, do desenvolvimento da alma e da saúde do corpo-mente. Neste contexto, Dr. Bach afirmava que a doença surgia quando o indivíduo se “desvirtuava” dos ditames de sua alma, se referindo a pensamentos, ações e vibrações positivas. Desta maneira, os florais atuam “desenvolvendo esta alma”, ou seja, restabelecendo padrões positivos imprescindíveis ao desenvolvimento do ser humano.

As flores utilizadas para se preparar os florais possuem uma freqüência mais elevada. Portanto,

“elas não agem devido à composição química do líquido e sim por causa das energias vitais provenientes da planta. Como os remédios homeopáticos, as essências florais têm uma natureza vibracional. As essências florais atuam através dos vários campos de energia humanos, os quais por sua vez influenciam o bem-estar mental, emocional e físico” (Kaminski & Katz, 2003, 3p).

Cada uma dessas flores tem um comprimento determinado de ondas de energia que está em harmonia com certa frequência energética do ser humano. De acordo com os estudos e experiências do Dr. Bach, quando a pessoa apresenta um sintoma, o comprimento de onda no seu campo de energia está desarmonizado. Tal deformação terá efeito negativo sobre toda a psique da pessoa. Nestas situações, os Florais de Bach que possuem as mesmas frequências harmoniosas do ser humano atuam entrando em contato com a desarmonia, restabelecendo a frequência correta e natural do ser humano, atuando como um catalizador. Tais plantas medicinais foram diferenciadas por Dr. Bach por conterem poderes curativos autênticos, ou seja, por atuarem na causa do problema e não apenas aliviarem sintomas (SCHEFFER, 1981).

De acordo com a filosofia e os fundamentos da Terapia Floral, a saúde não é vista apenas como a ausência de sintomas ou como a eliminação/controla da doença. A doença é tida como uma oportunidade para um novo começo, sendo que os desafios podem evocar virtudes interiores capazes de resultar em mudanças necessárias. Sendo assim, a Terapia Floral não trata seus usuários como simples pacientes. Pelo contrário, os torna interagentes, participantes ativos no cuidado da própria saúde. A verdadeira saúde/cura requer uma ativa auto-percepção, na qual cada um deve assumir a responsabilidade pelas suas dificuldades e lições de vida.

Dr. Bach criticava o fato de os profissionais da saúde tratarem os resultados e não as causas das enfermidades, sendo que tais causas não são materiais em sua origem. O que se conhece como enfermidade, para ele, é o último resultado produzido no corpo físico em decorrência dos conflitos humanos. Estes conflitos produzem alterações das funções cerebrais, que levam à ruptura do equilíbrio emocional, o que pode levar a alterações materiais no corpo físico (CALIL, 1997).

Os preceitos da Terapia Floral estão de acordo com ensinamentos de Hipócrates (468-377 a.c). Este é considerado “o pai da medicina” e um instigador do tratamento holístico. Enfatizava a importância de manter históricos detalhados dos pacientes e acreditava no tratamento deles como indivíduos. Hipócrates via a doença como a perda da harmonia natural

de um indivíduo saudável, e assim seu tratamento visava restaurar tal equilíbrio através de métodos naturais que promoviam a capacidade de cura natural do corpo (DUNFORD & ELDIN, 2001).

Nas grandes tradições terapêuticas da humanidade sempre houve a percepção de que a verdadeira cura deveria envolver a totalidade do ser humano e não apenas a parte enferma. Isto é um processo global, no qual a arte médica/terapêutica atua de maneira integral. Desta forma, a saúde e a cura são vistas como um processo de adaptação e de integração das mais diferentes adversidades. A saúde não é um estado, mas uma atitude face às diversas situações que podem ser doentias ou sãs. Dentro deste contexto, os florais atuam auxiliando o usuário diante tais situações, harmonizando o indivíduo como um todo, favorecendo a saúde e a cura.

A importância da mente, pensamentos e emoções na saúde são reconhecidas há muitos séculos. Dentro de um contexto integrador do cuidado total com o ser humano, o poeta Décio Júnio Juvenal (60-130d.C) escreveu o famoso verso: “Deve-se buscar uma mente sã num corpo sã”; *“Orandum est ut sit mens sana in corpore sano”* (Sátiras X,356), (BOFF, 2001).

Estudos comprovam que os estados emocionais perturbadores como a raiva, a depressão, o estresse e a ansiedade podem estar intimamente associados a diversas patologias. Assim como o medo e a preocupação exercem forte impacto sobre o sistema imunológico, alguns estudos revelam a diminuição de linfócitos “T” e “B” em pessoas submetidas a um grande estresse. Técnicas de relaxamento, visando a indução de estados mentais positivos parecem induzir também o aparecimento de linfócitos “T”, reforçando o sistema imunológico de um modo geral (GOLEMAN, 1999).

Os remédios florais podem ser usados concomitantemente a outros tratamentos e não provocam efeitos colaterais, o que favorece a uma complementaridade entre os diferentes recursos terapêuticos e formas de medicina existentes. Os sistemas tradicionais de medicina (assim consideradas as terapias naturais pela Organização Mundial da Saúde) e a medicina moderna já caminharam separados durante muito tempo. Porém ambas possuem metas de melhorar a saúde da humanidade e a qualidade de vida. Portanto, devem caminhar juntas aprendendo e completando uma a outra (STANWAY, 1993).

A Organização Mundial da Saúde declarou sua intenção de encorajar ativamente a medicina natural no mundo, a fim de atingir a meta de “saúde para todos no ano 2000”. De acordo com o “General Guidelines for Methodologies on Research and Evaluation of

Traditional Medicine”, publicado pela Organização Mundial da Saúde em 2000, as terapias baseadas em conhecimentos tradicionais utilizam-se de várias técnicas para promover a saúde, sem a inclusão do uso de medicamentos alopáticos. Dentre elas incluem-se, por exemplo, a Acupuntura, a Osteopatia, as Terapias Manuais, o Qigong, o Tai Chi, a Yoga, a Naturopatia, a Medicina Termal, a Terapia Floral e outras modalidades terapêuticas psicofísicas, que integram os aspectos físicos, mentais e espirituais do processo saúde-doença (WHO, 2000).

Os profissionais relacionados às práticas naturais, como o terapeuta floral, o naturólogo, entre outros, caracterizam-se pelo tempo que dispõem para suas consultas, que buscam contemplar todas as expectativas do interagente. Assim, analisam diversos aspectos relacionados ao indivíduo. Em se tratando da Terapia Floral, as essências indicadas podem ser modificadas a cada retorno se necessário, para acompanhar as possíveis mudanças.

Dr. Bach, ao criar a Terapia Floral, entre 1930 e 1934, descobriu 38 remédios florais e escreveu os fundamentos de sua nova medicina. Tais essências florais foram classificadas de acordo com sete grupos de manifestações emocionais: medo, indecisão, falta de interesse pelas circunstâncias atuais, solidão, excesso de sensibilidade a influência e opiniões, desalento ou desespero, e preocupação excessiva com o bem-estar dos outros. Estas tornaram-se conhecidas como os “Florais de Bach”. Atualmente existem outros sistemas florais, como os Florais de Minas, da FES (Flower Essence Society), BUSH (sistema Australian Bush Flower Essences), Desert Alchemy, Alaska, entre outros. Estes seguem os mesmos princípios previstos pelo Dr. Bach, porém utilizam algumas das flores presentes na região de origem.

4.4 O PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE

O termo integralidade vem do latim, *integralitate*. Tem como definição: qualidade, condição, ou atributo do que é integral; totalidade; reunião de todas as partes que formam um todo; completude (HOUAISS, 2001).

No texto constitucional, integralidade é definida como “um conjunto articulado de ações e serviços de saúde, preventivos e curativos, individuais e coletivos, em cada caso, nos níveis de complexidade do sistema” (Ministério da Saúde – NOB 96 Brasília: Ministério da Saúde, 1996).

Integralidade é um termo polissêmico que está presente em diferentes contextos. É um princípio orientador das práticas dos profissionais de saúde (determinando-se o que se considera uma boa prática), dos atributos da organização dos serviços e das respostas governamentais aos problemas de saúde. Dentro dessas diferentes temáticas, e em todas elas, a integralidade implica uma recusa ao reducionismo, à objetivação dos sujeitos e a uma afirmação de abertura para o diálogo (MATTOS, 2001).

Integralidade é também o termo utilizado para designar um dos princípios básicos do Sistema Único de Saúde, instituído pela Constituição de 1988, e se expressa como premissa para se alcançar os objetivos previstos no Plano Nacional de Saúde de 2004-2007 (www.saude.gov.br).

O sentido do termo integralidade enfatizado nesta pesquisa, diz respeito à medicina integral, que busca superar o reducionismo e a simplificação do modelo mecânico-dualista (doença-centrado), apresentando uma concepção de integração e mudança como base. Neste contexto, integralidade refere-se às atitudes dos profissionais da saúde tidas como adequadas e desejáveis, como a não redução do “paciente” a um sistema biológico, como se este fosse a única causa das patologias e dos sofrimentos. Esta concepção da medicina integral também está presente no movimento sanitário e na medicina preventiva. Portanto, aplica-se o mesmo sentido de integralidade, no que diz respeito à Terapia Floral, e ao princípio previsto pelo SUS.

A partir das diretrizes constitucionais, a integralidade deve ser vista como o eixo norteador da atenção à saúde, assim como da gestão setorial e da formação dos profissionais de saúde. É necessário se tornar o atendimento em saúde mais humanizado, e para isso é preciso aumentar a capacidade de escuta do profissional da saúde, buscando acolher desta forma, os sofrimentos sob os aspectos físico, psíquico e social, tornando possíveis intervenções mais integradas dessas dimensões.

De acordo com os ensinamentos de Florence Nightingale (criadora da enfermagem moderna), os cuidados com o meio ambiente externo são de extrema importância, porém os profissionais da saúde devem sempre estar atentos ao meio ambiente interno do ser humano. Desta forma, voltar-se a atenção para os aspectos emocionais e espirituais do indivíduo,

contemplando suas forças interiores (poder vital, força inata do ser humano), suas reações ao tratamento, entre diversos outros aspectos (CARRARO, 1997).

Florence enfatizava a importância de se ter o interagente como foco principal do tratamento. Via o indivíduo como um ser composto por componentes físicos, intelectuais, emocionais, sociais e espirituais; possuidor de um poder vital reparador para lidar com as diversas enfermidades. Ressaltou também a relevância de ações de preservação da saúde, prevenção de doenças, e um adequado treinamento e disciplina do caráter pessoal dos profissionais da saúde, assim como suas aptidões (NASH, 1997).

Uma visão sistêmica dos organismos vivos levaria a uma visão sistêmica da saúde; e o fenômeno da cura só pode ser alcançado com a compreensão da natureza holística da saúde. Portanto, uma visão ampliada se faz necessária, na qual as dimensões individuais, sociais e ecológicas sejam contempladas. Cuidar da saúde significa manter uma visão integral, buscando um equilíbrio entre corpo, mente e espírito, visando a totalidade do ser humano.

Embora alguns profissionais da saúde se interessem a respeito dos determinantes psicossociais e econômicos de seus interagentes, na prática terapêutica não há muitos recursos para se oferecer além de medicá-los com sintomáticos, utilizando-se de psicofármacos diante de queixas não físicas, como as mentais e emocionais (LACERDA & VALLA, 2003).

O fenômeno da cura em sua totalidade estará excluído das ciências da saúde enquanto esta se limitar a uma estrutura conceitual que não permita lidar com a interação de corpo, mente e meio ambiente. É necessária uma visão integralista também entre os profissionais, que se ocupam do tratamento do corpo, e os psiquiatras, psicólogos, e outros profissionais que tratam da cura da mente, para que assim se compreenda os papéis dos estados emocionais no curso das doenças físicas.

A integralidade está presente quando o profissional da saúde não volta seu olhar unicamente para a causa do sofrimento do interagente (motivo este que o levou a procurar assistência). É imprescindível que o profissional se atenha também aos hábitos, estilo de vida e emoções do interagente, para assim detectar possíveis fatores de risco de outras doenças (que não os referidos pela queixa), e/ou investigar a presença de doenças que ainda não se expressaram em sofrimento (MATTOS, 2001).

Nesta perspectiva da integralidade, o conhecimento sobre peculiaridades da vida dos interagentes também deve ser considerado por parte dos profissionais da saúde. Para que, desta forma, se construa a partir do diálogo com o outro projetos terapêuticos individualizados.

Dentro desta visão holística de se praticar a assistência à saúde enquadram-se as práticas naturais, também conhecidas como terapias complementares. Entre elas a Terapia Floral, que busca o entendimento do ser humano em sua totalidade, a fim de tratar as verdadeiras causas do sofrimento que muitas vezes transpõe o sistema físico/biológico. Tal prática terapêutica compreende a escuta, o cuidado, o acolhimento, o tratamento digno e respeitoso entre profissional e interagente. As essências florais constituem mais do que remédios para sintomas emocionais, são catalizadores da percepção consciente e da transformação, repercutindo numa mudança interna e conseqüentemente externa.

É atributo do profissional de saúde estudar a natureza humana, de modo que possa ajudar seu interagente através da assistência espiritual, mental e física. Sendo que a cura ocorre de dentro para fora, é preciso curar primeiro a mente e depois o corpo (BACH, 1991).

Diante do imprescindível papel da integralidade no processo saúde-doença, e dos seus inúmeros significados e aplicabilidades, cabe ressaltá-la neste trabalho, entendendo-se, portanto, integralidade como um valor (qualidade humana de natureza física, intelectual ou moral, que desperta admiração ou respeito; um conjunto de princípios ou normas que, por corporificar uma plenitude moral, deve ser buscado pelos seres humanos, segundo HOUAISS (2001) a ser defendido nas práticas dos profissionais de saúde, um valor que se expressa na forma como estes profissionais respondem aos seus interagentes.

5 PROBLEMA DE PESQUISA

A Terapia Floral é uma terapêutica interagente centrada que pode contribuir para a concretização do modelo de saúde que visa a integralidade nos atendimentos do SUS?

6 PRESSUPOSTO

A Terapia Floral atua de forma holística, por valorizar a relação profissional-interagente estabelece vínculos de confiança, exercendo o cuidado aos sujeitos de forma

diferenciada, o que viria a favorecer a promoção da integralidade nos serviços prestados pelo SUS.

7 OBJETIVOS

7.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a viabilidade e a relevância da inclusão da Terapia Floral no SUS como estratégia na concretização do princípio da integralidade na atenção a saúde do usuário.

7.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar os fundamentos da Terapia Floral e sua relação com o princípio da integralidade.
- b) Conhecer a percepção dos usuários sobre a prática terapêutica e atuação da Terapia Floral.
- c) Conhecer a compreensão do princípio da integralidade, a partir dos profissionais do Centro de Saúde Modelo, e a relevância das emoções percebidas por eles no processo saúde-doença dos usuários.
- d) Apreender a visão destes profissionais sobre o uso da Terapia Floral.
- e) Analisar a contribuição da Terapia Floral na promoção da integralidade em saúde.

8 METODOLOGIA

8.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, pois se refere à intensidade dos fenômenos. Busca aprofundar a compreensão de grupos, de segmentos e de pequenas realidades, visando ao desvendamento de sua lógica interna e específica de sua cosmologia e de sua visão de determinados problemas, que se expressam em opiniões, crenças, valores, relações, atitudes e práticas (GÓMES & MINAYO, 2003).

A finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar as diferentes representações e opiniões sobre o assunto em questão (BAUER & GASKELL, 2002).

Será realizado um estudo exploratório, objetivando analisar percepções e compreensões a respeito de uma nova temática a ser explorada: o uso da terapia floral e a viabilidade de sua introdução no SUS, a fim de formular abordagens posteriores. Este tipo de

estudo permite ao pesquisador desenvolver e refinar suas hipóteses com maior acuidade (PIOVESAN & TEMPORINI, 1995).

A abordagem qualitativa busca a apreensão do significado do fenômeno tal como percebido pelos atores sociais, compreendendo valores, opiniões e os modos de ver o mundo de tais atores envolvidos. A metodologia qualitativa é uma ferramenta privilegiada para o acesso aos processos, procedimentos e práticas na saúde, devido à possibilidade de se compreender e interpretar fenômenos. Considera-se o estudo exploratório quando se tem como finalidade primordial desenvolver, esclarecer e modificar conceitos, idéias para a formulação de abordagens vindouras. Isso porque o tema em questão é ainda pouco estudado nos meios acadêmicos (RICHARDSON, 1985).

8.2 GRUPO DE ESTUDO

A amostra deste estudo será composta por interagentes que fazem uso exclusivo da Terapia Floral, e por profissionais do Centro de Saúde Modelo - CSM (unidade do SUS de Porto Alegre). A escolha por tais interagentes deu-se devido à importância de entender a atuação da Terapia Floral segundo seus próprios usuários. Os profissionais serão entrevistados com o intuito de se conhecer suas percepções sobre a integralidade e as práticas não alopáticas já inseridas no SUS, assim como suas visões a respeito da viabilidade de inclusão da Terapia Floral no Sistema Único de Saúde.

Para a seleção dos interagentes que usam a Terapia Floral serão utilizados critérios de inclusão como: a pessoa deve estar em tratamento (apenas com a Terapia Floral) há no mínimo 5 meses ou ter concluído o tratamento há no máximo 6 meses. Deve ser adulto ou da terceira idade, caso o usuário tenha condições de responder por si mesmo. Os terapeutas florais (provenientes de consultórios/clínicas particulares, devido ao fato de ainda não se ter terapeutas florais nos sistemas públicos) indicarão interagentes que se enquadrem nos critérios acima, e que queiram participar da pesquisa. Serão entrevistados em média 12 usuários da terapia floral, ou até que ocorra a saturação de dados.

Tais terapeutas florais são credenciados pelo Instituto Bach da Inglaterra. Este Instituto oferece curso que compreende três níveis e forma terapeutas florais, além de ser a sede onde, desde a criação dos florais (década de 1930), são preparados os remédios florais de Bach e distribuídos para todo o mundo.

Os profissionais da saúde entrevistados devem estar atuando na Unidade de Saúde Modelo de Porto Alegre. Serão eles: 3 médicos acupunturistas, 2 médicas homeopatas e 1

farmacêutica. Esta unidade foi escolhida por ser a primeira unidade do SUS que implantou oficialmente o serviço de atendimento homeopático no RS. Ressalta-se que a homeopatia, assim como a Terapia Floral, é uma terapêutica não alopática que visa a integralidade em sua prática (MORAES, 2005).

8.3 LOCAL E PERÍODO

As entrevistas com os usuários da Terapia floral, assim como as dos profissionais da saúde que atuam na Unidade de Saúde Modelo serão realizadas respectivamente: na residência dos usuários; no local de trabalho dos profissionais, durante os meses de novembro, dezembro e janeiro de 2006/2007.

8.4 PRODUÇÃO DE DADOS: INSTRUMENTOS

Nesta pesquisa os dados serão produzidos a partir de entrevistas semi-estruturadas, que combinarão perguntas abertas e fechadas (as últimas contemplam perguntas relacionadas à caracterização demográfica e socioeconômica da pessoa). O entrevistado terá a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo entrevistador. Tais técnicas e instrumentos de produção de dados serão testados, *a priori*, em um estudo piloto (serão entrevistados um usuário da Terapia Floral e um profissional do SUS), a fim de verificar a operacionalização da pesquisa (YIN, 2001).

Entrevistas tratam de uma conversa oral entre duas pessoas, na qual uma delas é o entrevistador e a outra o entrevistado. É uma interação, uma troca de idéias e de significados, em que várias realidades e percepções são exploradas e desenvolvidas. As entrevistas qualitativas oferecem uma compreensão em maior profundidade, trazendo à tona, muitas vezes, informações contextuais valiosas para ajudar a explicar achados específicos. Cabe ressaltar que em uma entrevista o pesquisador não orienta a investigação a partir de um conjunto de perguntas pré-determinadas como se faz em um levantamento ou questionário. Ao contrário, as perguntas são feitas de maneira que o entrevistado sinta-se a vontade para se expressar, com suas próprias palavras e com tempo para refletir. Tal técnica também permite que o pesquisador possa obter esclarecimentos e acréscimos em pontos importantes com sondagens e questionamentos específicos (BAUER & GASKELL, 2002).

Durante as entrevistas, os conteúdos subjetivos são reconstruídos. São mencionados pelo entrevistador diversos tópicos, cada um deles introduzidos por uma questão aberta, que é respondida com base no conhecimento que o entrevistado possui imediatamente à mão (FLICK, 2004).

8.5 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas, recombinar as evidências tendo em vista os pressupostos iniciais do estudo. O objetivo amplo da análise é procurar sentidos e compreensão. O que é realmente falado constitui os dados, mas a análise deve ir além da aceitação deste valor aparente (BAUER & BASKELL, 2002; YIN, 2001).

Os dados produzidos serão gravados com autorização dos participantes. A interpretação do material dar-se-á por meio da análise de conteúdo. A análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens (BARDIN, 1977).

Em uma abordagem qualitativa, a análise de conteúdo tenta ultrapassar o alcance meramente descritivo do conteúdo manifesto da mensagem, para atingir, mediante inferência, uma interpretação mais profunda (MINAYO, 2006).

A análise de conteúdo foi dividida em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise compreendeu a fase de organização. Tem como objetivo sistematizar as idéias iniciais, estabelecendo um programa que pode ser flexível, ou seja, que permita a introdução de novos procedimentos no decurso da análise. Nesta fase se fez a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos, e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final (BARDIN, 1977).

Após realizados os procedimentos previstos na pré-análise, inicia-se a fase da análise propriamente dita, que consiste na administração sistemática das decisões tomadas. A fase da exploração do material consiste de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.

Segundo Bardin (103-104p, 1977), tratar o material é codificá-lo. “A codificação é um processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo”.

A terceira e última fase da análise de conteúdo compreendeu o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A partir de resultados, pode-se propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos ou de descobertas inesperadas (BARDIN, 1977).

A análise de conteúdo inicia-se através de uma literatura de primeiro plano para atingir um nível mais profundo, que ultrapasse os significados manifestos (MINAYO, 2006).

8.6 ASPECTOS ÉTICOS

Na pesquisa qualitativa deve-se estar atento a três cuidados éticos: o consentimento informado, a proteção do anonimato e o resguardo do uso abusivo do poder na relação entre pesquisadores e participantes (SPINK & MENEGON, 1999).

Este projeto foi aprovado pela banca examinadora e será encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) para ser submetido à avaliação.

A pesquisa será iniciada pela identificação dos indivíduos que se enquadrem nos critérios já estabelecidos na metodologia. Com cada interagente será feita a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Esse instrumento foi elaborado com base na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 1996).

O princípio básico do consentimento informado é a transparência quanto aos procedimentos e quanto aos direitos e deveres de todos os envolvidos no processo de pesquisa (SPINK, 2004).

Após o aceite de cada indivíduo em participar deste estudo, ele assinará o Termo de Consentimento em duas vias. Uma permanecerá com o pesquisador e outra será entregue para o participante da pesquisa. No documento constará o telefone de contato do pesquisador e todas as informações sobre a pesquisa de forma clara e de fácil compreensão. Se o indivíduo for analfabeto, o termo será lido perante uma testemunha e será solicitada a impressão digital do indivíduo.

Os indivíduos que se enquadrarem nos critérios de seleção serão chamados para que possam conversar com a pesquisadora sobre a pesquisa, momento em que será lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com o aceite do sujeito em participar, o termo deverá ser assinado, permitindo que a pesquisadora dê início à próxima fase: as entrevistas individuais.

As entrevistas semi-estruturadas serão gravadas em fita K-7 com a fala dos sujeitos e transcritas posteriormente na íntegra. Estas fitas serão identificadas com letras em ordem alfabética. O pesquisador guardará este material resguardando a privacidade e confidencialidade do conteúdo, sendo as informações usadas, para a pesquisa em questão, produção e divulgação de conhecimento. Será garantido o anonimato dos informantes, sendo que estes serão identificados por números.

9 RESULTADOS ESPERADOS

Com esta pesquisa pretende-se conhecer a viabilidade e relevância da inclusão da prática da Terapia Floral no Sistema Único de Saúde, entendendo-se que tal terapêutica possa constituir em mais uma possibilidade para a concretização do princípio da integralidade na atenção à saúde do usuário. Assim, iniciar um processo que possa vir a acrescentar às diversas terapêuticas e oportunizar à população o acesso a uma forma de terapia natural para se promover a saúde e prevenir doenças.

10 CRONOGRAMA

Revisão do referencial teórico	Agosto de 2005 a julho de 2006
Elaboração do projeto de pesquisa	Setembro de 2005 a julho de 2006
Conclusão do projeto de pesquisa	Julho de 2006
Apresentação do projeto para qualificação	Agosto de 2006
Pesquisa de campo	Novembro a janeiro de 2006
Análise de dados	Janeiro de 2006 a fevereiro de 2007
Elaboração do artigo	Março a abril de 2007
Defesa da dissertação	Maio de 2007

11 ORÇAMENTO

Material de consumo	Quantidade	Valor Unitário	Subtotal
Pacote de 500 folhas A4	3 pacotes	13,00	39,00
Canetas	5 unidades	4,00	20,00
Cartucho impressora jato de tinta	2 unidades	100,00	200,00
Fitas K-7	20 unidades	7,00	140,00
Pilhas	20 unidades	4,00	80,00
Combustível	4 viagens	160,00	640,00
Disquetes	10 unidades	2,50	25,00
Total do material de consumo			1144,00

Material Permanente	Quantidade	Valor Unitário	Subtotal
Gravador portátil	1 unidade	160,00	160,00

Serviços	Quantidade	Valor Unitário	Subtotal
Internet	10 meses	95,00	950,00
Xérox	500 cópias	0,13	65,00
Telefone	100 minutos	0,30	30,00
Encadernação	4 encadernações	8,00	32,00
Total de serviços			1077,00

Custo Total da Pesquisa	Subtotal	10% imprevistos	Total
Material de Consumo	1144,00	114,40	1258,40
Material Permanente	160,00	16,00	176,00
Serviços	1077,00	107,70	1184,70
Total de materiais e serviços de verba para a pesquisa			2618,00

Os custos para a realização desta pesquisa são de responsabilidade da pesquisadora.

12 REFERÊNCIAS

- ADLER, P, A; ADLER, P. *Observational Techniques, in N. Denzin and Y.S. Lincoln (eds)*. London: Collecting and Interpreting Qualitative Materials. 1998
- AYRES,M,C,R,J. Cuidado e reconstrução das práticas de saúde. In: Coimbra,A,E,C; Minayo,S,C,M. *Críticas e atuantes: Ciências sociais e Humanas em Saúde na América Latina*. Rio de Janeiro: Fiocruz: 2005. p.91-107
- BACH, E. *A Terapia Floral: escritos selecionados de Edward Bach*. São Paulo: Ground, 1991. 268p.
- BACH, E. *Os Remédios Florais do Dr. Bach*. São Paulo: Pensamento: 1998.96p.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BAUER,W,M; GASKELL,G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002. 516p.
- BOFF,L. *Saber cuidar: Ética do humano- compaixão pela terra*. Petrópolis:Vozes, 2001.
- BONTEMPO, M. *Medicina Oriental - Os segredos da milenar sabedoria Indiana e Chinesa - Medicina Natural*, São Paulo: Nova Cultura Ltda., 1992.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Normas regulamentadoras sobre pesquisa em seres humanos*. Brasília, 1996.
- CALIL,S. Essências Florais e o processo saúde-doença. In: BONFIM,A,R,J; MERCUCCI,L,V (Org.). *A construção da política de medicamentos*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- CAMPOS, G. W. de S.*Considerações sobre a arte e ciência da mudança revolução e reforma. O caso da saúde*. In: Cecílio LCO, organizador. *Inventando a mudança na saúde*. São Paulo: Editora Hucitec; 1994. p. 29-86.
- CAPRA,F. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 1997. 447p.

CARRARO,E,T. *Enfermagem e Assistência: Resgatando Florence Nightingale*. Goiânia: AB Editora, 1997. 119p.

CECCIM, B,R; FEUEUWERKER, M,C,L. *Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade* Cad. Saúde Pública vol.20 no.5 Rio de Janeiro Sept./Oct. 2004

CORDEIRO,H. *Sistema Único de Saúde*. Rio de Janeiro: Ayuri Editorial. Abrasco, 1991. 184p.

DUNFORD, A; ELDIN, S. *Fitoterapia na atenção primária à saúde*. São Paulo. Manole. 2001.163p.

FLICK, U. *Uma introdução à Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre. Bookman. 2004. 312p.

FONTINELE, K, J. *Programa Saúde da Família (PSF) Comentado*. Goiânia: AB, 2003.124p.

GOLEMAN, D. *Emoções que Curam*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

GOMES,M,C; MINAYO,S,C,M. *O Clássico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2003.

GURUDAS, *Flower Essences and Vibrational Healing*, San Rafael: Cassandra Press, 1989.

HACKING, I. *Representar e intervir*. México: Paidós, 1996.

HOUAISS, A;V,M,S. *Dicionário Houaiss da Língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KAMINSKI,P; KATZ,R. *Repertório das Essências Florais*. São Paulo: Triom: 2003. 369p.

KAMINSKI, P.; KATZ, R. *Repertório das Essências florais da Califórnia*, tradução Ruth Toledo, 10ª ed., São Paulo: Aquariana, 1993.

LACERDA, A.; VALLA, V. Homeopatia e apoio Social: Repensando as Práticas de Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde. In: PINHEIRO R.; MATTOS A. de. (Org.).

Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2003.

LE BRETON, D. ***Adeus ao corpo. Antropologia e sociedade.*** (Tradução do francês por Marina Appenzeller). Campinas: Papirus. 2003.

LUZ, M, T. ***A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da homeopatia no Brasil.*** São Paulo: Dynamis, 1996.

LUZ, M,T. ***Cultura Contemporânea e Medicinas Alternativas: Novos Paradigmas em Saúde no Fim do Século XXI.*** Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 15(Suplemento):145- 176, 2005.

LUZ, M, T. Políticas de Descentralização e Cidadania: Novas Práticas em Saúde no Brasil Atual. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. de. (Org.). ***Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.*** Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.

MARTINS, P. H. ***Contra a desumanização da medicina: crítica sociológica das práticas médicas modernas.*** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MATTOS, R. A. de. Os Sentidos da Integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. de. (Org.). ***Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.*** Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.

MATTOS, R. A. de. Integralidade e a Formulação de Políticas Específicas de saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. de. (Org.). ***Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde.*** Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2003.

MATTOS, R.A. de. ***A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade).*** Cad. Saúde Pública vol.20 no.5 Rio de Janeiro Sept./Oct. 2004

MERHY, E, E. ***A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde - uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência.*** In: Campos CR, Malta DC, Reis AT, Santos AF, Merhy EE, organizadores. Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte: reescrevendo o público. São Paulo: Xamã; 1998. p. 103-20.

MINAYO,S,C,M. ***O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.*** São Paulo: Hucitec; 2006.

MORAES,S,C; HENNINGTON,A,E; JUNGES,R,J. *A prática médica homeopática no centro de saúde modelo e o princípio da integralidade: um estudo de caso*. Dissertação (mestrado)- Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2005.125 p.

NASH,R. *Um esboço da vida de Florence Nightingale*. Rio de Janeiro: Centro de Ciências da Saúde/UFRJ, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *General Guidelines for Methodologies on Research and Evaluation of Traditional Medicine*. Genebra, 2001.

PIOVENSAN, A; TEMPORINI, E, R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Rev Saúde Pública*. 1995; 29(4):318-25.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social, métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1985.

SCHEFFER,M. *Terapia Floral do Dr. Bach – Teoria e Prática*. São Paulo: Pensamento: 1981. 229p.

SPINK,M,J; MENEGON,V,M. *A Pesquisa como prática discursiva: superando os horrores metodológicos*. In: Spink,M,J.(org). *Práticas Discursivas e produção de sentidos no cotidiano- aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 1999.

SPINK,M,J,P. *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 2004.

STANWAY, A. *Guia das terapias alternativas*. Rio de Janeiro: Xenon, 1993.260p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

UNISUL. Pró-reitoria acadêmica. *Curso de Naturologia Aplicada*. Palhoça. 2004.44p.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WALDOW,V.R. *Cuidado Humano: o resgate necessário*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. 204p.

www.saude.gov.br

www.saude.gov.br/susdeaz

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UNISINOS- Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Informação aos sujeitos de pesquisa

A aluna do mestrado em saúde coletiva da UNISINOS, Luciana Cohen Persiano Neves, está desenvolvendo uma pesquisa com usuários da Terapia Floral e profissionais de uma unidade de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

Esta pesquisa busca conhecer a viabilidade e relevância da inclusão da Terapia Floral no SUS como estratégia na concretização do princípio da integralidade na atenção a saúde do usuário. Identificar os fundamentos da terapia floral e suas relações com o princípio da integralidade (detectando a contribuição da terapia floral na promoção da integralidade em saúde); conhecer a percepção dos usuários sobre a prática terapêutica da terapia floral; conhecer a compreensão dos profissionais do SUS sobre o princípio da integralidade, e a relevância das emoções, percebidas por eles, no processo saúde-doença dos usuários.

O resultado da pesquisa poderá mostrar mais uma forma de contribuição para promoção da integralidade, preconizada pelo SUS, com uma conseqüente consolidação deste modelo de saúde.

Os usuários da Terapia Floral que irão fazer parte do estudo serão convidados a participar de entrevistas individuais, a fim de discutir as experiências relacionadas ao tratamento com a Terapia Floral. As entrevistas irão acontecer nas residências dos entrevistados. Os profissionais do SUS serão entrevistados em seu local de trabalho. Para isso, os encontros serão marcados com local, data e horário combinado com os participantes. As falas serão gravadas em fitas K7 com a autorização do participante. Também se terá o cuidado para não identificar nenhum dos sujeitos do estudo.

Para participar da pesquisa será necessária a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, uma ficará com o participante do estudo e a outra com a pesquisadora. As informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para atender os objetivos da pesquisa e não poderão servir para prejudicar o participante do estudo. O participante poderá retirar-se do estudo a qualquer momento, sem prejuízo algum. O integrante da pesquisa receberá todos os esclarecimentos necessários antes e durante o estudo.

Os resultados da pesquisa serão apresentados aos participantes e publicados na forma de artigos científicos.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que estou disposto a participar da pesquisa por livre e espontânea vontade e sem nenhum constrangimento.

A pesquisadora responsável por este projeto de pesquisa é Luciana Cohen Persiano Neves, tendo este documento sido revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa desta Instituição em ___/___/___.

Data ___/___/___

Nome do participante: _____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____

Mestranda: Luciana Cohen Persiano Neves

Telefones de contato: Celulares - 51- 91452944/ 31- 84245057

Orientadora: Professora Doutora Lucilda Selli

Telefones de contato: Trabalho- 5902232 ramal: 1227

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Av. Unisinos, 950, 93.001-970 São Leopoldo, RS

Telefone do Comitê de Ética da Unisinos – 5903333 (ramal 3203)

APÊNDICE B

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA: Usuários da Terapia Floral

Caracterização Demográfica e Socioeconômica

Usuário N°:

- 1) Qual a sua idade?
- 2) Qual o seu endereço?
- 3) Qual o seu estado civil?
- 4) Qual sua escolaridade?
- 5) Qual a sua profissão?
- 6) Qual a sua renda (em salários mínimos)?
- 7) Qual a sua atual situação/vínculo empregatício?

Perguntas

- 1) Você utiliza (utilizou) os serviços do SUS?
- 2) Em quais situações você opta pelo SUS?
- 3) Quando você ouviu falar sobre a Terapia Floral, qual a sua primeira impressão a respeito dela?
- 4) Utilizaria o SUS caso houvesse disponibilidade da Terapia Floral?/ Acredita que seria viável a disponibilidade da Terapia Floral no SUS?
- 5) Fale sobre o que te levou a usar a Terapia Floral?
- 6) Quais as principais diferenças percebidas por você, entre o tratamento pela Terapia Floral e o tratamento médico tradicional alopático (sistema terapêutico que combate as doenças, provocando efeitos contrários a elas)?
- 7) Em relação às consultas de terapia floral, como você as percebe?
- 8) Como você descreve os efeitos dos florais?
- 9) O que mais chamou sua atenção no atendimento recebido ao longo do tratamento, por quê?
- 10) Há alguma outra questão que você gostaria de discutir ou relatar?

APÊNDICE C

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA: Profissionais do SUS

- 1) Quais as formas de concretização do princípio da integralidade na prática dos profissionais do SUS?
- 2) Qual a relevância das emoções, percebidas por você, no processo saúde-doença dos usuários do sistema?
- 3) Quais os resultados provenientes de terapêuticas não alopáticas, como a acupuntura e a homeopatia, já inseridas do SUS ?
- 4) Como você percebe a inserção dessas terapêuticas não alopáticas no SUS, em relação aos custos gerados para o sistema, comparando-os com os tratamentos convencionais.
- 5) Você já teve algum contato com a Terapia Floral?
- 6) (Caso a resposta da questão anterior seja positiva): Ao seu parecer, poderia a Terapia Floral contribuir para concretização da integralidade nos serviços do SUS?

RELATÓRIO DE PESQUISA

A integralidade na Terapia Floral e sua possibilidade de inserção no SUS

1 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O interesse pela temática abordada nesta pesquisa é resultado da formação básica da pesquisadora, graduada em Naturologia Aplicada (UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina). Desde este período, entre as diversas práticas naturais que envolvem a Naturologia, a pesquisadora sempre esteve com o olhar voltado à Terapia Floral. Tem experiência profissional com as práticas naturais, com ênfase na Terapia Floral, a partir de atendimentos em clínicas particulares, assim como em projetos que visavam a assistência gratuita à comunidade no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e no Centro de Práticas Naturais (Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL). Desde 2005 a pesquisadora atende em clínica particular, no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais, com algumas das práticas naturais como: Terapia Floral, Aromaterapia, Geoterapia, Reflexoterapia, Iridologia, Trofoterapia (nutrição), Hidroterapia, Fitoterapia e Cromoterapia.

A pesquisadora percebe a Terapia Floral como uma terapêutica simples e eficaz, que pode ser utilizada concomitantemente a outras modalidades, devido à ausência de efeitos adversos e incompatibilidades da mesma com outros medicamentos. As essências florais são eficazes preventivos e promotores da saúde por atuarem nos aspectos emocionais (causas primárias de muitos distúrbios, conhecidos como doenças psicossomáticas). Portanto, o fato de ser uma pesquisadora da Terapia Floral, levou-a a perceber na prática clínica a atuação desta terapia com seus resultados e benefícios. Desta forma, acreditando que esta terapêutica tenha seu foco na integralidade, princípio preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), esta pesquisa almeja conhecer a viabilidade de inclusão da Terapia Floral nas unidades de Atenção Básica do SUS.

Acredita-se que esta junção proporcionará resultados satisfatórios e eficazes, e que se disponível nas unidades do SUS, a Terapia Floral poderia contribuir para concretização do princípio da integralidade. Tal terapêutica viria a auxiliar na promoção da saúde, melhorando a qualidade de vida da coletividade sendo um instrumento de resolubilidade nos postos e unidades básicas de saúde.

Durante a elaboração do projeto de pesquisa do mestrado, chegou-se a proposta de entrevistar usuários da Terapia Floral com o objetivo de conhecer a percepção deles sobre esta terapêutica. Assim como estudar a promoção da integralidade proveniente dos atendimentos de uma unidade do SUS (Centro de Saúde Modelo, Porto Alegre - RS), e a percepção dos profissionais desta unidade sobre a viabilidade da inserção da Terapia Floral no Sistema Único de Saúde, como mais uma forma de concretização do princípio da integralidade nos serviços assistenciais.

A opção pela Terapia Floral se deu por ser esta uma terapêutica que tem como princípio tratar os sujeitos doentes como seres singulares, acolhendo-os e permitindo que se expressem livremente, e por valorizar como recurso terapêutico de extrema importância a relação profissional-usuário. Neste sentido, esta pesquisa procurou estudar um serviço que já oferecesse outras práticas não alopáticas (homeopatia e acupuntura) que possibilitassem conciliar humanização e resolubilidade nos atendimentos, priorizando o doente e não a doença.

Escolheu-se como foco desta pesquisa o Centro de Saúde Modelo – CSM, situado em Porto Alegre (RS), por ter sido a primeira unidade do SUS no estado a implantar oficialmente um serviço de atendimento não alopático, o homeopático, e por ser referência neste tipo de atendimento. Esta inserção da pesquisa no CSM visou conhecer a percepção dos profissionais da saúde nesta unidade sobre a integralidade na prática assistencial, os resultados provenientes de terapêuticas como a Homeopatia e a Acupuntura, assim como a percepção deles sobre a Terapia Floral.

1.1 O MÉTODO

Esta pesquisa apresentou uma abordagem qualitativa e se caracterizou por ser um estudo exploratório. As pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Tais estudos têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Essas pesquisas envolvem levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2002).

O estudo qualitativo exploratório, portanto, se aplica a esta pesquisa, pois através de seus fundamentos possibilita o acesso ao conhecimento e percepções de profissionais da saúde de uma determinada unidade sobre a temática proposta. Ampara e fundamenta o entendimento e a compreensão das falas de usuários da Terapia Floral, provenientes de

entrevistas. Desta forma, a metodologia escolhida visa auxiliar o caminho, para se compreender como se situa na prática, a integralidade na assistência à saúde de um estabelecimento do SUS, e a possível contribuição da Terapia Floral nesta empreitada.

Após a qualificação do projeto, para iniciar o trabalho de campo solicitou-se autorização ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unisinos e, posteriormente, ao Comitê de Ética em Pesquisa na Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. O parecer favorável da Unisinos foi recebido em 16/10/2006 (CEP 06/029; Resolução 023/2006) e o da SMS de Porto Alegre somente em 05/12/2006 (Processo nº 001.048698.06.7).

1.2 O CONTATO COM OS (AS) USUÁRIOS (AS) DA TERAPIA FLORAL

O processo de contato com os entrevistados iniciou-se através de uma terapeuta floral, credenciada pelo Instituto Bach da Inglaterra (sede dos florais de Bach), que atualmente atua em consultório particular na cidade de Porto Alegre. Esta profissional foi contatada pela própria pesquisadora. A terapeuta se disponibilizou a procurar entre seus interagentes (usuários de uma terapêutica que têm participação ativa em seu processo saúde-doença), quais atendiam aos critérios de inclusão previamente definidos pela pesquisadora, tais como: o entrevistado deve estar em tratamento (apenas com a Terapia Floral) há no mínimo 5 meses ou ter concluído o tratamento há no máximo 6 meses – este tempo foi estabelecido devido a um consenso, de que este seja um período médio capaz de proporcionar resultados favoráveis; deve ser adulto ou da terceira idade, pois o usuário deve ter condições de responder por si mesmo. Em seguida a terapeuta procurou tais interagentes para saber se tinham interesse em colaborar com o estudo. A partir dessas informações, a própria pesquisadora entrou em contato com tais usuários para uma breve explanação a respeito da pesquisa, e posterior agendamento de local e horário para as entrevistas.

Esta etapa de estabelecimento de contato com os sujeitos da pesquisa aconteceu de setembro a novembro de 2006. Concomitantemente, já se organizavam as agendas de entrevistas, que se estenderam até dezembro de 2006, quando houve a última entrevista.

1.3 O CONTATO COM OS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE SAÚDE MODELO

Em relação ao Centro de Saúde Modelo, antes mesmo da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unisinos, a pesquisadora conversou pessoalmente com a

atual coordenadora da unidade, que recebeu uma cópia do projeto e se mostrou interessada em apoiar a pesquisa.

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unisinos, este foi encaminhado no mesmo dia (16 de outubro) para o Comitê de Ética em Pesquisa na Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. O documento ficou em tramitação em diferentes setores, chegando às mãos da pesquisadora apenas no dia 24/02/2007. Neste mesmo dia a pesquisadora levou uma cópia do documento à coordenadora do Centro de Saúde Modelo, que se disponibilizou a verificar os melhores dias e horários para que as entrevistas fossem realizadas. Para surpresa desta pesquisadora, no protocolo do processo constava que a liberação para se iniciar as entrevistas no Centro seria o dia 5 de dezembro, isto é, quase três meses após a permissão para começar as entrevistas.

No dia 12/03/2007 a pesquisadora tornou a contatar a coordenadora do Centro de Saúde Modelo, que comunicou não estar mais no cargo de coordenação da Unidade. Diante a situação, a ex-coordenadora assumiu a responsabilidade de relatar a atual conjuntura da pesquisa à nova coordenadora, retornando à pesquisadora com uma resposta a respeito do agendamento das entrevistas. Em 16/03/2007 a pesquisadora novamente entrou em contato com a ex-coordenadora, que não havia conseguido conversar com a atual coordenadora. A pesquisadora se responsabilizou então por procurar a nova profissional, conseguindo este contato apenas em 19/03/2007. Neste dia a pesquisadora enviou por e-mail (a pedido da coordenadora da unidade) o projeto de pesquisa e uma breve explanação a respeito dos objetivos da pesquisa e dos procedimentos das entrevistas. Em 23/03/2007 a pesquisadora procura a atual coordenadora agendando assim as entrevistas para a semana seguinte.

Além dos profissionais a serem entrevistados conforme previsto no projeto de pesquisa (3 médicos acupunturistas, 2 médicas homeopatas e 1 farmacêutica), foram entrevistados também outros profissionais da saúde que trabalham no CSM; porém, não diretamente com as práticas não alopáticas. A atual coordenadora da unidade também foi entrevistada. Esta decisão foi tomada no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, quando a pesquisadora percebeu que a opinião de outros profissionais que atuam nessa unidade, poderia vir a enriquecer as questões então discutidas, contribuindo com novas informações.

1.4 A COLETA DE DADOS: ENTREVISTAS

As entrevistas combinaram perguntas abertas e fechadas, nas quais os entrevistados tiveram a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. Havia um roteiro previamente elaborado, mas ao mesmo tempo foi dada total liberdade de expressão aos entrevistados. A coleta de dados via entrevista seguiu três etapas: a pré-entrevista (o agendamento), a entrevista (a entrevista em si) e a pós-entrevista (a transcrição e compilação das informações).

Para cada entrevistado havia uma ficha (preenchida pelo mesmo) contendo informações pessoais, tais como: sexo, nome completo, idade, endereço residencial, estado civil, escolaridade, profissão, atual situação/vínculo empregatício, renda (em salários mínimos), e-mail para contato (quando houvesse), e data da entrevista. O item “renda” (em salários mínimos) foi excluído da ficha, após a entrevistadora perceber durante o estudo piloto e as duas primeiras entrevistas, que tal componente trazia constrangimento aos entrevistados.

Para as entrevistas com os profissionais do Centro de Saúde Modelo (que foram realizadas após as entrevistas com os usuários da Terapia Floral), manteve-se a ficha acima, porém o componente “endereço residencial” também foi excluído, já que não estava trazendo uma informação necessária ao desenvolvimento da pesquisa, e o entrevistado precisava dispor de tempo para preencher tal item. Incluiu-se o componente “religião”, após verificar que tal informação compunha a caracterização dos entrevistados.

Todo o processo de coleta de informações foi realizado pela pesquisadora, desde o agendamento até as entrevistas, além do tratamento e da análise dos dados. No dia da entrevista, explicava-se detalhadamente no que consistia a pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A do projeto de pesquisa) e solicitava-se autorização para gravar os relatos em fita K7.

No decorrer da coleta de informações, iniciou-se a transcrição das fitas gravadas na íntegra, preservando todos os detalhes das falas. Este procedimento foi realizado pela própria pesquisadora, por causa da proximidade que teve com os relatos e a familiaridade com todas as nuances das entrevistas e com o contexto em que aconteceram. Além disso, a pessoa que grava a fita é a mais capacitada para garantir a precisão da transcrição (THOMPSON, 2002).

As entrevistas iniciaram-se no mês de outubro de 2006 com os usuários da Terapia Floral. Todos os entrevistados se mostraram muito receptivos à pesquisa e dispostos a colaborar. Era uma situação prevista, já que tais participações seriam voluntárias e agendadas, com local e hora definidos conforme as disponibilidades do entrevistado. Nesta pesquisa, todas as entrevistas foram realizadas nas residências dos usuários entrevistados.

No total foram entrevistadas 14 pessoas, 12 usuárias e 2 usuários da Terapia Floral. As entrevistas 7 e 9 foram excluídas das análises da pesquisa. Esta decisão foi tomada a partir do momento em que se soube que a entrevistada 7, além de ser psicóloga trabalha com a Terapia Floral, e a entrevistada 9 apesar de não atuar como terapeuta floral é uma estudiosa do tema. Acreditou-se que tais posições das entrevistadas em relação à Terapia Floral poderiam gerar um resultado distorcido já que o objetivo dessas entrevistas eram o de conhecer a percepção de pessoas que fossem apenas usuárias desta terapêutica. Portanto, validou-se um total de 12 usuários (as) entrevistados (as).

As entrevistas no Centro de Saúde Modelo foram realizadas de forma intensiva, nos dias 28 e 29 de março de 2007. De um modo geral, todos os entrevistados se mostraram receptivos à pesquisa, embora a pressa e a preocupação com o tempo fossem características marcantes em alguns entrevistados. Tal situação foi antevista, já que as entrevistas foram realizadas no local de trabalho dos profissionais, e em horário comercial (de atendimento ao público). Importante ressaltar que grande parte dos profissionais entrevistados foram informados previamente sobre a pesquisa e a entrevista. A data, local e forma de execução das entrevistas foi articulada anteriormente com a diretora da unidade, que se responsabilizou de informar aos profissionais.

Foram entrevistados um total de 13 profissionais: 3 acupunturistas, 2 homeopatas, 1 pediatra (também homeopata), 3 farmacêuticas, 1 nutricionista, 2 enfermeiras e a coordenadora da unidade (médica ginecologista).

1.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS FALAS

Iniciaram-se a análise e a interpretação do material durante e após a pesquisa de campo. Optou-se pela forma de “análise de conteúdo”. Segundo Bardin, a análise de conteúdo pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação, visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimento relativa às condições de produção / recepção destas mensagens (1977, p. 42).

A análise do material iniciou-se com a leitura flutuante das falas, com o intuito de deixar-se impregnar pelo conteúdo. Em segundo lugar ordenou-se o material, observando

algumas normas de validade como exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. A seguir, começou-se a determinação das categorias.

O tratamento dos dados coletados pelas entrevistas semi-estruturadas foi realizado através da análise de conteúdo proposta por Bardin (2002) e Minayo (2006). Durante a análise foram identificadas as categorias *Emocional/Físico*, *Singularidade*, *Resolutividade* e *Inclusão no SUS*, definidas a partir dos pressupostos e referencial teórico-conceitual da pesquisa. A escolha das duas primeiras, como integrantes do conceito de integralidade, foi resultado das reflexões de autores que consideram a relação entre o emocional e o físico (visão integral), e a singularidade. Ou seja, o cuidado do sujeito como um indivíduo único é pressuposto para um tratamento adequado, sendo esta, uma das principais idéias que norteiam os sentidos de integralidade. As outras duas categorias são relacionadas ao SUS. *Resolutividade* foi incluída devido a grande ênfase discutida em relação à importância da eficácia da Terapia Floral e seu alto poder de resolução; e a *Inclusão no SUS* foi proposta devido ao objetivo central da pesquisa em conhecer a viabilidade e benefícios da inclusão da Terapia Floral nos serviços públicos.

Os temas destacados nas falas dos entrevistados foram aqueles que obedeceram aos critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, todos embasados no referencial teórico da pesquisa. O fundamental no processo de análise foi o diálogo da teoria com os achados empíricos que resultaram na construção de um *corpus* que permitiu a apreensão de novos referenciais e de uma aproximação da realidade investigada (MINAYO, 2006).

Após um primeiro momento, constituído por uma leitura exaustiva de todo o material produzido a partir do trabalho de campo, iniciou-se o processo de análise, onde foram construídas tabelas, relacionando as falas dos entrevistados às categorias de análise (ver em resultados 4.5 e 4.6).

2 CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE MODELO

A título de identificação e ciência, o Centro de Saúde Modelo (unidade onde foi realizada parte da coleta de dados desta pesquisa), – CSM, antigo Centro de Saúde 2, é uma unidade pertencente à Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre – RS. Localiza-se na Rua Jerônimo de Ornellas nº 55, Bairro Santana, área central da cidade, de fácil acesso e próxima a dois importantes hospitais: o pronto socorro municipal, conhecido como HPS (Hospital de Pronto Socorro) e ao Hospital de Clínicas da UFRGS. Esta unidade é constituída

por um *Ambulatório Básico*, que presta atendimento em clínica geral, pediatria, ginecologia, odontologia e enfermagem (realizam visitas domiciliares, teste do pezinho, verificação de pressão, nebulizações, hemoglicoteste e vacinas). Fazem parte também desta unidade o *Ambulatório de Especialidades*, que presta atendimento em homeopatia, acupuntura, cardiologia, saúde mental (psicologia, psiquiatria e neurologia) e o SAOPE (Serviço de Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais). O CSM conta ainda com os serviços de fisiologia, farmácia homeopática, farmácia de medicamentos básicos e controlados e sedia uma equipe do Programa de Saúde da Família.

3 OS RESULTADOS

3.1 Quem são as (os) usuárias (os) da Terapia Floral

Com finalidade de caracterização dos usuários da Terapia Floral entrevistados, segue neste tópico informações básicas deles, e uma síntese de cada entrevista realizada abordando as principais idéias discutidas.

Entrevistada (1), sexo feminino, 72 anos, divorciada, é professora de música aposentada (graduada em música). Tem convênio médico, portanto não utiliza os serviços gratuitos do SUS. Quando ouviu falar na Terapia Floral a primeira vez, relatou não ter acreditado muito, hoje diz estar muito satisfeita e ter a certeza que a terapia traz benefícios. Acredita que tal terapêutica se assemelha a um atendimento psiquiátrico devido à conversa que ocorre durante as consultas. Diz perceber a Terapia Floral como diferenciada, pelo tipo de diálogo que acontece com um tempo maior para relação com o profissional da saúde, além do enfoque no emocional, nos sentimentos, e na maneira acolhedora que ocorre a escuta por parte da terapeuta. Relatou a peculiaridade com que a Terapia Floral aborda cada interagente, respeitando sua singularidade ao dizer que a terapeuta vai alterando os florais de acordo com o que a pessoa está sentindo. Descreveu os efeitos dos florais como sutis, que agem lentamente, fazendo com que os sintomas desapareçam sem que ela própria perceba.

Entrevistada (2), sexo feminino, 32 anos, solteira, é farmacêutica do ministério da defesa. Utilizou-se do SUS há muito tempo. Mencionou que caso a Terapia Floral estivesse disponível neste sistema, ela o usaria. Graduou-se em farmácia e no início não acreditava muito nos florais. Relatou que na faculdade tudo é químico e ela só acreditava no que havia uma comprovação “visível”. Resolveu utilizar a Terapia Floral para problemas psicológicos que a alopatia não estava resolvendo. Mostrou os diferenciais da consulta floral ao dizer que

esta foca os sentimentos, a relação com o mundo, com as pessoas, ressaltando que a alopatia enfoca apenas o estado orgânico. A entrevistada relatou que há vários casos em que as pessoas a procuram, tomam remédios alopáticos e não resolvem seus problemas. Contou que ela acredita que nesses casos, o distúrbio seja de cunho emocional. Porém, ela não trabalha com florais, e na farmácia do ministério da defesa (onde trabalha) não há disponível tais medicamentos. Então ela entrega o remédio alopático e tem indicado que a pessoa procure um terapeuta floral para complementar o tratamento.

Entrevistada (3), sexo feminino, 31 anos, casada, é farmacêutica (responsável técnica). Ouviu falar nos florais quando começou a trabalhar. Sempre achou interessante o retorno das pessoas em relação ao uso dessa terapêutica. Nunca fez o uso do SUS, mas acredita ser necessário ter essa possibilidade para as pessoas que não têm condições de pagar uma consulta particular. Mencionou a relação das emoções com o físico, dizendo que os florais ajudam no campo mental e, estando bem equilibrada emocionalmente, a pessoa previne também doenças físicas. Relatou que as consultas da terapia floral são mais abrangentes, comparando-as com a alopatia, que contempla perguntas mais pontuais, não investigando uma possível causa que possa estar no campo mental.

Entrevistada (4), sexo feminino, 33 anos, solteira, possui ensino médio e é atendente de farmácia. Relatou ter utilizado os florais para tratar problemas psicológicos, tendo um resultado muito bom. Afirmou que certamente utilizaria o SUS caso houvesse a disponibilidade da Terapia Floral. Afirmou que, por ser uma alternativa mais barata e com resultados rápidos, seria de grande valia para as pessoas que usufruem do sistema público de saúde. Em relação às consultas, a usuária relatou a importância do diálogo enfatizando-o como uma ferramenta para se chegar muitas vezes ao cerne do problema, o que não ocorre em grande parte das consultas alopáticas, nas quais as perguntas são fechadas e mais específicas. Mencionou conhecer pessoas que tomaram os remédios florais, mesmo não acreditando em seus possíveis efeitos, e que tiveram mudanças. Outra comprovação da inexistência unicamente de um efeito placebo, são os resultados obtidos com crianças, que respondem muito bem ao tratamento. Ela mesma comprovou isso ao ter experiências positivas com sua filha e outras crianças que se relacionou.

Entrevistada (5), sexo feminino, 50 anos, casada, possui graduação em geografia e trabalha como funcionária pública. Tem convênio médico. Acredita que se estivesse disponível a Terapia Floral no SUS, seria uma oportunidade muito boa e viável para a população. Em relação às consultas da Terapia Floral, a usuária relatou o diferencial nos

questionamentos, indagações e na investigação voltada à personalidade do indivíduo. Percebeu um enfoque voltado ao emocional e à maneira de ser do interagente. Sendo que nos tratamentos convencionais a atenção é direcionada principalmente aos sintomas físicos.

Entrevistado (6), sexo masculino, 36 anos, solteiro, é graduado e atua como publicitário e empresário. Disse acreditar que se estivesse disponível a Terapia Floral no SUS, a população em geral iria se beneficiar por se ter uma terapêutica que trabalha questões pessoais, podendo prevenir doenças além de tornar os indivíduos mais produtivos. Relatou a importância do diálogo durante as consultas, percebendo que ao conversar sobre os porquês de cada essência floral a ser tomada, se torna claro o que se pretende atingir com a terapêutica, o que dá início ao processo curativo. Mencionou a peculiaridade do auto-conhecimento que permeia a Terapia Floral, ao explicar que cada floral indicado, pressupõe a necessidade de melhoria em algum ponto, e este fato leva o interagente a ir se percebendo, se conhecendo, e reconhecendo por si só o que é necessário aprimorar em determinado momento.

Entrevistada (7) sexo feminino, 38 anos, casada, psicóloga e terapeuta floral. Esta entrevista foi excluída das análises da pesquisa. Esta decisão foi tomada a partir do momento em que se soube que a entrevistada 7 trabalha com a Terapia Floral. Acreditou-se que tal atuação da entrevistada em relação à Terapia Floral poderia gerar um resultado distorcido, já que o objetivo dessas entrevistas eram o de conhecer a percepção de pessoas que fossem apenas usuárias desta terapêutica.

Entrevistada (8), sexo feminino, 66 anos, é viúva e possui curso superior em musicoterapia, área em que atua. Acredita que disponibilizar a Terapia Floral no SUS seria de extrema importância, sendo que isso deveria ocorrer o quanto antes. Mencionou que atende crianças portadoras de câncer e 95% delas são usuárias do SUS, e se houvesse a possibilidade de se utilizar a Terapia Floral seria evidente que essas crianças teriam grandes benefícios. Relatou a relevância das questões emocionais para esta terapia e o bem que esta lhe proporciona já que está sempre lidando, devido ao seu trabalho, com situações que abalam o emocional como o luto, por exemplo. Disse perceber os efeitos dos remédios florais com extrema rapidez. Relatou que ao iniciar seu trabalho com musicoterapia, percebeu um certo preconceito por parte de profissionais mais convencionais da área da saúde. Porém, atualmente esses profissionais indicam aos seus pacientes a musicoterapia como um tratamento complementar, atingindo o emocional. Contou que acredita que o mesmo esteja ocorrendo com a Terapia Floral. Para ela, faz-se necessário uma inserção desta terapia na área médica, com uma aproximação dos terapeutas florais e os demais profissionais da saúde para

que se clarifique o que é a Terapia Floral, aumentando a credibilidade desta terapia tão eficiente.

Entrevistada (9), sexo feminino, 60 anos, solteira, aposentada do magistério (graduada em Educação Artística, habilitação Artes Cênicas) – estuda a Terapia Floral. A entrevista 9 foi excluída das análises da pesquisa. Esta decisão foi tomada a partir do momento em que se soube que a entrevistada 9, apesar de não atuar como terapeuta floral é uma estudiosa do tema. Acreditou-se que tal posição da entrevistada em relação à Terapia Floral poderia gerar um resultado distorcido, tendo as entrevistas o objetivo de conhecer a percepção de pessoas que fossem apenas usuárias desta terapêutica.

Entrevistada (10), sexo feminino, 43 anos, casada, é professora e coordenadora de curso superior de Publicidade e Propaganda (graduada em Publicidade e Propaganda). Ouviu falar sobre a Terapia Floral há 15 anos quando teve um episódio de síndrome do pânico e, segundo ela, nenhum profissional da saúde encontrava uma solução. Relatou surpresa que o próprio pai, um psiquiatra bem tradicional, sugeriu a utilização da Terapia Floral. Disse acreditar que seria fundamental que tivesse pelo SUS diferentes tipologias da medicina natural para se oportunizar questões como as preventivas, além de se voltar às causas dos problemas, não se fixando apenas em sintomas. Pensa que as terapias naturais não são mais utilizadas devido à falta de acesso a tais modalidades. Relatou que como a Unimed (convênio de sua família) agora está custeando a acupuntura, seu filho está tendo a oportunidade de se beneficiar com tal serviço. Desta forma, a usuária acredita que as pessoas fariam tratamentos que não agrediriam tanto o organismo, caso o Estado custeasse tais formas de tratamentos. Em relação às consultas da Terapia Floral, ela destacou o tempo que o terapeuta lida com o interagente, pois esse profissional precisa saber muito mais do que o “local onde dói” (exemplo dado pela usuária). Sendo assim, é necessário investigar as diversas causas que podem ter gerado o sofrimento. Mencionou ter a Terapia Floral uma maior preocupação com a pessoa e não com a doença. O que é ilustrado pelo tempo de duração de uma consulta floral, que dura em torno de 1 hora, em comparação a um atendimento médico convencional, que normalmente não chega a 15 minutos. Enfatizou o contato e o interesse da Terapia Floral em ir mais fundo e tentar entender porque o interagente está sentindo determinada desarmonia. Relatou a singularidade e personificação do tratamento floral ao explicar sobre as várias fórmulas florais que lhe foram indicadas durante a gravidez. Disse ser a Terapia Floral uma possibilidade importante de tratamento para vários tipos de sofrimento que às vezes a medicina convencional não resolve. Sendo assim, é fundamental que se pesquise mais a

respeito e que o governo comece a subvencionar esses projetos, já que o custo de um interagente que se trata com Terapia Floral é muito menor para o Estado, ou seja, economizaria dinheiro público.

Entrevistada (11), sexo feminino, 53 anos, solteira, é funcionária pública federal da secretaria especial de agricultura e pesca. Atualmente está cursando o curso de ciências sociais. Relatou que seria a “melhor coisa do mundo” caso a Terapia Floral venha a estar disponível no SUS, já que ela tem que pagar para conseguir este tratamento diferenciado, e não tem uma condição financeira muito favorável. Possui plano de saúde por ser servidora pública federal e o governo lhe pagar parte desse plano. Relatou que, para ela, os florais são poderosos e a auxiliam durante diferentes e difíceis momentos em sua trajetória. Diz serem os florais de extrema eficácia, e que percebe em si uma “transformação celular”, tendo a sensação de modificações muito profundas.

Entrevistada (12), sexo feminino, 48 anos, casada, é secretária em um escritório de advocacia, possui graduação incompleta em psicologia. Relatou que, com certeza, utilizaria a Terapia Floral caso estivesse disponível no SUS. Mencionou que seria viável e super importante, já que muitas pessoas não têm acesso a esse tipo de terapia. Disse utilizar os florais para todo tipo de problema, enfatizando a ausência de efeitos colaterais. Em relação às consultas, a usuária enfatizou a gama de detalhes que esta apresenta em contradição a uma consulta médica tradicional, já que busca muitas vezes algo que está por trás de determinado sintoma ou de uma causa aparente. Descreveu os efeitos dos florais como causadores de um equilíbrio, de ação rápida e eficaz. Relatou que sempre indica para as pessoas procurarem um terapeuta floral, pois acredita que para tudo há solução dentro do sistema floral, além de não ter contra-indicações nem efeitos colaterais.

Entrevistada (13), sexo feminino, 48 anos, é casada e professora de computação. Possui graduação em matemática e ciência da computação. Relatou ter tido conhecimento da Terapia Floral há 7 anos, sendo que no início se sentiu insegura, se questionando como algumas gotinhas poderiam atuar num nível tão profundo. Após utilizar os remédios florais, no entanto, essa insegurança passou. Disse ter buscado a terapia para tratar sintomas para os quais não existia um remédio específico. Mencionou também o diferencial de não se ter efeitos colaterais, assim como a abordagem peculiar, com a qual o terapeuta busca os dados do interagente a partir de uma visão integral dele. Desta forma, enfatizando questões no nível emocional, o que ocorre durante a terapia em que o profissional visa um conhecimento melhor e mais profundo do interagente.

Entrevistado (14), sexo masculino, 56 anos, é casado, comerciante, possui graduação em direito e formação em psicanálise. Diferenciou a Terapia Floral por não apresentar efeitos colaterais e não ser muito onerosa. Em relação às consultas, mencionou o maior tempo de duração da Terapia Floral, assim como o detalhamento que a contempla. Disse perceber os efeitos dos florais como sutis, ocorrendo uma mudança de dentro para fora.

3.2 Quem são os profissionais do Centro de Saúde Modelo

Com intuito de caracterização dos profissionais entrevistados, apresenta-se neste item dados fundamentais de cada entrevistado e uma sinopse das entrevistas realizadas abordando as principais idéias debatidas.

Entrevistada (1B), sexo feminino, 47 anos, solteira, farmacêutica homeopática e bioquímica. Pensa que a integralidade seja a disponibilidade das várias especialidades provenientes da área médica, em uma unidade de saúde. Acredita, dessa forma, que na maioria das vezes, a unidade consegue concretizar o princípio da integralidade. Em relação à emoção, afirmou que ela é um dos pontos principais no processo saúde-doença. Quanto aos resultados da homeopatia, a entrevistada relatou que essa prática tem tido uma demanda cada vez maior. Em se tratando de custos, a farmacêutica afirmou que o medicamento homeopático (matriz) é comprado em média por R\$ 12,00 e atende 10 pessoas; e um antibiótico custa 3 vezes mais, e atende a apenas uma pessoa. Salientou também que muitas vezes os tratamentos com antibióticos permanecem por 7 a 10 dias. A entrevistada contou que já trabalhou em farmácia particular e preparava florais, porém nunca fez uso deles. Quanto ao seu parecer sobre a contribuição da Terapia Floral para concretização da integralidade nos serviços do SUS, a entrevistada disse que a Terapia Floral ajudaria, mas que os médicos que atuam com a homeopatia na unidade são da linha unicista, e isso impediria o uso concomitante de ambas terapêuticas. Contou que uma médica psiquiatra começou a utilizar a Terapia Floral na unidade. Porém, foi impedida de continuar porque o floral na época precisava ser importado da Inglaterra (Instituto Bach), pois não havia, como hoje, sistemas florais no Brasil reconhecidos e ricos em pesquisas. Além disso, a médica foi alertada quanto a ausência de um parecer sobre a Terapia Floral pelo Ministério da Saúde. A entrevistada falou do processo difícil e moroso de inserção das práticas não alopáticas no sistema público, que é predominantemente alopático e convencional. Exemplificou sua fala dizendo que apenas 2 faculdades de medicina no Brasil incorporaram a homeopatia em seus currículos.

Entrevistado (2B), sexo masculino, 50 anos, budista, divorciado, médico acupunturista. Entende por integralidade a união de todas as partes, uma visão global. Acredita que no SUS se está bem longe de um atendimento integral. Sendo este dificultado devido à falta de recursos humanos capacitados. Porém, dentro da acupuntura, especificamente, o entrevistado relatou que na própria formação do acupunturista, há uma tentativa de contemplar um atendimento mais holístico, a partir de uma visão mais integral do paciente. Apesar disso, o acupunturista falou que mesmo na sua especialidade o quesito “integralidade” ainda deixa a desejar. Em relação ao papel das emoções, o médico afirmou que não há uma dicotomia entre emocional e físico, estando assim, as emoções presentes e interligadas a todo processo. O profissional salientou que existe ainda muita ignorância a respeito da acupuntura, dentro do meio científico, acadêmico e dentro do próprio meio profissional. Exemplificou dizendo que há médicos que desconhecem a terapêutica e criticam desprovidos de conhecimento. Afirmou que a acupuntura é uma prática que está num campo de conhecimento empírico, mas que contempla uma boa e considerável produção científica que comprovam os seus efeitos. E isso não apenas do ponto de vista de analgesia e alívio de dor, mas também para distúrbios emocionais. O entrevistado relatou que as implantações das práticas não alopáticas nos sistemas públicos reduzem os custos de uma forma geral. Exemplificou dizendo que um grande percentual de pacientes que utilizam a acupuntura desistem de procedimentos cirúrgicos, evitando seus conseqüentes gastos. O médico afirmou não ter tido contato com a Terapia Floral, a não ser a informação da existência da terapêutica.

Entrevistada (3B), sexo feminino, 38 anos, solteira, enfermeira. Relatou que a integralidade ocorre quando se consegue ver realmente o paciente como um todo, e não apenas o sintoma a que ele se refere. Acredita que a formação do enfermeiro busque uma abordagem holística, o que favorece a concretização da integralidade. O que dificulta a total aplicação do princípio da integralidade, segundo a entrevistada, é a ausência de política séria de saúde com a devida continuidade de ações, a inexistência de planejamento e a limitação dos recursos humanos, materiais e físicos. Disse que a relevância das emoções no processo saúde-doença dos usuários é de quase 100%. Contou que na homeopatia o profissional tem uma visão ampliada do usuário, e que o escuta de forma diferenciada, o que favorece os resultados positivos. A entrevistada relatou acreditar que as práticas não alopáticas apresentam um custo bem inferior, além de contemplar uma visão holística do interagente, o que se traduz em restrição de encaminhamentos para exames, medicações dispendiosas, entre outras. Relatou que nunca teve contato com a Terapia Floral, apenas conhece pessoas que a utilizaram.

Entrevistada (4B), sexo feminino, 46 anos, casada, católica, enfermeira. Entende por integralidade o todo, incluindo não apenas a saúde física, mas a mental, o lazer, o social, etc. Disse não ser possível na prática profissional ter ações que se caracterizem como integrais, devido à falta de recursos humanos e a falta de tempo do profissional enfermeiro. Referenciou as emoções como muito importantes, mas que as pessoas tendem a tratar o sintoma, não se importando em descobrir a causa. Com relação às terapêuticas não alopáticas já inseridas no SUS, a enfermeira argumentou que ainda atingem uma população muito pequena e precisam ser expandidas. Comentou sobre a dificuldade das pessoas em se perceberem como um todo, restringindo seus tratamentos a uma receita com prescrição de medicação. A profissional falou dos resultados positivos provenientes dessas práticas, e da importância da co-responsabilidade do interagente no seu tratamento. Salientou que as práticas naturais atuam bastante na co-responsabilidade do indivíduo em seu processo saúde-doença, assim como no auto-conhecimento. Quanto aos custos dessas práticas para o sistema, a enfermeira argumentou não saber números. Todavia, acredita que os custos sejam bem menores, inclusive por evitar que doenças se tornem crônicas e irreversíveis, além de impedir seqüelas, internações hospitalares, entre outras questões. A entrevistada afirmou ter utilizado a Terapia Floral, achado interessante e com resultados perceptíveis. Disse que se em algum momento sente necessidade, ela a utiliza. Seu parecer sobre a contribuição da Terapia Floral para concretização da integralidade nos serviços do SUS foi favorável. A enfermeira falou que a Terapia Floral aliada a outras práticas contribuiria com um resultado satisfatório.

Entrevistado (5B), sexo masculino, 58 anos, divorciado, ateu, médico acupunturista. Entende que integralidade é ver o todo, atender o paciente integralmente, bio-psico-social. Relatou que a concretização da integralidade na prática profissional depende da relação profissional-paciente. Sendo que em algumas se estabelece uma relação integral, e em outras não. Afirmou que há diferentes variáveis que interferem nisso, como as condições de trabalho, as condições emocionais do terapeuta, o estado que chegou o paciente naquele dia, o dia-a-dia, etc. Referiu-se a relação profissional-usuário como passível de proporcionar um efeito placebo (positivo) ou nocebo (negativo). Referenciou as emoções como imprescindíveis, sendo que essas são fundamentais no tratamento. Afirmou que na visão da medicina chinesa a emoção é a principal causa da doença. Quanto aos resultados provenientes de terapêuticas não alopáticas já inseridas no SUS, o acupunturista mencionou serem muito bons. Comparou sua atual atuação com a de quando era alopata, contando que hoje os pacientes saem sem ou com pouca dor de seu consultório, e isso antes não ocorria. Afirmou que a visão holística da acupuntura, assim como da homeopatia, possibilita uma relação integral e uma visão ampla do

interagente. A respeito dos custos gerados para o sistema das práticas não alopáticas, comparando-as com os tratamentos convencionais, o médico afirmou serem muito inferiores e baratos. Falou sobre a importância da integração das várias terapêuticas, incluindo o trabalho conjunto com a acupuntura. Com relação à Terapia Floral, o profissional disse ter lido algo a respeito, mas muito superficialmente.

Entrevistada (6B), sexo feminino, 43 anos, divorciada, católica, médica ginecologista-obstetrícia, e coordenadora do Centro de Saúde Modelo (CSM). Entende que integralidade seja o atendimento ao paciente como um todo, contemplando todas as suas necessidades. Afirmou que é possível na prática profissional ter ações que se caracterizam como integrais, apesar de isso não ter acontecido. A entrevistada justificou essa questão, abordando a crescente especialização (e sub-especializações) da medicina. Quanto à relevância das emoções no processo saúde-doença dos usuários, a profissional argumentou que a sua área impõe a necessidade de uma maior percepção da parte psicológica do paciente, sendo que na sua prática ela valoriza muito as questões emocionais. Afirmou também que as emoções dos pacientes fazem total diferença em seu quadro geral. Quanto aos resultados provenientes de terapêuticas não alopáticas já inseridas no SUS, a entrevistada disse gostar muito da homeopatia, devido à visão do todo que contempla a terapêutica. Afirmou que encaminha muitos pacientes para a homeopatia, tendo bons resultados. Em relação à acupuntura, a médica disse estar ainda descobrindo essa prática, mas que tem visto muitos resultados favoráveis. Com relação aos custos gerados para o sistema, a médica disse não ter conhecimento dos gastos com a acupuntura. Quanto à homeopatia, ela afirmou serem os custos bem baixos. Disse nunca ter tido contato com a Terapia Floral.

Entrevistada (7B), sexo feminino, 52 anos, casada, católica, médica homeopata. Entende por integralidade em saúde uma visão do ser humano que o contemple dentro do todo. Afirmou que é possível na prática profissional ter ações que se caracterizam como integrais, mas que isso não ocorre dentro do ideal. Contou que em relação à homeopatia a demanda aumentou, porém o número de homeopatas não cresceu. Falou sobre a dificuldade de atender um número grande de pacientes, já que isso é necessário no sistema público, e que hoje há um acordo em relação a esse número de atendimentos (média de 8/dia). A profissional falou da singularidade da homeopatia, exemplificando que diferentes pessoas com a mesma patologia podem necessitar de diferentes remédios. Disse que o resultado dessa prática é positivo, tendo retorno em termos de cumprimento das expectativas. Quanto à relevância das emoções, a entrevistada disse estar o emocional sempre envolvido nos processos saúde-doença, e que tudo que acontece no emocional se traduz no mental e no físico. Exemplificou

que o sintoma físico acontece para que haja um alívio do emocional, para poupar o que é mais nobre no ser humano: a mente e as emoções. Essa interligação justifica o fato de que muitas vezes em se tratando a parte emocional, esta irá repercutir também no físico. A profissional falou da importância da atuação de várias terapêuticas juntas, e da importância da psicoterapia para qualquer tratamento. Quanto aos resultados provenientes das terapêuticas não alopáticas já inseridas do SUS, ela se referiu como muito bons e positivos. Comentou que apesar da homeopatia já ser reconhecida e oficializada, ainda existe uma perseguição sutil, e que em vinte anos de atuação nunca houve queda de demanda. Pelo contrário, disse que muitas pessoas buscam a homeopatia como terapêutica única. Outras querem ou necessitam manter um tratamento alopático, porém elas reconhecem na homeopatia uma fonte de vitalidade e força para continuar. Afirmou ter aumentado o encaminhamento na rede de serviços por vários médicos, principalmente os pediatras. Com relação aos custos gerados para o sistema, a entrevistada disse que as despesas das práticas não alopáticas são bem menores, e o medicamento homeopático é muito mais barato. A homeopata afirmou ter tido contato com a Terapia Floral, e que a admira muito. Contou estar lendo atualmente um livro sobre a terapêutica. Diz conhecer pessoas que usam os florais, e têm boas respostas. Descreveu uma situação em que utilizou um floral de Bach, de emergência, em seu irmão para um problema de abscesso dentário. A melhora, segundo ela, foi impressionante. Em relação à inserção da Terapia Floral no SUS, ela explanou que há espaço e que seria muito bom ter disponível tal terapêutica para atuar nos tratamentos. Falou das semelhanças entre a homeopatia e a Terapia Floral, da importância de terapêuticas que curam, fazem bem para as pessoas e as tornam co-responsáveis nos processos de cura. Comentou que sua escola é ortodoxa, unicista, porém ela já indicou um floral para um paciente no intervalo das doses únicas (remédio homeopático). Pensa que há determinadas situações em que o floral é o mais indicado, em outras a homeopatia, e outras a alopatia, acreditando dessa forma ter bastante espaço para a inserção da Terapia Floral, assim como para outros profissionais, como os naturólogos. Argumentou ao final da entrevista, que apesar do médico não estar autorizado a trabalhar com floral, existe a formação específica e o profissional apto a desenvolver essa terapêutica, tendo desta forma um espaço aberto para realizar esse trabalho.

Entrevistado (8B), sexo masculino, 55 anos, solteiro, católico, médico acupunturista. (O profissional recusou-se a autorizar a gravação da entrevista, portanto a entrevistadora anotou algumas falas ditas, com a sua permissão). Afirmou que integralidade está relacionada com a qualidade de vida, que saúde significa um estado de equilíbrio e plenitude. Disse que a dificuldade de inserção das práticas não alopáticas no sistema é em relação a essas não

gerarem lucros, pois são simples e não integram, segundo ele, a cadeia industrial. Assim, o paciente deixa de ser um consumidor passivo, passando a ter atitudes preventivas ao se tratar com tais terapêuticas. A respeito da Terapia Floral, o acupunturista afirmou ser uma terapêutica verídica. Relatou uma experiência pessoal, relatando sobre um problema dermatológico recorrente que surgia em média 2 ou 3 vezes por ano. Disse ter buscado diversos tipos de tratamentos e profissionais durante muito tempo e por fim, conseguiu solucionar o problema utilizando apenas a Terapia Floral. Ele afirmou não ter sido coincidência, pois anteriormente havia tentado vários tipos de tratamento. Além disso, há 10 anos o problema não se manifestava. Segundo ele, o resultado foi surpreendente. Falou que os critérios de inclusão da Organização Mundial de Saúde são: a intenção de ajudar e não provocar malefícios. Portanto ele acredita que dentro dessa perspectiva, a Terapia Floral teria lugar no SUS, sendo útil e benéfica ao sistema.

Entrevistada (9B), sexo feminino, 44 anos, casada, luterana, farmacêutica. Entende que integralidade em saúde seja atender o paciente em todas as suas necessidades, repercutindo na sua saúde física, mental, psicológica, etc. Acredita que, na prática, os profissionais estão cada vez se distanciando da integralidade devido à intensa especialização. Disse que atualmente é necessário buscar terapêuticas não alopáticas, como a homeopatia, para conseguir se tratar de uma forma integral. Falou da necessidade dos profissionais começarem a identificar essas falhas e reavaliar a forma de trabalhar. Ressaltou também a inexistência de uma política que trate a questão da prevenção. Acredita na importância das emoções, argumentando que essas estão diretamente ligadas à saúde física. Ou seja, estando o psicológico e as emoções bem, o corpo manter-se-á em equilíbrio e mais resistente às doenças. Salientou que as emoções podem criar doenças, assim como as curar. Em relação aos custos gerados para o sistema, a entrevistada disse ter apenas um conhecimento empírico, acreditando ser o custo do tratamento homeopático muito inferior ao alopático. Relatou nunca ter tido contato com a Terapia Floral. Porém, uma pessoa da família dela, que é psicóloga e terapeuta, prescreveu uma fórmula floral ao seu marido.

Entrevistada (10B), sexo feminino, 52 anos, divorciada, luterana, médica homeopata. Entende que integralidade em saúde seja uma visão do paciente como um todo. Exemplificou dizendo que no caso de uma patologia respiratória, deve-se buscar além de tratar o quadro respiratório, atender esse paciente em outros aspectos como: fatores psíquicos, estresse, modo de vida, entre outros. Considera como integralidade também o trabalho junto a outras especialidades. A homeopata relatou que, em parte, se consegue concretizar essa

integralidade, mas que isso não é fácil, principalmente quando se trabalha com famílias mais desestruturadas. A entrevistada descreveu as emoções como detentoras de um papel importante, mesmo em situações que aparentemente possam não estar associadas à patologia. Em relação aos resultados provenientes da homeopatia, a médica afirmou que percebe que os pacientes passam a se entender melhor, a se ver dentro de uma integralidade, a perceber a importância das suas emoções, da vida psíquica, familiar e etc, se tornando responsável, dessa forma, por sua própria saúde. Em se tratando dos custos, a entrevistada disse ser o medicamento homeopático muito mais barato. Além do fato da própria abordagem holística da terapêutica requerer menos exames do que outras formas de tratamento. Contou que já teve contato com a Terapia Floral fora da unidade, através de colegas que a receitam. Disse acreditar que a Terapia Floral poderia ser mais uma ferramenta dentro do SUS para atuar na questão da integralidade. Falou da importância da realização de trabalhos que comprovem os resultados da terapêutica, e da dificuldade da comprovação científica dessas práticas que lidam com energia e vibração. Neste sentido, o problema ocorre porque tais terapêuticas e seus resultados são provados através de metodologias diferentes (das utilizadas na alopatia), necessitando de um novo parâmetro, outro paradigma, já que contempla outra maneira de funcionamento da medicação. Contudo, o meio científico impõe barreiras e exige a comprovação nos moldes com que são aplicadas as pesquisas referentes à alopatia. A médica contou que muitos dos trabalhos “com comprovação científica” não são verdadeiros, são trabalhos pagos por laboratórios, partindo portanto de um pressuposto viciado. Outra questão referenciada foi a grande quantidade de medicamentos que são aprovados e depois tirados de linha.

Entrevistada (11B), sexo feminino, 45 anos, divorciada, católica, farmacêutica. Entende por integralidade um conjunto de ações promovidas pelo sistema único de saúde, para proporcionar aos seus usuários boas condições de saúde em sua totalidade, tanto física quanto mental. Garantir também atendimento em todas as áreas e em todos os quesitos que forem necessários. Quanto à concretização da integralidade, a entrevistada disse que na sua área, especificamente, em alguns momentos não se consegue atingir essa meta. Relatou que existe um projeto pronto para funcionar 100%, mas na prática ocorre falta de recursos financeiros, o que gera falta de medicação, entre outras dificuldades. A farmacêutica referiu-se às emoções como a parte mais complicada, explicando que os pacientes apresentam uma grande lacuna nesse quesito. Relatou que os usuários da unidade chegam num nível de estresse terrível, buscando um apoio psicólogo e de assistência social. Disse que devido ao estresse dos pacientes, muitas vezes os próprios profissionais passam a necessitar de

tratamento de saúde. Quanto aos resultados das práticas não alopáticas, a entrevistada disse não ter muito conhecimento, mas acredita que a homeopatia traz bons resultados para problemas crônicos, psicológicos, alérgicos, e não para processos agudos que devem ser, segundo ela, tratados com a alopatia. Contou que a homeopatia cobre uma parte muito pequena dos usuários da unidade, e que isso se justifica pela formação dos profissionais oferecida pelas universidades predominantemente alopáticas. Com relação aos custos, a farmacêutica afirmou que o custo da homeopatia é infinitamente menor. Exemplificou dizendo que o gasto da farmácia homeopática referente a um ano é o gasto da medicação alopática para um dia. Salientou também que a proporção de atendimento na homeopatia é muito menor, e que não se tem essa estatística. Contou que particularmente nunca teve contato com a Terapia Floral, mas conhece pessoas que a utilizam. Já trabalhou há muitos anos numa farmácia com floral e homeopatia. Relatou ter visto caso de criança com amidalite, que se tratou com floral e homeopatia, tendo bons resultados.

Entrevistada (12B), sexo feminino, 45 anos, solteira, judaica, médica pediatra (e homeopata). A médica não conhecia o termo integralidade. Disse que entende integração. Integração da área de saúde, sendo esta composta por vários especialistas integrados, trabalhando para saúde do paciente. Finalizou a questão afirmando que integralidade para ela é um termo desconhecido. Quanto à relevância das emoções, a entrevistada afirmou que essas influenciam os bebês, as crianças, assim como os adultos. Contou terem crianças que não sabem externar as emoções, então fazem isso de outra maneira, mordendo, batendo, etc. Quanto aos resultados das práticas não alopáticas, a profissional afirmou que a homeopatia tem efeitos excelentes. Contou de pacientes que tinham infecções de repetição, usavam antibióticos e estavam sempre doentes e não cresciam. Começaram então o tratamento homeopático, estando atualmente muito bem, não precisando mais de antibióticos e crescendo de forma saudável. Afirmou que casos como esse, mostram que a homeopatia não funciona por “efeitos secundários”, efeito psicológico, já que o bebê não distingue se está tomando antibiótico ou homeopatia. Disse que também percebe as melhoras provenientes da acupuntura. Quanto aos custos, a entrevistada pronunciou que as práticas não alopáticas barateiam o sistema. Calculou que uma medicação homeopática custa entre R\$ 6,00 e R\$ 10,00 (custo final), e um antibiótico custa de R\$ 15,00 até R\$ 100,00 ou mais. Falou dos custos da acupuntura que também são bem inferiores já que se utilizam agulhas descartáveis. Relatou desconhecer totalmente a Terapia Floral e nunca ter tido nenhum tipo de contato com ela.

Entrevistada (13B), sexo feminino, 32 anos, solteira, católica, nutricionista. Entende por integralidade o tratamento da pessoa como um todo, não por especialidades. Relatou ser possível na prática profissional ter ações que concretizem a integralidade, como através do trabalho conjunto entre nutrição, psicologia, homeopatia, entre outras. Afirmou que o fator que mais dificulta a concretização da integralidade são alguns profissionais mais resistentes a esse paradigma holístico de saúde, inclusive por ser recente essa abordagem em algumas instituições de ensino. Em se tratando das emoções, a nutricionista disse que as emoções interferem em tudo. Expôs que na sua profissão o papel das emoções é essencial, de 90%. Afirmou que as pessoas comem por ansiedade, por solidão, por estresse, por não aceitar alguma doença nutricional, etc. Disse que alguns de seus pacientes também foram atendidos com homeopatia e acupuntura. Neste sentido, afirmou ter visto resultados bem melhores quando há uma associação de terapias. A nutricionista garante desta forma que o paciente é visto um pouco mais como um todo, além de ter mais segurança quanto ao tratamento. A profissional disse não conhecer a Terapia Floral, e que passou a conhecer mais a homeopatia depois que começou a trabalhar na unidade.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico estão incluídas as quatro categorias de análise resultantes das informações coletadas que compreendem: Emocional/Físico, Singularidade, Resolutividade e Inserção no SUS. A escolha por essas categorias obedeceu aos critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, estando estreitamente vinculadas ao referencial teórico e proposta desta pesquisa.

4.1 Emocional/Físico

A correlação entre o sistema emocional e o físico foi definida como uma das categorias de análise que emergiram a partir dos resultados desta pesquisa. A Terapia Floral é uma terapêutica que, predominantemente, aborda esta inter-relação utilizando-se das essências florais. Os remédios tratam os padrões emocionais, o que repercute significativamente no sistema físico. Os usuários da Terapia Floral entrevistados mencionaram a importância dessa abordagem durante a terapêutica. O relevante papel deste binômio também foi descrito diversas vezes durante as falas dos profissionais entrevistados, que mencionaram esta leitura como necessária para a realização do princípio da integralidade.

Os remédios florais não tratam queixas físicas diretamente. Entretanto, a eficácia do tratamento desenvolvido com eles comprova que muitos problemas físicos são causados por distúrbios emocionais. Dessa forma, os florais atuam tratando os estados emocionais negativos, influenciando beneficemente o problema físico (www.bachcentre.com).

As flores veiculam a mensagem das forças vitais da natureza. Consideradas pelos adeptos da Terapia Floral elementos de transformação e equilíbrio entre as forças vitais da natureza e do ser humano, as essências florais são utilizadas como instrumento de harmonização, funcionando como auxiliares eficazes na cura de diversos males. Sutis, essas essências transferem suas vibrações suaves, harmonizadoras, para quem se utiliza delas, levando às pessoas uma agradável sensação de conforto e bem-estar. As essências florais sintetizam os fundamentos de uma medicina integral, tornando-se extremamente benéficas e eficazes na promoção da saúde, visto que as doenças se originam, em grande parte, nas emoções mais profundas que estão em desequilíbrio e mal resolvidas dentro dos indivíduos (www.terapiafloral.com.br).

A dor física é a reação do corpo ao estímulo emocional, assim como ocorre quando rimos ao nos divertimos, e choramos ao estarmos tristes. Desta forma, se o estímulo emocional maléfico proveniente de pensamentos e emoções negativas for trabalhado, então não haverá reação física (CALEN, 1997).

A essência floral não é um medicamento propriamente dito. Trata-se de uma bebida especial, cuidadosamente elaborada dentro dos princípios metodológicos e filosóficos ensinados pelo eminente médico Dr. Edward Bach. Objetiva trazer clareza mental, equilíbrio emocional e paz de espírito, inundando a mente e o corpo de ressonâncias qualificadas. Estas induzem ao bem-estar e expansão de consciência, condições necessárias para a obtenção da auto-cura (MARQUES & SILVA, 2004).

Os entrevistados 1, 2, 3, 5, 8, 13 e 14 (usuários da Terapia Floral) enfatizaram a relevância da correlação entre os aspectos emocionais e os físicos presentes na Terapia Floral, durante a investigação da causa das doenças. Relatou-se que durante as sessões uma grande atenção é dada aos aspectos emocionais e sentimentais em associação com distúrbios e sintomas físicos, sendo o indivíduo visto em sua totalidade.

Com exceção dos entrevistados 3B e 11B, os demais profissionais do Centro de Saúde Modelo destacaram a associação emocional/físico como imprescindíveis para uma real investigação das gêneses das doenças, assim como para a realização de um tratamento baseado na integralidade.

Uma médica homeopata entrevistada relatou: “... o emocional tá sempre envolvido, entende?! Então assim, às vezes tu pode... pegar um grande frio, uma grande mudança de temperatura, né, mas se tu tá muito feliz, apaixonado, tá tudo bem com seu namorado, coisa assim... aquela mesma mudança de temperatura vai chegar, tu vai dar umas espirradinhas, e deu, né. Aí assim, agora pega uma pessoa assim que tá numa fase difícil... num relacionamento, brigou com namorado, passou por uma situação de estresse, já tá meio enjoadinha, né, aí ela pega essa grande mudança de temperatura, ela pode assim... não só ter uns espirros, mas um resfriado, iniciar uma febre, um processo de gripe, e dependendo ela vai evoluir se a tristeza for muito grande”.

Os pensamentos e sentimentos têm um papel muito importante nas doenças. Eles geram emoções, sendo estas uma força-motriz muito importante ao sistema imunológico e a outros sistemas de cura. Assim sentimentos de calma, paz e tranqüilidade também têm um efeito saudável no sistema curador do corpo. Emoções negativas prolongadas, porém têm um efeito nocivo para a saúde (CALEN, 1997).

As pesquisas vêm desenvolvendo uma literatura científica consistente, sugerindo que indivíduos que experimentam estados negativos em sua vida recentemente têm um maior risco de contrair uma variedade de enfermidades, incluindo enfermidades infecciosas (COHEN & SYME, 1985).

As pesquisas neurológicas revelam que mecanismos do cérebro das pessoas marcam as percepções antes do pensamento. Assim adquirimos crenças a respeito do mundo que nos cerca, formando opiniões e atribuindo valores emocionais. Antes mesmo de refletir sobre a presença de um novo sinal ou som, regiões do cérebro reagem atribuindo-lhes um valor emocional, inicial, mas importante. Já a medicina ocidental, de um modo geral, considera que os efeitos provenientes das emoções são efêmeros e imperceptíveis, considerando que seus efeitos não são físicos ou mensuráveis. Contudo, os pesquisadores do campo da neurologia, e aqueles que se aprofundaram nos efeitos consideráveis e mensuráveis que as emoções podem

ter sobre o corpo humano estão compreendendo um existir muito diferente da fisiologia e da vida humana. Essas descobertas estão fadadas a mudar a maneira como o cuidado com a saúde é conduzido (BENSON & STARK, 1998).

Durante a Terapia Floral busca-se conhecer com profundidade a maneira de ser, pensar e sentir do interagente. A partir deste conhecimento chega-se às essências florais que atuarão repercutindo também nas dores e manifestações físicas. Desta forma, muitas vezes uma pessoa que sofre de rigidez nas articulações ou nos membros, por exemplo, pode estar igualmente rígida em sua mente, apegada a uma determinada idéia ou situação. Nesta circunstância, os florais viriam a auxiliar no desapego. Sendo esta a causa da rigidez, proporcionaria, conseqüentemente, também a sua cura no corpo físico.

Uma das usuárias da Terapia Floral entrevistada relatou: *“...se preocupam mais com a parte emocional... A terapeuta nos escuta prestando mais atenção nas nossas emoções e sentimentos. Claro que a física está interligada com a emoção. Tem tanta doença aí que é... psicossomática....”*.

O ser humano deve ser tratado integralmente, sendo para isso necessário reconhecer o timbre central de sua personalidade e seus principais dilemas existenciais. Na Terapia Floral se estabelecem conexões entre os bloqueios de energias criativas de uma dada personalidade e as correspondentes somatizações. Não se busca a cura física e, conseqüentemente, a eliminação dos sintomas. E sim a maior elevação da mente, propiciando desta forma as condições indispensáveis à cura plena do ser. As freqüentes melhoras físicas são fruto do maior bem-estar psíquico que as essências florais são capazes de buscar nas profundezas do indivíduo (MARQUES & SILVA, 2002).

Há várias décadas a medicina psicossomática começou a se desenvolver como disciplina científica, que se interessa particularmente pelo estudo das relações entre os aspectos biológicos e psicológicos da saúde. Os clínicos e os investigadores modernos são cada vez mais convencidos de que praticamente todos os transtornos são psicossomáticos, já que se supõe uma contínua interação entre a mente e o corpo (BRICEÑO-LEON, R,C et al, 2000).

Esta correlação entre mente e corpo físico também foi investigada nos estudos dos Simontons sobre a gênese do câncer (Simonton et al.,1978). Segundo esses autores, o estresse emocional acarreta em inibição do sistema imunológico e desequilíbrios hormonais que resultam em um aumento de produção de células anormais, criando condições apropriadas para o desenvolvimento do câncer. De acordo com esses oncologistas, a promoção de estados emocionais positivos leva o organismo a traduzir esses sentimentos em processos biológicos, que começam a restaurar o equilíbrio e a revitalizar o sistema imunológico. Assim, não vêem o câncer como um problema meramente físico, mas como um problema da pessoa como um todo. Logo, a terapia por eles adotada não se concentra exclusivamente na doença. Trata-se, portanto, de uma abordagem terapêutica psicossomática que tem resultado para os interagentes em uma sobrevivência duas vezes maior (QUEIROZ, 2000).

Há diversos relatos de casos de cura, nos quais foram utilizadas técnicas capazes de induzir o interagente a ingressar em um estado mental positivo. A partir da realização de pesquisas foi possível demonstrar resultados que comprovam a correlação entre mente e corpo físico. Estes relatos desafiam a medicina ocidental, tendo muitas vezes os resultados negados por ela (SIEGEL, 2004).

O Dr. Hebert Benson, autor do livro *Medicina Espiritual*, relata que ao observar seus pacientes começou a compreender a contribuição significativa que a calma corporal, uma resposta de relaxamento – assim definida por ele – poderia causar. Observou que, como resposta, são produzidos benefícios a longo prazo para a saúde e o bem estar geral. O médico mencionou que estava cada vez mais convencido de que o corpo humano se beneficia ao trabalhar crenças, valores, pensamentos e sentimentos. Afirma que relutou em explorar estes fatores porque os cientistas ao longo dos tempos os consideravam intangíveis e imensuráveis, tornando qualquer estudo nesta área “não-científico”. Entretanto, indo contra a sociedade científica, Benson avaliou que seria relevante seguir em frente, pois percebia que cada vez mais o progresso e a recuperação de seus pacientes pareciam depender de seu estado de espírito, e que a mente humana, as emoções e as crenças influenciam o corpo físico (BENSON, STARK, 1998).

A pesquisa biomédica tenderá a integrar-se em um sistema de assistência muito mais amplo, que conceba as manifestações dos males da humanidade como resultados da interação entre mente e corpo, de forma que os contemple interdependentemente. Neste contexto, impõe-se um “novo” enfoque de saúde e enfermidade, baseado em um paradigma holístico.

Este modelo enfatiza as possibilidades que um indivíduo tem de se curar, cultivando e trabalhando os processos naturais, fisiológicos e psicológicos que facilitam o restabelecimento da sua saúde (BRICEÑO-LEON, R,C et al, 2000).

De acordo com as entrevistas realizadas com os diversos profissionais do Centro de Saúde Modelo (CSM) houve um consenso em relação ao importante papel das emoções, bem como a influência dessas sobre a saúde mental e física. Alguns dos profissionais afirmaram: *“É o principal, é um dos pontos principais. Muitas vezes nem é doença física, só emocional. O que acontece no emocional, ele se traduz no mental e no físico ,ta. Então assim, é um fluxo, tudo acontece junto, integradamente, né”*.

As emoções foram referenciadas pelos profissionais, sendo algo intrínseco ao ser humano, estando associadas a qualquer processo saúde-doença, seja direta ou indiretamente, em se tratando de um bebê ou de um idoso. As palavras de um acupunturista e de uma pediatra (consecutivamente) elucidam essa questão: *“A emoção ela faz parte, né, do quadro, da matriz de nós todos, né. O fator emocional ele corre em paralelo com todas as situações físicas”*. *“Têm crianças que são deprimidas e que não sabem externar as emoções, então vão externar de outra maneira, mordendo, batendo, né, faz parte, faz parte, né. Faz parte do paciente, sendo adulto ou sendo criança, eles vão ter de qualquer maneira”*.

Foi discutido pelos profissionais o fato de que tudo que acontece no emocional se manifesta também no mental e no físico, acreditando-se, desta forma, que estando a parte psicológica e as emoções em harmonia, conseqüentemente o corpo manter-se-á também em equilíbrio, ou seja, imunologicamente mais resistente às enfermidades. As frases de uma farmacêutica entrevistada esclarecem esse ponto: *“Acho que as emoções realmente interferem diretamente, eu acho que é quem sustenta todo o alicerce do ser humano, né. Então o psicológico com as emoções, se isso tá bem ele consegue fazer com que o corpo fique em equilíbrio e esteja mais resistente a todas as doenças. Então eu acho que inclusive as emoções têm condições de criarem doenças, desenvolverem doenças... Eu acho que é uma ligação direta: emoções e doença física”*.

As questões emocionais, segundo os profissionais, constituem-se muitas vezes nas reais causas das patologias, portanto torna-se imprescindível investigá-las. Uma homeopata

explanou a respeito: *“Elas têm um papel importante, mesmo que aparentemente em algumas situações possa não ter... por exemplo, muitos acidentes, mesmo os de trânsito, ocorrem na vida da pessoa quando elas estão sobre uma situação de forte emoção, de irritabilidade, de discussão, ou de uma situação emocional instável... Mesmo coisas que aparentemente têm uma causa externa, né, as emoções podem estar envolvidas”*.

A importância das emoções na gênese das doenças não foi enfatizada apenas pelos profissionais do Centro de Saúde Modelo. Usuários da Terapia Floral também mostraram ter esta compreensão. As palavras de uma farmacêutica e usuária da terapia ilustram essa questão: *“...há vários casos em que as pessoas me procuram, tomam remédios e não resolvem seus problemas. Eu acredito que estes problemas são de cunho emocional, então indico uma terapeuta floral”*.

A importância e influência da mente na totalidade que contempla o ser humano vêm sendo enfatizada durante séculos pelas filosofias e escolas médicas orientais. Buda dizia que, *“todos os fenômenos da existência têm a mente como seu precursor, como seu líder supremo, e da mente eles são feitos”* (MARINOFF, 2002).

A peculiaridade das essências florais em tratar questões emocionais foi mencionada pelos usuários como fator importante para escolha desta terapêutica, em vista de que a medicação alopática não atua neste nível. Além disso, a alopatia apresenta efeitos colaterais, o que não ocorre na Terapia Floral. De acordo com uma das usuárias entrevistadas: *“... o enfoque é no emocional, na maneira de ser. No convencional são sintomas físicos principalmente... Acho que a Terapia Floral questiona, indaga, investiga bastante a personalidade da pessoa”*.

Salientou-se que a Terapia Floral leva o interagente a uma auto-reflexão, o que proporciona um crescimento pessoal durante o processo de cura. Segundo uma usuária: *“... te faz pensar sobre o teu relacionamento com as pessoas, o que tu anda fazendo com teus pensamentos com relação a ti mesmo, ti olhar mais... Vê o que tu faz, o que tu anda pensando.... A outra enfoca, ela só quer saber como está o seu estado orgânico, só”*.

Neste contexto cabe ressaltar a fala de outras duas usuárias entrevistadas: *“Os florais indicam a melhoria em algum ponto e isso te ajuda a ir percebendo o que tu tá precisando melhorar em determinado momento, eu acho que isso é interessante”*; *“...eu comecei a usar florais pra isso e melhora muito. Você se dá conta de várias coisas... Sentimentos...”*. A importância desse auto-conhecimento para o desenvolvimento pessoal foi descrito pelo filósofo Sócrates, que declarou que a vida não examinada não vale a pena ser vivida – defendendo, desta forma, a avaliação pessoal que induz ao auto-aprimoramento.

Partindo-se de uma visão integral do ser humano, é importante compreender que não existem fatores isolados causadores de patologias. Existe, decerto, uma complexa rede energética que compõe o indivíduo. Assim sendo, a cura definitiva depende da reformulação interna, da modificação dos padrões negativos de comportamento e dos pensamentos e emoções diretamente ligados à patologia (KWITKO & OLIVEIRA, 1997).

Os entrevistados, usuários da Terapia Floral, mencionaram a importância e o diferencial que ocorre nesta terapia em relação à fala e a escuta, ao se investigar a correlação entre as questões emocionais e físicas. Esses são quesitos extremamente relevantes em se tratando da integralidade em um tratamento. Relatou-se a eficiência de uma terapêutica onde, através do diálogo, o terapeuta procura conhecer a verdadeira causa do sofrimento do interagente, seja esta física ou psíquica. Esta investigação requer uma conversa diferenciada, devido ao maior tempo que o interagente deve dispor para articular-se. Assim como a escuta por parte do terapeuta, que é voltada para questões mais profundas como as emocionais e sentimentais, com o intuito de se conhecer o modo com que o interagente lida com a vida e seus conflitos. Para desta forma, alcançar as reais causas das patologias.

As frases de uma usuária (professora publicitária) demonstram essa questão: *“...o tempo que o terapeuta lida com o paciente, né, como ele precisa saber muito mais do que, “ah, eu tô com uma dor de garganta”, essa dor de garganta ela pode ser resultado de várias coisas, de repente de um estresse e os médicos mais tradicionais eles só, “ah, vamos curar a dor de garganta com antibiótico”. Eu acho que as terapias, a terapia floral, a homeopatia, as terapias mais alternativas elas se preocupam muito mais com a pessoa e não com a doença, então eu acho que isso é a coisa mais importante, é o tempo da consulta...essa coisa do contato, do interesse pelo paciente, de ir mais fundo, de tentar entender porque ele tá sentindo aquilo, eu acho que isso é uma coisa assim super diferenciada, super importante”*.

Em todo o mundo tem crescido o número de pessoas com doenças crônicas que recorrem às práticas naturais. Essa motivação tem ocorrido devido ao sofrimento causado pela longa duração de suas doenças, aliado aos riscos de toxicidade das drogas utilizadas em seus tratamentos (RIBEIRO, 2003).

Pesquisa americana que buscou compreender os motivos que levavam a população a procurar as terapias, chamadas por tais pesquisadores de práticas não convencionais em saúde, encontrou uma grande insatisfação dos usuários com a medicina convencional. Sendo esta a principal justificativa para o aumento progressivo do interesse pelas práticas não convencionais. Encontrou-se também que as pessoas buscavam uma orientação filosófica holística a respeito do binômio saúde-doença, que explicasse as doenças através da conexão corpo-mente-espírito (LINZ; MARTINS & TEIXEIRA, 2004).

As práticas naturais contemplam uma visão mais holística, que é ilustrada através das palavras de algumas das usuárias da Terapia Floral: *“Algumas coisas que a gente tem e que não existe vamos dizer assim um remédio específico pra aquilo, o floral abrange essa parte também...”*; *“O tratamento convencional não atinge esse nível que o floral pode atingir”*; *“O terapeuta ele procura dados do paciente assim como um todo, coisas, por exemplo, a nível emocional principalmente, o que numa consulta tradicional às vezes não ocorre, é só o sintoma ali, não trata a causa, e na terapia floral não, já atua na causa”*.

Os profissionais praticantes da medicina natural proporcionam aos seus interagentes uma maior compreensão e sentido do processo saúde-doença, incentivando-lhes o autocuidado no manejo de sua saúde. Em tais terapêuticas também é enfatizado o empoderamento e participação do interagente em seu processo de cura. Portanto, percebe-se a necessidade de resgatar os fundamentos e as práticas naturais, e interligá-las à medicina oficial, o que resultaria em uma atenção mais integral e humanista ao usuário, além de proporcionar-lhe formas terapêuticas de prevenção e promoção da saúde (BRICEÑO-LEON, R,C et al, 2000).

Cabe-nos ressaltar nesta pesquisa a proposta de inclusão de práticas naturais em saúde, em especial a Terapia Floral, como complemento, expansão ou mesmo terapêutica exclusiva em determinadas situações. Porém, com total compreensão da importância e não exclusão dos métodos contemplados na medicina convencional.

4.2 Singularidade

A “singularidade” foi deliberada como outra categoria de análise desta pesquisa. Compreende um dos princípios da Terapia Floral e, segundo os profissionais entrevistados, é um pressuposto para um atendimento integral. Durante as entrevistas com os usuários da Terapia Floral foram relatados vários exemplos de situações em que se via um atendimento singular durante esta terapêutica. Tais narrações estão discorridas ao longo deste tópico.

A Terapia Floral, assim como muitas das terapêuticas holísticas, baseiam-se na observação singular, inspiradas na obra de Hipócrates (460-350 a.c). Esta se fundamenta num equilíbrio entre a observação respeitosa da natureza e os experimentos feitos a partir dela. Contempla uma visão ampliada, que integra uma análise do contexto social e ecológico da pessoa doente, entendendo que o modo das manifestações físicas estaria também condicionado por forças psicológicas e espirituais (GORDON, 1998).

Paracelso (1493-1541), outro grande gênio da arte de curar, surge reascendendo as idéias hipocráticas. Contemplava um enfoque holístico em suas práticas de saúde, ressaltando a singularidade do indivíduo como fator imprescindível a qualquer processo de cura. Sua medicina é precursora da moderna homeopatia e tem seus princípios em consonância aos fundamentos da Terapia Floral. Estes princípios afirmam que: os sinais da doença e os da cura encontram-se na natureza e no próprio homem. As doenças embora mutáveis e variáveis são provocadas no homem com todas as propriedades inerentes a ele, sendo as características da doença, na realidade, as do indivíduo doente. Portanto, um remédio deve ser prescrito de acordo com a forma com que o doente reage à sua enfermidade em particular; o que representa a lei da individualização (MARQUES & SILVA, 2004).

Acredita-se que a ciência caminha para um dia alcançar, enfim, um grau de sofisticação suficiente para prever e absorver alguns dos efeitos gerados pela mente. Assim, o que é chamado de “pessoal e subjetivo” será considerado poderoso, e os pesquisadores estudarão características comuns entre diversas pessoas, sem ênfase na busca irreal da universalidade que é empregada nos dias de hoje. Então, a natureza singular e individualizada desta cura corpo/mente mudará a maneira como praticamos a medicina (BENSON, STARK, 1998).

Os entrevistados 1, 6, 10, 11, 12, 13, 14, usuários da Terapia Floral, mencionaram a singularidade como uma peculiaridade de extrema importância dessa terapêutica. Ou seja, o tratamento do sujeito como um indivíduo único e exclusivo. Esta questão foi tratada quando os usuários relataram as mudanças nas fórmulas dos florais que acompanham a evolução pessoal do interagente. O que não ocorre em muitas outras tipologias de tratamento, nas quais existem medicamentos prontos e pré-determinados para sintomas e enfermidades já conhecidas. A Terapia Floral utiliza este conhecimento científico a respeito das patologias, porém segue a linha de que pessoas diferentes que apresentam a mesma doença podem ter o cerne de seu problema em causas diferentes.

As frases de algumas usuárias explicitam este assunto: *‘Uma coisa interessante é assim... nenhuma fórmula floral era igual, né, porque na verdade eu também não tava sempre igual... Então tu vê assim, “ah, dor de cabeça tal remédio”... e na terapia floral, na homeopatia também, é o remédio específico, então eu acho que essa coisa de ir direto em alguma coisa que tu tem, eu acho que isso é fundamental, eu acho que isso é o mais importante realmente; “...ela vai mudando os florais de acordo com o que a gente está sentindo”.*

Desta forma, pessoas com uma mesma queixa, como a tensão muscular crônica, podem necessitar de essências florais diferentes. Se a tensão for causada devido a um constante medo de lidar com a vida, por exemplo, então serão indicados a este indivíduo determinados florais, como “Aspen” ou “Mimulus”. Se a impaciência for a razão do problema físico, será necessário outro floral, como o “Impatiens”. Se a tensão ocorre devido a uma forma demasiada dura e rígida com que o interagente lida consigo, pode-se precisar de outros florais, e assim por diante (www.bachcentre.com).

O exemplo citado acima demonstra de forma prática o princípio básico do método de Bach: “Tratar o indivíduo, não tratar a doença”. Devido a este princípio fundamental, a Terapia Floral encontra-se como uma alternativa extremamente eficaz de lidar com as peculiaridades de cada ser humano e as diferentes fases que ele transpõe pela vida. Durante a gravidez, por exemplo, a experiência mostra que os estados de espírito da mulher se alteram mais depressa. Assim padrões de comportamento dos quais supunha-se não serem mais presentes há muito tempo, reaparecem repentinamente com renovada intensidade. Desta forma, a terapia das flores atua criando harmonia para a mãe grávida, o que também beneficia a criança.

As doenças estão relacionadas ao comportamento e à personalidade. Assim sendo, um bom terapeuta deveria incorporar essa correlação em suas práticas, buscando conhecer a personalidade da pessoa que apresenta determinada doença, ao invés de focar o tratamento apenas, na identificação da doença física apresentada pela pessoa. A Terapia Floral é uma terapêutica que preza pelo foco no doente, se detendo às suas peculiaridades (SIEGEL, 2004).

Como muitas vezes não há uma única causa responsável por desenvolver determinada patologia, as peculiaridades dos detalhes que o terapeuta floral busca durante as consultas são de extrema importância para se desvendar a multicausalidade que permeia as enfermidades. A respeito desse procedimento, uma usuária entrevistada explicou: *“Na consulta é a gama de detalhes que tem, porque na consulta médica você chega, você fala eu to com isso e isso, e o remédio é tal. E no floral, e na homeopatia também, é uma consulta assim bem específica, detalhes de tudo... não é uma causa, a causa não tá ali, tem um monte de outras coisas que podem ta contribuindo, e isso eu acho legal, de repente você acha que você ta sentindo assim por causa daquilo, e não é, é outra coisa que ta mais pra trás assim, que na consulta eles vão pegando detalhes e... eu acho que é fantástico”*.

O tempo de consulta e a atenção peculiar ao indivíduo são elementos essenciais de toda a medicina. Estas questões estão se perdendo facilmente com as sub-especializações, a crescente tecnologia e fatores econômicos da medicina moderna. Portanto, as terapêuticas naturais emergem dotadas desses valores humanísticos, aspectos imprescindíveis para se realizar uma medicina salutar (BRICEÑO-LEON, R,C et al, 2000).

A afirmação de uma das usuárias da Terapia Floral demonstra a face humanística desta terapêutica: *‘Ela fez toda uma análise da minha pessoa, ela conversou, ela fez na verdade uma entrevista e foi percebendo o que seria bom pra mim, e eu achei muito interessante, nós conversamos muito, foi uma coisa prolongada... e eu acho assim teve um resultado muito bom’*.

Numa consulta de Terapia Floral, primeiramente deve-se escutar e analisar o interagente. O seu modo de falar, de sentar, de olhar, posicionar-se, gesticular, o tom de voz, a entonação, a impressão que transparece de seu relato, enfim, conhecer a personalidade e tudo o que se relacione com o interagente. Isto é, ele é o foco da terapia (KWITKO & OLIVEIRA, 1997).

O Terapeuta Floral é um profissional capacitado a interagir com o indivíduo, a fim de definir os compostos florais adequadas à evolução do seu processo individual. Também procura entender o interagente como um ser complexo, que requer uma visão holística de si e de seu processo de saúde-doença.

Um princípio comum às diferentes terapêuticas naturais é o foco do profissional no sofrimento que acompanha a enfermidade, com conseqüente descentralização da atenção voltada aos sintomas físicos. O tempo de consulta destes profissionais, em relação aos praticantes da medicina convencional, também atua como outro grande diferencial. As consultas mais extensas, personalizadas e detalhadas, resultam em uma maior satisfação por parte dos usuários das práticas naturais (ERNST et al, 1997).

Os entrevistados 5B e 7B (profissionais do Centro de Saúde Modelo) citaram questões que compreendem a singularidade, ao explanarem sobre as terapêuticas não alopáticas trabalhadas na unidade. Foi dito que as práticas de acupuntura e homeopatia possibilitam uma relação mais integral entre profissional-usuário, já que tais terapêuticas não têm o foco na doença, e sim no doente. Atitude que se baseia assim como na Terapia Floral, numa visão do interagente como um todo, um ser singular. Foi citado por uma médica homeopata o seguinte exemplo: “...*tu pode ter uma amidalite e eu também, e nós duas precisarmos de remédios diferentes pra essa amidalite melhorar*”. Esse exemplo, semelhante a outros discorridos durante as explicações sobre a Terapia Floral, mostram com clareza como a singularidade está presente no atendimento realizado com tais práticas.

A entrevista que se destina à indicação dos florais é bem semelhante à do homeopata. A fim de selecionar as diversas essências florais indicadas para cada circunstância e personalidade, é necessário entender as particularidades individuais, os anseios e dilemas internos. Deve-se inteirar das questões emocionais pelas quais passa o indivíduo, da sua maneira de pensar, de conviver consigo e com os demais. É prudente verificar a sua ligação a episódios do passado, sua adesão ao momento atual, bem como suas perspectivas futuras (www.floraisdeminas.com.br).

De acordo com as características mencionadas a respeito dos procedimentos presentes na Terapia Floral, percebe-se as suas semelhanças em relação à forma com que é conduzida uma consulta de Homeopatia. Uma médica ginecologista entrevistada elucida essa

questão. Se referindo à homeopatia, diz: *“O profissional envolvido no atendimento ele tem essa percepção de que o paciente ele tem que ser visto dessa forma geral, né, que ele senta e realmente ouve o paciente, né, que é bem diferente das outras áreas, da alopatia. A homeopatia ela vê esse todo do paciente. Então muitas vezes eu encaminho pacientes com problema de infecções repetitivas, oriento que a homeopatia não vai tratar aquele problema pelo qual ele ta sendo encaminhado, vai tratar ele como um todo. Mas que vai resultar em benefícios também naquele problema que ele ta sentindo”*.

As palavras de uma usuária da Terapia Floral ilustram o diferencial que ocorre nesta terapêutica e a visão holística que a permeia: *“Uma coisa é você chegar com um sintoma e o médico falar, isso é isso. E as vezes não é, é uma outra coisa que ta escondida lá trás, e com o floral funciona”*.

Peculiaridades da moderna vida humana como o estresse, cansaço, ansiedade, medo, pânico, solidão, insegurança, ciúme, problemas de relacionamento em casa ou no trabalho, além de angústia, depressão, desespero, pesadelos, insônia, tabagismo, alcoolismo, drogas, dificuldades na escola e uma série de conflitos internos ou externos vêm se tornando responsáveis por distúrbios físicos e mentais que afetam cada vez um maior número de pessoas. Diante das particularidades dessas situações que ocorrem na vida de cada ser humano, bem como da distinta forma com que cada um se manifesta nessas ocasiões, os florais emergem como remédios contra as inquietações e desarmonias internas que comprometem a saúde do indivíduo. Desta forma, se apresentam como uma solução eficaz, capaz de preencher essas lacunas singulares a cada pessoa, proporcionando um equilíbrio e evocando a virtude interior eminente a todos os seres humanos (www.terapiafloral.com.br).

Uma médica homeopata entrevistada afirmou que a filosofia da Terapia Floral é semelhante à homeopatia em alguns aspectos. Em consonância com as manifestações internas causadas pelas essências florais e o auto-conhecimento proporcionado por esta terapêutica, a médica afirma: *“Quando ela trabalha bem com a gente, que você entra em sintonia com o medicamento é muito bom. É como se tu começasse a contatar contigo mesmo, com as tuas possibilidades. Então assim... Tu sente mesmo mais integrada, teu funcionamento, e as coisas começam a melhorar”*.

As essências florais diferem dos remédios homeopáticos em vários quesitos, porém essas duas modalidades de cura têm muito em comum em termos históricos, filosóficos e

práticos. Ambos os tipos de remédios têm uma natureza vibracional, e, portanto, são fisicamente diluídos. Cada um deles age como um catalisador do processo de cura da pessoa, em vez de suprimir ou controlar os sintomas. Ambas as modalidades procuram adaptar o remédio à situação específica do indivíduo (KAMINSKI & KATZ, 2003).

Em relação às semelhanças entre a homeopatia e a Terapia Floral, uma das usuárias afirmou: *‘Eu sempre me tratei também com homeopatia, e achei que numa certa forma é semelhante, só que a Terapia Floral trabalha mais o emocional’*.

Outra questão importante referenciada por diversos entrevistados foi a relevância da psicoterapia, que atua personificando o tratamento, trabalhando as emoções, e beneficiando a relação profissional-interagente. Uma das profissionais entrevistadas argumentou: *“Uma psicoterapia organiza isso aí, trabalha isso aí, no plano verbal, né, esse é um trabalho diferente, um trabalho psicoterápico, e ajuda”*.

Esse tema também foi abordado por alguns dos usuários entrevistados, as palavras descritas ilustram esse ponto: *“A consulta como ela aborda né, o terapeuta vê o paciente como um todo e até tem assim, um certo nível de, como se fosse uma terapia mesmo, porque é necessário né, tipo uma terapia pro profissional ter um conhecimento melhor e mais profundo do paciente”*.

A Terapia Floral não é realizada “apenas” com a identificação de causas seguida da prescrição de essências florais, mas contempla uma psicoterapia que transcorre ao longo da (das) sessão (sessões), que designa uma relação integral entre profissional-interagente. Esta psicoterapia é de extrema importância na busca das origens das manifestações desagradáveis, seja em nível mental, emocional ou físico. Ao indicar os florais, o terapeuta explica o porquê de cada essência, o que segundo os usuários, personaliza ainda mais a terapêutica sendo que o interagente sai do consultório ciente e sendo parte fundamental do seu processo de cura.

4.3 Resolutividade

O tópico “Resolutividade” foi abordado como uma das categorias de análise desta pesquisa. Este componente foi escolhido devido a ênfase nas diversas questões discutidas durante a pesquisa em relação à resolutividade da Terapia Floral, e do seu possível papel dentro do SUS.

Com exceção da entrevistada 2, os demais usuários da Terapia Floral mencionaram sobre a resolutividade da Terapia Floral e esta em relação ao SUS. Foi referenciada a relevância de se ter no SUS ferramentas além de medicações que atuem em sintomas físicos, mas também remédios que busquem as causas das enfermidades, que trabalhem questões preventivas e não apresentem efeitos colaterais nem contra-indicações.

As frases de alguns usuários entrevistados demonstram a importância da Terapia Floral nessas questões: *“É uma terapia que trabalha coisas importantes e que talvez possa prevenir doenças ou tornar a pessoa mais produtiva”*.

“Acho que é uma possibilidade importante, né, de tratamento pra vários tipos de sofrimento que as pessoas têm, que as vezes a medicina convencional não resolve”.

Houve relato de melhoras e curas de diversas formas, se referindo a problemas físicos ou não. Sendo que em razão da sua atuação nos corpos mais sutis (mental e emocional), os florais funcionam como preventivos de males que poderiam se instalar em nível orgânico/físico.

Quanto à eficácia das essências florais, alguns usuários constataam: *“Eu fiz há uns dois anos atrás e retomei agora por outros problemas. Os florais que me eram indicados há dois anos, eu não preciso mais, coisas que eu trazia a muito tempo de dificuldades, agora não são mais dificuldades... A coisa funciona”*.

“Se eu tomar um remédio tarja preta pra resolver uma coisa que uma terapia natural pode resolver... Aí me indicaram na época o “rescue” e eu achei maravilhoso, daí pra frente comecei a procurar pra outros sintomas. Tudo que eu tenho eu procuro ver se na linha do floral tem como solucionar”.

“Ele dá um equilíbrio bem rápido que eu acho até mais legal o floral do que a homeopatia porque o floral dá, é mais rápido, né. O floral pra menopausa também, eu achei que os sintomas mudaram total, sabe. Por enquanto o floral tem resolvido não preciso fazer nenhuma outra coisa, e o que eu puder fazer dentro dessa área, sem mexer com hormônio, com nada, eu vou continuar, por causa de efeito colateral, de tudo, e realmente eu acho que o floral dá um equilíbrio”. *“Sinto uma melhora bem considerável, pra várias coisas específicas que eu já tomei, eu tive assim uma melhora bem evidente”*.

Mudanças pessoais também foram mencionadas após o tratamento, o que é explicado a partir da ação dos florais nas potencialidades latentes do usuário. De certa forma, pode-se dizer que não são as essências florais que curam, mas sim que acionam o poder de auto-cura do indivíduo, fazendo com que se manifeste neste as virtudes que estavam adormecidas. As frases de alguns dos usuários constataam essa questão: *“Eu noto que melhorou muito, eu tenho conseguido controlar muitas coisas, evoluído, crescido e realmente assim, é de grande valia”*.

“Eles são poderosos, pra mim são poderosos,né, porque na minha caminhada assim de, como pessoa e como profissional, como mãe, como filha, tudo que a gente é, né, que a gente é um monte de coisa ao mesmo tempo... Acho que o floral foi fundamental para este meu salto quântico que eu tenho dado assim, quando eu me olho”.

“O efeito é sutil, mas ele vem ao longo do tempo trabalhando, você também vai trabalhando, e ele atua realmente assim, é de dentro pra fora”.

Dentre as várias modalidades que contemplam as Terapias Tradicionais, particularmente em relação à Terapia Floral, a OMS assim se posicionou, “Cada remédio trata uma determinada pessoa e uma condição particular. O uso de todos esses remédios está amplamente distribuído pelo mundo em uma pequena escala. Eles são excelentes para o auto-cuidado, sendo totalmente sem efeitos colaterais e não oferecem perigo caso um remédio errado seja prescrito” (BANNERMAN et al, 1983).

Houve relatos de pessoas que tomaram as essências florais sem acreditar e obtiveram grandes resultados, o que exclui a possibilidade unicamente de efeito placebo. As palavras de uma usuária, atendente de farmácia, ilustram essa questão: *“Até quem não acredite na terapia floral dá um bom resultado...Ela trabalha os problemas da alma, que tu senti mas que tu não ta percebendo. Eu já vi pessoas tomarem que não acreditavam e tiveram mudanças”*.

Cabe neste momento levantar uma das discussões mais presentes quando o assunto é a eficácia das práticas naturais, o seu suposto “efeito placebo”. Este termo é utilizado para definir o efeito benéfico e transitório de uma substância inerte, cuja ação é atribuída à relação de confiança que se estabelece entre profissional-usuário. Com referência a esta questão, observa-se que toda prática de assistência à saúde, se bem conduzida no plano interpessoal, será beneficiada pelo efeito placebo. E todo profissional da saúde comprometido com o bem-

estar dos seus interagentes deveria ser perito no uso apropriado do efeito placebo, responsável por 20 a 60% de melhoras em muitos problemas de saúde. Estudos mostram que os médicos atribuem o uso de placebos a outros médicos, assim como a outros profissionais da saúde, três vezes mais do que atribuem a si mesmos (DANTAS, 1985).

Importante estudo realizado pelo Dr. Steward Wolf, em 1950, sobre mulheres que sofreram náuseas e vômitos persistentes durante a gravidez, ilustra a respeitável correlação entre mente e corpo. Estas pacientes engoliram pequeninos tubos de ensaio que funcionavam como sondas que uma vez posicionados em seus estômagos, permitiam aos pesquisadores registrar as contrações associadas às ondas de náusea e vômito. Então foi ministrado às mulheres um remédio que, segundo lhes foi dito, curaria o problema. Na verdade, elas receberam o oposto, xarope de ipeca, uma substância que provoca vômito. Extraordinariamente, as náuseas e o vômito das pacientes cessaram inteiramente e as contrações do estômago, conforme a mensuração procedida pelos tubos, voltaram ao normal. Este estudo demonstrou a influência da mente que foi capaz de reverter a ação comprovada de um remédio poderoso (BENSON & STARK, 1998).

A evocação de um estado de bem-estar não é algo estranho aos praticantes da saúde. Existem provas há séculos de sua influência considerável e positiva no corpo. Este bem-estar evocado é conhecido na comunidade científica como “efeito placebo”. Este último tornou-se pejorativo em seu emprego médico, pois membros da comunidade médica com frequência referem-se aos seus êxitos como “apenas um efeito placebo”. Por outro lado, há uma tendência por parte dos diversos profissionais da saúde a menosprezar uma doença como sendo “produto de sua cabeça”. O termo bem-estar evocado explica de forma mais acurada os mecanismos cerebrais envolvidos neste processo (BENSON & STARK, 1998).

É importante ressaltar que apesar do efeito placebo estar presente em toda terapêutica, os benefícios da Terapia Floral acontecem independentemente da credibilidade ou sugestionabilidade de quem os utiliza. Prova disto está em sua larga ação na veterinária, em recém-nascidos, em deficientes mentais e em pessoas em estado de coma. De acordo com uma das usuárias entrevistadas: *“Usei, percebi, acredito. Não foi sugestão, acho que realmente teve uma reação, eu senti os efeitos, foi bem perceptível”*.

A capacidade de harmonização e conseqüente prevenção de doenças, a ausência de efeitos colaterais e contra-indicações foram referenciadas. A ausência de efeitos colaterais e a

não maleficência da indicação de um floral inadequado se justifica devido as essências florais não apresentarem efeito químico, farmacêutico. A filosofia floral baseia-se no trabalho com as virtudes eminentemente presente nos indivíduos. Assim faz com que a pessoa, ao tomar o floral adequado para si, perceba que possui essa qualidade internamente (como a coragem em uma situação de medo). Desta forma, se ingerido um floral indevido, este nada trabalhará.

As essências florais não são consideradas drogas. Devido a sua natureza vibracional, não causam impacto direto sobre a bioquímica do corpo tal como as drogas farmacêuticas e psicoativas. Tranquilizantes, antidepressivos, analgésicos, euforizantes e drogas que “expandem a mente” afetam os estados emocionais, mas o fazem mudando a química do cérebro. Os florais encorajam a mudança agindo através da ressonância vibracional e não da intervenção bioquímica (KAMINSKI,P & KATZ,R., 2003).

Não há registros de efeitos colaterais com o uso de fórmulas florais, conforme parecer técnico da Organização Mundial de Saúde. Não há restrições específicas quanto à ingestão dos florais junto a alimentos ou bebidas. Assim como não há casos de superdosagem com o uso das essências florais (MARQUES & SILVA, 2004).

Os efeitos adversos e os elevados custos da medicina convencional têm exercido grande pressão, levando grande parte da população em direção à busca de novas alternativas para questões preventivas e tratamento de enfermidades (ASTIN, 1998).

A enfermidade iatrogênica causada pela atual medicina é uma das principais causas de morte e hospitalizações nos Estados Unidos. Tem se admitido que um de cada cinco pacientes admitidos em um hospital contrai uma enfermidade iatrogênica, e que dessas a metade são resultados de complicações devido aos medicamentos, e mais de 10% são causadas por erros de diagnóstico. Neste contexto, muitas práticas da medicina “alternativa” têm sido utilizadas para reduzir tais efeitos adversos (BRICEÑO-LEON, R,C et al, 2000).

Vários usuários abordaram a questão da ausência de contra-indicações e efeitos colaterais das essências florais. Algumas das frases a seguir ilustram essa discussão: *“É um tratamento totalmente saudável. Não tem nenhuma contra-indicação, crianças responde muito bem, minha filha respondeu, e outras crianças que eu sei que tomaram também”*.

“Eu acho que pra tudo tem solução dentro do floral e não tem contra-indicação, não tem aqueles efeitos colaterais que todo mundo tem com qualquer remédio normal. Eu sempre procuro partir daí, só se não tiver jeito mesmo, mas sempre um floralzinho”.

“O floral não... Não provoca efeitos colaterais, igual uma pessoa que tem pânico e vai tratar com sistema alopático, todos os medicamentos dão muitos efeitos colaterais”.

“A Terapia Floral não tem assim uma reação contrária, né. O alopático a gente realmente tem aqueles sintomas que nós conhecemos, e além de ser caro”.

O veículo de conservação classicamente adotado para preparação das fórmulas florais é constituído de 5 a 30% de conhaque de vinho, complementado com água mineral. De acordo com o Bach Centre (instituto onde são produzidos, distribuídos e pesquisados os Florais de Bach), o uso das essências florais com o conservante alcoólico durante a gravidez não é maléfico, podendo ser utilizado com total segurança. Assim como o conservante não produzirá efeitos nocivos para alcoólatras ou pessoas que estão deixando o vício se ingerido na quantidade certa (média de 4 gotas 4 x ao dia). No caso de alcoólatras (que estão sujeitos a uma recaída através do mínimo contato com o álcool) ou pessoas que não desejem sentir o gosto do conservante, as gotas podem ser diluídas em alguma bebida quente (chá, café, sopa, etc), pois o álcool irá evaporar sem, no entanto, afetar o efeito do floral. Vale ressaltar que a finalidade do conhaque é de apenas conservar a água.

A ausência de danos proveniente do conservante alcoólico se justifica por ser a quantidade de álcool contida no floral mínima e extremamente diluída, o que não acarreta em problemas. Porém, caso a gestante ou outras pessoas em situações especiais como os alcoolistas não queiram ingerir o floral com o conservante que contenha álcool, podem optar por outros tipos de conservantes – como doses mínimas de vinagre de cidra ou glicerina vegetal. Além de se ter a alternativa de não utilizar nenhum tipo de conservante e manter o floral em geladeira. Cabe ressaltar um cuidado especial quando está se ingerindo um medicamento chamado “Antabuse”, com nome comercial de “Disulfiram” (droga utilizada para combater abuso de álcool). Neste caso nenhuma dose mínima de álcool é recomendada, devendo-se optar por conservantes não alcoólicos ou a ausência de conservante. É indicado que nessas situações peculiares que o usuário consulte seu terapeuta a respeito da melhor forma de se empregar os florais (www.bachcentre.com).

Portanto, para indivíduos que por algum motivo possam ter problemas com o álcool, mesmo em doses mínimas, deve-se usar as fórmulas florais preparadas com outras tipologias de conservantes ou sem o uso destes. Desta forma, os florais podem ser ingeridos por qualquer pessoa, independente da idade, fase da vida, outros medicamentos já em uso, etc.

A Terapia Floral vem apresentando numerosos resultados positivos, se mostrando como uma alternativa de extrema validade em casos de cura física, psíquica e espiritual. Além de não apresentar efeitos colaterais, nem indução à dependência física ou psíquica. Proporciona resultados sempre benéficos e estimuláveis. Em se tratando de saúde pública, isto assume uma seriedade ímpar, principalmente levando-se em conta a simplicidade e o custo quase nulo desta terapia (MARQUES & SILVA, 2002).

A experiência prática mostra que as essências florais podem impulsionar o processo de cura promovendo uma melhora significativa, mesmo quando não são os principais agentes medicamentosos. Os aspectos emocionais que exercem influência na maioria dos casos, são campo de ação dos florais, que podem operar beneficemente em cooperação com o tratamento convencional. Os florais ajudam a percorrer conscientemente o caminho da cura. Alguns profissionais não concordam com o uso concomitante de essências florais e remédios homeopáticos, alegando que isso pode confundir o profissional no momento de avaliar o caso e fazer um prognóstico clínico-dinâmico. Contudo, nem todos os homeopatas praticam a linha unicista. Os que se permitem o uso dos florais em conjunto com outras linhas de tratamentos obtêm resultados positivos tanto para profissionais quanto para interagentes (BEAR & BELLUCCO, 2006).

Quanto ao tempo de tratamento para se obter resultados houve divergências. Parte dos entrevistados (usuários) relataram perceber a Terapia Floral com resultados mais rápidos se comparados a tratamentos alopáticos convencionais. Outros abordaram a terapêutica como sendo mais sutil e morosa, apesar de atuar nas causas dos problemas. Esse resultado se justifica devido ao efeito dos florais, ou seja, o quanto se demora para ter a cura, variar de acordo com o tempo com que o problema se instalou.

Se uma pessoa inicia um tratamento com a Terapia Floral para tratar um problema recente, o tempo para se curar será menor se comparado a outra pessoa que apresenta um distúrbio há anos. Elucidando a respeito da comparação com os alopáticos, esses atuam na

maioria dos casos nos sintomas, por isso agem imediatamente. Enquanto que os florais atuam trabalhando as causas, quando essas estiverem nos campos das emoções e sentimentos.

O Dr. H.A.W. Forbes, consultor da Organização Mundial de Saúde (OMS) para assuntos relacionados à medicina tradicional, declara em seu parecer sobre a Terapia Floral: “Os remédios florais parecem trabalhar segundo o mesmo princípio da homeopatia, eles transmitem um padrão de energia. Eu próprio, em minha prática médica, tenho usado as essências florais de maneira crescente durante os últimos 17 anos. Elas funcionam melhor em jovens e naquelas pessoas cujos distúrbios são recentes” (BANNERMAN et al, 1983).

O tempo de tratamento com a Terapia Floral varia de acordo com os problemas envolvidos, a idade e o caráter da pessoa submetida à terapêutica. Em condições agudas, como, por exemplo, no caso de um trauma energético que se segue a uma perda ou ao medo de uma mudança importante, as essências florais tendem a ajudar num prazo de poucas horas ou dias. Em casos onde se permitiu que uma condição se desenvolvesse e assumisse o domínio da situação, ou seja, questões que perduram a mais tempo, será necessário conseqüentemente um maior tempo para a ocorrência de mudanças positivas. De acordo com a experiência, os períodos de tempo oscilam entre 1 a 20 meses (SHEFFER, 1981).

Os profissionais do Centro de Saúde Modelo 4B, 7B, 9B, 11B e 13B explanaram sobre diversas questões que se enquadram no temática da resolutividade da Terapia Floral. Em se tratando da responsabilização do interagente pela própria saúde e a promoção do auto-conhecimento, os entrevistados argumentaram que as terapias tidas como “alternativas” trabalham tais questões de forma intensa e eficaz.

A medicina complementar apresenta uma forma de interação profissional-interagente muito mais próxima, na qual o terapeuta enfoca a capacidade de cura do doente, inerente a todo indivíduo (ANTONOVSKY, 1987).

Quanto aos profissionais que já tiveram contato com a Terapia Floral, foi dito ser esta uma terapêutica interessante, que trata o todo, além de curar a manifestação do problema. Isso torna o usuário mais forte, e resistente imunologicamente e emocionalmente. Foi falado a respeito das respostas positivas provenientes dos florais, como crianças que curaram amidalite, entre outras situações, incluindo depoimentos de alguns profissionais entrevistados:

“Fomos à praia e levamos um floral de emergência pra caso houvesse algum problema, e meu irmão teve um problema de um abscesso dentário... Ele teve uma melhora impressionante com o uso do floral”.

“É uma terapêutica verídica.... Uma experiência pessoal, tive um problema dermatológico recorrente que surgia em média 2, 3 vezes por ano, busquei diversos tipos de tratamentos e profissionais, consegui solucionar o problema utilizando apenas a Terapia Floral. Há 10 anos o problema não se manifesta, o resultado foi surpreendente”.

Uma médica homeopata comparou a filosofia desta terapêutica com a da homeopatia ao encontrar semelhanças em alguns aspectos, afirmando que o Dr. Bach conhecia a homeopatia, trabalhava com nosódios e se baseava nesse princípio. Portanto, ao criar a Terapia Floral, Dr. Bach partiu de observações apontando que esta terapêutica atua eficazmente. Segundo seu próprio relato: *“Eu acho lindo, né, eu to até com um livro de floral lendo, tratando agora, lendo um pouquinho mais, pra entender um pouquinho mais, eu já trabalhei com colega num consultório que trabalha com florais também, e foi bem legal, a filosofia é muito semelhante em alguns aspectos”.* *“... e conheço pessoas que usam os florais, e têm uma boa resposta”.*

As entrevistas realizadas com os profissionais do Centro de Saúde Modelo mostraram a importância da formação dos profissionais em relação ao seu conhecimento teórico e prático sobre uma abordagem mais holística de saúde. Segundo os entrevistados, a deficiência dessa visão integral, bem como as conseqüentes especializações e sub-especializações, são uma das grandes dificuldades encontradas para a realização da integralidade na unidade. De acordo com um dos profissionais:

“Ela é possível, mas ela não tem sido. Na verdade a medicina tá cada vez mais especializada, né, tá cada vez mais dividida. A sub... Já tem as sub especialidades das próprias especialidades, então... cada vez mais divididas... É uma dificuldade para fazer um atendimento integral... o médico ele tá cada vez mais especializado numa área muito restrita. Então cada vez tá vendo menos o paciente como um todo, cada vez mais como um órgão”.

De acordo com um dos acupunturistas entrevistados, é mais fácil praticar a integralidade na sua especialidade devido à formação do acupunturista, que se baseia em uma tentativa de contemplar um atendimento mais holístico. Este médico relatou que dentro da acupuntura há uma visão mais global do paciente, se buscando então uma orientação mais

integral. Uma enfermeira também referenciou a sua formação como dotada de uma abordagem voltada à integralidade. Sendo que, segundo ela, o enfermeiro consegue trabalhar diversas questões que envolvem o interagente, já que não têm seu foco voltado apenas para a doença.

Segundo uma farmacêutica, os profissionais estão cada vez se distanciando mais da integralidade. Exemplificou dizendo: *“Eu procuro um “traumato” pra mim, eu tenho que procurar o que sabe o pé direito, tem um outro que só vai olhar o pé esquerdo, então eles estão num grau de especialização que não vê o paciente como um todo, né. Eu me trato com homeopatia porque eu acho que é uma forma de conseguir me tratar como um todo”*.

Uma das farmacêuticas entrevistadas manifestou-se dizendo que a indicação nas acadêmicas é predominantemente alopática, sendo que não há um incentivo a tratamentos que contemplem uma visão mais integral do interagente. A nutricionista corroborou, afirmando que as universidades recentemente estão incluindo esta visão holística de saúde em seus currículos, sendo que os antigos estudantes ficaram com esta lacuna em sua formação.

A medicina oficial se beneficiaria em ampliar alguns conceitos como: dispor maior tempo e empatia aos “pacientes”, maximizar o efeito placebo e tomar como sérias as pequenas queixas dos interagentes. A forma como o profissional dá um diagnóstico e a maneira como cria um ambiente, pode ser crucial para se conduzir um tratamento efetivo. O modo como demonstra ao “paciente” a importância de sua participação no processo de recuperação e a maneira com que se atem às necessidades emocionais do doente e dos membros de sua família, são fatores que devem ser atendidos em uma relação profissional-usuário. E essas questões são alguns dos princípios abordados pela medicina natural (BRICEÑO-LEON, R,C et al, 2000).

Foi debatida nas entrevistas a questão da dificuldade de reconhecimento e inflexibilidade em relação à inserção de práticas não alopáticas no sistema. Sobre essa temática, um dos médicos acupunturista relatou: *‘Existe a ignorância científica dentro do próprio meio profissional, tens médicos que desconhecem, criticam sem conhecimento científico, né, porque a acupuntura ainda ta num campo de conhecimento empírico’*; *“Já existe uma boa produção científica comprovando os efeitos, né, gerais da acupuntura, mas isso ainda ta bem longe de uma divulgação, existe ainda muita ignorância mesmo dentro do próprio meio científico, do próprio meio acadêmico”*.

Ainda em relação à intolerância a “novas” terapêuticas holísticas, mencionada acima, uma médica homeopata explica: “...a própria homeopatia, já tem aí 2 séculos...e que já sobreviveu a todo tipo de perseguição, hoje em dia ela é oficializada, né, ela é legalizada, mas mesmo assim existe uma perseguição sutil assim, né, que a gente percebe”.

Pesquisa realizada com pacientes cujo diagnóstico precoce apontava o câncer de mama, evidenciou que tais pessoas evitavam discutir o uso concomitante de práticas naturais com seus médicos, antecipando uma resposta reprovadora dos mesmos, secundária ao desinteresse e à falta de conhecimento no assunto. As entrevistadas mostraram admiração pelos médicos que respeitam a tomada de decisão da paciente, estando dispostos a escutá-las e mantendo-se isentos de preconceitos. Os autores de tal pesquisa concluíram que o conhecimento das práticas naturais pelos médicos beneficiaria a relação médico-paciente, favorecendo a pessoa em tratamento (LINZ; MARTINS & TEIXEIRA, 2004).

Na Índia, iniciativas foram desenvolvidas utilizando-se de forma integrada as práticas médicas convencionais e as terapêuticas não convencionais, demonstrando dessa forma, um aumento na qualidade do atendimento e conseqüente melhora na relação custo/efetividade (LINZ; MARTINS & TEIXEIRA, 2004).

Hoje em dia se começa a perceber um esforço para integrar as práticas “alternativas” na corrente oficial, convertendo-as em práticas naturais/complementares. Por exemplo, em 60% das escolas de medicina dos Estados Unidos tem se incluído práticas de medicina complementar. Em muitos hospitais estão se criando programas de medicina complementar. Organizações de pesquisas biomédicas estão investindo grande quantidade de dinheiro em pesquisas com as práticas naturais. A Repartição de Medicina Alternativa do Instituto Nacional de Saúde Pública dos Estados Unidos (1998) é um exemplo. Tem se convertido no Centro Nacional de Medicina Alternativa e Complementar, com um orçamento de 50 milhões de dólares. Um número do (Journal of American Medical Association) Jornal da Associação Americana de Medicina (vol.280, 1998), realizou um estudo dedicado integralmente a este tema. Tal trabalho ilustra a qualidade da investigação científica que tem se construído e publicado a respeito da medicina complementar (JONAS, 1998; WETZEL et al, 1998).

A atual resistência e argumentação para a não inclusão de algumas práticas naturais, como a Terapia Floral, principalmente no Brasil, diz respeito a não comprovação pelo meio

científico. No entanto, diante da realidade da ciência, percebe-se que ainda nos dias de hoje ela consegue comprovar apenas o visível. Ainda o invisível, o sutil, o energético, está distante dos meios e dos instrumentos utilizados por uma ciência predominantemente materialista.

Além dos estudos/relatos de casos que estão sendo catalogados em relação à Terapia Floral em todo o mundo, o outro método convencional para validar os remédios é estudar seus constituintes e seu modo de operação no organismo humano. Este é o grande desafio no caso das essências florais, pois elas têm uma natureza vibracional. Ao se realizar um estudo das substâncias reais das essências florais será visto na análise bioquímica a ausência de resultados significativos. Os ingredientes físicos das essências (água, álcool e uma infusão extremamente diluída de flores) não conseguirão explicar seus efeitos benéficos. Sua ação reside em forças sutis não diretamente perceptíveis aos sentidos físicos e, portanto, não mensuráveis por qualquer aparelhagem física. Conseqüentemente, a autenticidade dos remédios sutis não pode ser determinada pelos estudos científicos típicos, baseados em paradigmas mecanicistas que ignoram a existência de campos de força além da dimensão física. Essa limitação tem implicações filosóficas em termos de saúde, e conseqüências legais e sociais concretas. Os remédios vibracionais talvez sejam rejeitados não por lhes faltar eficácia, mas porque é impossível testar essas substâncias através de metodologias que foram criadas para testar os remédios baseados na bioquímica.

Em relação a essa problemática, durante as entrevistas com os profissionais do Centro de Saúde Modelo, uma médica homeopata afirmou: *‘Tem que partir de um outro paradigma... sendo que é uma metodologia de pesquisa diferente porque é outra a maneira de funcionamento da medicação’*. Profissionais afirmaram que parte de trabalhos com comprovação científica não é verdadeira. São trabalhos pagos por laboratórios, partindo, portanto, de um pressuposto viciado. Uma prova disso, segundo uma das entrevistadas, é que muitos medicamentos são tirados de linha após um tempo de “aprovação”.

Henri Bergson (1859-1941), filósofo e humanista francês, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura de 1927, enfatizava a importância da “força vital” e do caráter energético eminente do ser humano. Criticava a maneira mecanicista e materialista de analisar o mundo, pois defendia uma abordagem mais holística dos indivíduos e da vida (MARINOFF, 2002).

A psiconeuroimunologia está dissolvendo o conceito de dualismo entre mente e corpo, proporcionando as bases científicas para uma medicina humanística e o desenvolvimento de um novo conceito de saúde e doença. Desta forma nos obriga a repensar o modelo biomédico baseado no reducionismo e no mecanicismo, bem como apoiar uma abordagem mais integral dos “pacientes”, levando em consideração suas dimensões física, mental, emocional e espiritual. A medicina alternativa e complementar se enquadra neste paradigma de modelo de saúde, onde terá seu espaço de atuação (BRICEÑO-LEON, R,C et al, 2000).

As crenças e emoções manifestam-se de modo diferente no corpo. Enquanto algumas produzem resultados passíveis de mensuração em tubos de ensaio, aparelhos de medir pressão ou monitores eletrônicos, outras produzem sintomas reais nos doentes, mas que talvez não possam ser detectados pela tecnologia atual (BENSON & STARK, 1998).

Diante o exposto, o argumento de que algo não está comprovado cientificamente somente quer dizer que, provavelmente, a Ciência ainda não evoluiu o suficiente para comprovar tal ocorrência. O que não exclui o fato de se perceber na prática clínica os efeitos e benefícios de terapêuticas vibracionais provenientes, por exemplo, das essências florais.

4.4 Inserção no SUS

O assunto “Inserção no SUS” foi encarado como uma das categorias de análise desta pesquisa. Este tema, foco principal de conhecimento da pesquisa, foi incluído já que todos os usuários da Terapia Floral abordaram sobre a necessidade de inserção desta terapêutica no SUS. Foi referenciada a urgência de se disponibilizar esta terapia em função das pessoas que não têm a oportunidade de optar por tal fora do Sistema Único de Saúde, e devido a eficácia desta constatada por tais usuários. Algumas afirmações desses entrevistados elucidam esta questão:

“Seria fundamental que tivesse pelo SUS vários tipos de coisas da medicina alternativa. Várias coisas que poderiam ajudar a melhorar, né,... a saúde das pessoas que não fosse só com medicação pra sintoma específico, né, tratar de repente causa, prevenção... Eu acho que as pessoas não usam mais porque elas não têm acesso,né, a Unimed agora ta custeando a acupuntura, aí o meu filho ta fazendo. Então tu percebe assim, as pessoas fariam

mais coisas diferentes e não agrediriam tanto o organismo se a gente tivesse como custear isso, né, o Estado custear”.

“É uma alternativa mais barata, pras pessoas que usam o SUS são pessoas que têm uma renda menor, é uma alternativa mais barata e acho que o resultado é muito mais rápido”.

A questão dos custos e a escassez de verbas foram abordadas como uma das maiores barreiras para a concretização da integralidade. Paralelo a este fato, discutiu-se a importância dos baixos custos que terapêuticas não alopáticas oferecem ao SUS, como mais um argumento favorável à sua inclusão no sistema público.

De acordo com as entrevistas com os usuários da Terapia Floral, o menor custo desta terapêutica em relação a outros tratamentos é mais uma das vantagens presentes nesta modalidade. As entrevistadas 4 e 10 discutiram a respeito da urgência do governo começar a investir em tratamentos e pesquisas na área da Terapia Floral, já que o custo de tal modalidade é muito menor se comparado a outras tipologias terapêuticas. Pode ocorrer, assim, uma contenção em termos de dinheiro público. Disponibilizando à população o acesso a tais terapias, poder-se-ia optar por utilizar formas menos agressivas de cura. Frases de uma das usuárias ilustram esse pensamento:

“É fundamental que se pesquise mais a respeito, e que o governo comece a subvencionar esses projetos, essas pesquisas pra gente poder ter... Até porque o custo de um paciente que se trata com terapia floral, com homeopatia, com a acupuntura é muito menor, então assim, pro Estado isso seria uma questão de honra até, porque a gente vai economizar dinheiro publico”.

É extremamente necessário o incentivo à realização de pesquisas na área da medicina natural. Este campo deve ter validade sua efetividade, sua seguridade e seu custo-efetividade. É certo que sem verba não há pesquisa. Assim, as organizações financiadoras devem reconsiderar sua política de financiamento e começar a proporcionar fundos para pesquisas em terapias naturais, e não apenas para as que estão relacionadas com a biotecnologia (BRICEÑO-LEON, R,C et al, 2000).

A inclusão de terapêuticas que mobilizem a sabedoria inerente do indivíduo, trabalhando seu interior, produzindo respostas de bem-estar, não apenas viria a transformar a

saúde do indivíduo, mas provocaria também uma reforma na saúde pública. Economizando, assim, bilhões de dólares por ano em gastos desnecessários com assistência médica (BENSON & STARK, 1998).

Com exceção dos entrevistados 4B e 13B, todos os demais profissionais enfatizaram a questão dos baixos custos gerados para o sistema proveniente de práticas não alopáticas. Comparações foram feitas gerando as seguintes afirmações: *“Quanto ao medicamento homeopático por exemplo, compra uma matriz de 12, 13 reais dá para atender 10 pessoas. Enquanto um antibiótico que custa 3 vezes mais, atende uma pessoa”. “Eu tenho minha colega que trabalha na farmácia homeopática.. Nossa, o que ela tem de gasto em um ano, eu gasto aqui em medicação num dia, entendeu?! O meu custo aqui de medicamento, acho que num dia, ela paga o trabalho dela no ano inteiro. É infinitamente menor o preço não tenha dúvida”*.

“São práticas que barateiam o sistema, uma medicação homeopática custa de 6 a 10 reais, né, de custo final, e dependendo do antibiótico que tu tem que usar, o mais baratinho começa em 15, e vai 80, 90, 100 dependendo... Fora outros tipos de medicação, eu acho que em termos de investimento, né, o custo benefício, essas técnicas valem muito a pena”.

“É muito barato! Posso te falar assim que da acupuntura, que o único custo que a gente tem é o médico, e as agulhas, além de algodão e álcool também... O custo é muito pequeno”.

Os tratamentos provenientes das práticas não alopáticas reduzem os custos gerados ao sistema não apenas pelo valor inferior da medicação, mas devido também à ênfase diferenciada que os profissionais que lidam com essas práticas têm em relação à maneira de abordar o interagente e conduzir seu tratamento. A atitude, conseqüentemente, gera um quadro financeiro bem mais favorável à rede pública. De acordo com alguns profissionais:

“A implantação de serviços de acupuntura, de homeopatia... Elas reduzem os custos de uma forma geral, né, um exemplo, é o numero de pacientes com indicação cirúrgica, com tudo que acompanha a conseqüência duma cirurgia, o gasto com reabilitação, com fisioterapia... e os pacientes que entram pra acupuntura, um grande percentual que não precisam, acabam desistindo do procedimento cirúrgico e conseguem ter uma reabilitação mais adequada, né, sem custo elevado de toda aquela alta complexidade. Realmente reduz o custo de uma forma geral”.

“A partir do momento que tu vê o paciente de uma outra forma, tu restringe aquela questão de encaminhar pra exames, medicações que são muito caras, acho que realmente é muito mais em conta”. Uma outra profissional, homeopata, corrobora com a afirmação expressa pela enfermeira: *“A gente pede exames claro, tem que pedir, mas muitas vezes pede menos exames do que os outros colegas”.*

A questão dos custos gerados pelas práticas não alopáticas foi discutida com todos os profissionais do Centro de Saúde Modelo. Em relação a esse tema, a coordenadora da unidade afirmou que tinha conhecimento dos gastos referentes apenas à homeopatia, sendo estes bem baixos.

Em termos de custos, os remédios florais reduziram consideravelmente os gastos para o sistema, além de outros benefícios já mencionados pela atuação das práticas naturais. Diante essa temática cabe incluir os custos da medicação proveniente da Terapia Floral, as essências florais: uma Solução Estoque (SE) com 12 ml (240gotas), custa em média R\$ 19,00. Cada “SE” produz 80 remédios florais (cada remédio floral utiliza-se aproximadamente de 3 gotas da SE), o que se conclui que um remédio floral feito com apenas um tipo de essência floral custa em torno de R\$ 0,23. Cada frasco de florais pode conter no máximo 6 essências florais diferentes. Portanto, a fórmula floral de valor mais elevado custa R\$ 1,42. O produto floral é econômico, tanto em relação ao que se extrai da natureza (com pouquíssimas flores se faz muita quantidade de SE - solução estoque) quanto em questão do próprio produto vendido pelo produtor (informação obtida por e-mail, floraisdeminas@floraisdeminas.com.br, em 23/05/2007).

A partir de tais dados, observa-se na prática o baixo valor proveniente de uma terapêutica integral, que pode vir a auxiliar prevenindo e curando nas unidades básicas de saúde, além de reduzir drasticamente os gastos para o sistema. Neste contexto, cabe ressaltar, que no Brasil temos um dos grandes sistemas de essências florais do mundo, os Florais de Minas. Este sistema floral têm se desenvolvido, se dedicado a pesquisas sérias e exportado suas essências florais para todo o Brasil e para o exterior, tendo distribuidores em Portugal, Peru, China, e França (este sistema floral possui autorização ambiental de funcionamento). Fatos estes, que podem corroborar e facilitar a implantação desta terapêutica no SUS.

Os programas e serviços curativos são importantes, mas é fundamental procurar meios para reduzir a necessidade de sua utilização. O país que não investe em promoção e prevenção acaba gastando o dinheiro público para remediar o que não soube prevenir (KAWAMOTO et al, 2004).

Em se tratando dos valores provenientes dos remédios florais, observa-se com nitidez uma razão econômica para a adesão das farmácias em manipularem tais essências (30 ml de florais são vendidos pelas farmácias por R\$ 8,00 a R\$ 15,00, sendo o gasto real de R\$ 0,23 a R\$ 1,42). Contudo, a inserção das essências florais no sistema público não provoca tanto interesse, já que mesmo havendo lucro para as farmácias de manipulação estes são infinitamente menores que os gerados pela alopatia. Além disso, os florais não integram a indústria farmacêutica. Contudo, caso a Terapia Floral fosse incluída no SUS, os próprios profissionais da unidade poderiam manipular tais medicamentos, o que valeria do gasto real ou até mesmo de um valor ainda inferior, já que tal orçamento foi realizado com base em uma compra pessoal, e não em nível de Estado.

Um ponto relevante citado por uma homeopata e um acupunturista foi a barreira referente à indústria farmacêutica. A respeito dessa questão, o médico acupunturista afirmou: *“A dificuldade de inserção das práticas não alopáticas no sistema é em relação a essas não gerarem lucros, pois são simples e não integram a cadeia industrial”*. Durante essa mesma discussão, a homeopata mostrou-se condizente com essa situação dizendo: *“Esse é um ponto importantíssimo e delicado de se falar...”*.

Durante as análises das entrevistas com os profissionais do SUS identificou-se que um dos maiores obstáculos para a concretização do princípio da integralidade é proveniente da escassez de recursos financeiros. As palavras de uma farmacêutica entrevistada responde a esse item: *“Eu acredito que na verdade dá pra se considerar que é recursos financeiros mesmo, acho que é falta de recursos financeiros. Existe o projeto todo pronto pra funcionar tudo 100%, o que ocorre é que em alguns momentos por problemas as vezes financeiros, a gente não tem todos os itens pra fornecer pros pacientes. Por exemplo medicação, medicação então já quebra uma parte do funcionamento do paciente, do tratamento da doença por exemplo”*.

Quanto à viabilidade da inserção da Terapia Floral no SUS, os profissionais explanaram que se incluída no sistema e aliada a outras terapias seria obtido um resultado

produtivo e conveniente. Segundo uma das entrevistadas, os resultados são bem melhores quando são associadas várias terapias, porque dessa forma o paciente é visto um pouco mais como um todo. Foi argumentado que a Terapia Floral traria benefícios ao SUS, havendo espaço para ser acrescentada no tratamento dos usuários.

A respeito dessa questão uma das entrevistadas ponderou: *‘Eu acho que o floral teria bastante espaço sim, pros naturólogos... E não importa muito o fato do médico não estar autorizado a trabalhar com floral, porque se tem formação específica, tem trabalho’*. Tal entrevistada explicitou que em determinadas situações poder-se-ia utilizar os florais em outras a homeopatia, outras a alopatia. Tendo, dessa forma, espaço para a inserção não apenas desta terapêutica, mas para novos profissionais que nela atuem (naturólogos ou terapeutas florais credenciados). Cabe ressaltar a importância da formação do profissional que estará atuando com quaisquer umas das práticas naturais. Seus conhecimentos acadêmicos e de vivência são fundamentais para uma prática salutar.

Foi mencionado por uma farmacêutica a importância da existência e execução de políticas preventivas. Segundo ela: *“Não existe a política, né, da questão da prevenção... Esse é um processo lento, mas eu acho que a gente deve pensar que ele vai acontecer”*. Neste contexto é importante ressaltar que a Terapia Floral, além de atuar na cura, opera como uma grande fonte de prevenção, evitando possíveis complicações, internações e recorrências de patologias.

Os florais podem ser usados em conjunto com outras práticas terapêuticas, tais como a acupuntura, a homeopatia, a antroposofia, a fitoterapia, a iridologia, a alopatia, etc. Mesmo durante o tratamento em que os florais não sejam a principal indicação medicamentosa, eles podem complementar a terapia eleita, promovendo a cura ou um restabelecimento mais rápido e seguro (BEAR & BELLUCCO, 2006).

A prática mostra como as terapêuticas convencionais e tradicionais se complementam. Por exemplo, uma pessoa com gastrite nervosa há 10 anos, que sempre tomou alopáticos, aparentemente apresenta melhoras. Porém, se cessar o uso de medicamentos, muitas vezes dentro de meses volta a ter gastrite. Com o tempo este problema pode se agravar, tornando-se uma úlcera, necessitando de intervenções medicamentosas e até de cirurgia. Em casos como estes o problema ressurgiu porque o que se necessita é tratar a

causa. Por exemplo, o estresse, nervosismo e impaciência do enfermo, o que gerou a gastrite. Com exemplos como este, percebe-se que certamente precisa-se da alopatia para tratar o físico (no caso, a fissura no estômago), mas a causa do problema físico em muitas situações a alopatia não exterminará. Neste caso a Terapia Floral se torna complementar e imprescindível, indicada assim, como um catalizador interno para se alcançar o equilíbrio, agindo de forma não invasiva e restabelecendo a homeostase do organismo.

O corpo humano tem naturalmente um meio de irradiação de energia. Quando a pessoa está abalada emocionalmente (estresse, desequilíbrio, cansaço, etc) há uma quebra na emanção desta energia. Os florais atuam restaurando esta potência, trabalhando com os sentimentos negativos, prevenindo e tratando doenças e gerando bem-estar.

Foi referido por uma musicoterapeuta (usuária da Terapia Floral) que trabalha com crianças portadoras de câncer no SUS, a importância que a Terapia Floral teria nesses tratamentos que lidam com as questões emocionais do indivíduo. Assim como a dificuldade e a necessidade de se inserir terapias tidas como alternativas no meio médico, devido, segundo ela, a falta de informação de outros profissionais da saúde e demais setores a respeito da ação e importância de tais terapias como tratamento único e/ou complementar. De acordo com essa usuária:

“Eu acho muito interessante, e acho que também deveria ter uma inserção na área médica, que você se aproximasse mais dos médicos pra clarificar o que é o floral... Porque de repente eu percebo assim na classe médica, alguns que tem assim, um preconceito... Eu senti também com musicoterapia, “o que a senhora vai fazer com a sua música?!” Isso quando eu comecei, atualmente os médicos me indicam as crianças para eu fazer a musicoterapia, como tratamento complementar, do emocional”.

Uma publicação na revista alemã de enfermagem *Pflegepraxis* descreve a utilização de essências florais em serviços de Neonatologia na Alemanha, concomitantemente a outras práticas de saúde como a musicoterapia, com o objetivo de promover uma melhor assistência aos recém-nascidos. Segundo a autora, essas medidas de assistência podem representar importante alternativa para o tratamento dos bebês prematuros, que vêm ao mundo de forma traumática (HOLLFOTH,1999).

Desde o ano de 1976, quando a medicina popular foi incorporada nos programas da OMS, o hiato entre o sistema moderno e o tradicional de saúde, iniciaram uma aproximação. Um genuíno interesse em muitas práticas tradicionais agora existe entre os profissionais da medicina moderna, e um número crescente de praticantes dos sistemas tradicionais estão começando a aderir às tecnologias modernas. Alguns administradores da saúde nos países em desenvolvimento têm recomendado a inclusão de terapeutas tradicionais no cuidado primário da saúde (MARQUES & SILVA, 2002).

A medicina natural tem se tornado cada vez mais um fenômeno de alta prevalência na maioria dos países industrializados. Nos Estados Unidos, 40% do público se utiliza desta medicina. No Reino Unido cerca de um quarto da população usa pelo menos uma forma de medicina natural em um dado momento (EISEMBERG et al., 1998; FISHER & WARD, 1994).

É importante a compreensão de que a inserção das terapias naturais no SUS não está propondo o desaparecimento da medicina oficial, e sim sugere a sua expansão. Todavia, a luta pela afirmação de novos paradigmas é inevitável, sendo necessário encetá-la. É necessário demonstrar que as práticas de saúde não se anulam, pelo contrário, estão do mesmo lado a favor do ser humano e da salubridade da humanidade.

A OMS aconselha os administradores de saúde dos países em desenvolvimento a considerarem e incluírem em seus programas e práticas de atendimento em saúde pública os vários tipos de profissionais populares de medicina. Esta recomendação foi endossada pela International Conference on Primary Health Care ocorrida em Alma-Ata em 1978. A Declaração de Alma-Ata, que descreve os cuidados primários com a saúde, refere-se explicitamente à necessidade de uma variedade de profissionais da saúde, incluindo práticas tradicionais de medicina complementar, os quais deveriam ser social e tecnicamente treinados para trabalhar em equipes de saúde pública e responder às necessidades expressas da comunidade (MARQUES & SILVA, 2002).

Em uma rede básica de serviços de saúde de Campinas, os Florais de Bach atualmente são efetivamente levados em consideração. Entretanto, segundo uma médica e professora da PUCCAMP, a introdução da Terapia Floral no serviço provocou espanto entre os profissionais da saúde. Com o tempo, tais pessoas se acostumaram com esta prática, sendo

que a equipe de auxiliares de saúde e outros profissionais começaram a ver os resultados da terapêutica. Passando assim, a encaminhar os casos mais difíceis a esta terapia, além de que os auxiliares de enfermagem começaram a se tratar também com as essências florais (QUEIROZ, 2000).

A inserção de terapêuticas holísticas na prevenção e promoção da saúde exige vontade política por parte do governo, possibilitando um melhor uso dos recursos e uma maior proximidade do ideal de saúde proposto pelo SUS. Contudo, a inclusão da Terapia Floral no sistema emerge como proposta terapêutica para a construção de uma política de saúde integral, e em sintonia com as expectativas da população brasileira.

4.5 Análises das entrevistas dos usuários da Terapia Floral

Entrevista 1 (usuária). 72 anos, divorciada, professora de música aposentada (graduada em música).

Emocional/Físico	Resolutividade	Singularidade
<i>“...se preocupam mais com a parte emocional... Claro que a física está interligada com a emoção...Tem tanta doença aí que é... psicossomática”.</i>	<i>“...estou muito satisfeita... tenho certeza que a Terapia Floral traz benefícios para as pessoas”.</i>	<i>“...ela vai mudando os florais de acordo com o que a gente está sentindo”.</i>
<i>“...a terapeuta nos escuta prestando mais atenção nas nossas emoções e sentimentos”.</i>		
<i>“...ela vai mudando os florais de acordo com o que a gente está sentindo”.</i>		

Entrevista 2 (usuária), 32 anos, solteira, farmacêutica (ministério da defesa).

Emocional/Físico

<i>“... para resolver problemas psicológicos... acho que medicação mesmo não resolve. Então a gente procura esta alternativa”.</i>
<i>“...te faz pensar sobre o teu relacionamento com as pessoas, o que tu anda fazendo com teus pensamentos com relação a ti mesmo, ti olhar mais... Vê o que tu faz, o que tu anda pensando... A outra enfoca, ela só quer saber como está o seu estado orgânico, só”.</i>
<i>“...eu tenho visto pessoas melhorarem muito, tanto a saúde mental e a física,né?! A mental atua na física”.</i>
<i>“...há vários casos em que as pessoas me procuram, tomam remédios e não resolvem seus problemas. Eu acredito que estes problemas são de cunho emocional, então indico uma terapeuta floral”.</i>

Entrevista 3 (usuária). 31 anos, casada, farmacêutica (responsável técnica).

Emocional/Físico	Inserção no SUS	Resolutividade
<i>“Os florais ajudam o mental. Não o corpo físico, então se tu ta bem equilibrada com certeza tu pode ficar muito melhor e não ter doença. A consulta da terapia floral é mais... como dizer... no psicológico... O alopático não... ta sentindo dor disso ou daquilo, vou tratar isso e aquilo, não o que pode estar no mental...”.</i>	<i>“...acho que seria interessante até para as outras pessoas, que têm menos condições... Acho que seria necessário sim”.</i>	<i>“...sempre achei bem interessante o retorno das pessoas, né, com relação ao uso dos florais”.</i>
<i>“...eu comecei a usar florais pra isso e melhora muito. Você se dá conta de várias coisas... Sentimentos..”</i>		<i>“eu noto que mudei bastante depois que eu tomei os florais... eles ajudam bastante”.</i>

Entrevista 4 (usuária), 33 anos, solteira, possui ensino médio, é atendente de farmácia.

Resolutividade	Inserção no SUS
<i>“Tu sentia que não tava se sentindo bem, que queria harmonizar, tu não sentia dor nem nada, é como diz, é os distúrbios da alma, aí eu experimentei e assim os resultados foi muito bom, maravilhoso”.</i>	<i>“...é uma alternativa mais barata, pras pessoas que usam o SUS são pessoas que têm uma renda menor, é uma alternativa mais barata e acho que o resultado é muito mais rápido,né?!”.</i>
<i>“...é um tratamento totalmente saudável... Não tem nenhuma contra-indicação, crianças responde muito bem. Minha filha respondeu, e outras crianças que eu sei que tomaram também”.</i>	
<i>“...até quem não acredite na terapia floral dá um bom resultado... Ela trabalha os problemas da alma, que tu senti mas que tu não ta percebendo. Eu já vi pessoas tomarem que não acreditavam e tiveram mudanças.”</i>	

Entrevista 5 (usuária). 50 anos, casada, possui graduação em geografia, é funcionária pública.

Emocional/Físico	Inserção no SUS	Resolutividade
<i>“... o enfoque é no emocional, na maneira de ser. No convencional são sintomas físicos principalmente... Acho que a terapia floral questiona, indaga, investiga bastante a personalidade da pessoa”.</i>	<i>“...acho que para as outras pessoas seria uma oportunidade, seria muito bom. Claro!”</i>	<i>“...usei, percebi, acredito.. Não foi sugestão, acho que realmente teve uma reação, eu senti os efeitos, foi bem perceptível”.</i>

Entrevista 6 (usuário), 36 anos, solteiro, graduado em publicidade e propaganda (publicitário, empresário).

Resolutividade	Singularidade
<i>“...é uma terapia que trabalha coisas importantes e que talvez possa prevenir doenças ou tornar a pessoa mais produtiva”.</i>	<i>“... os florais indicam a melhoria em algum ponto e isso te ajuda a ir percebendo o que que tu tá precisando melhorar em determinado momento, eu acho que isso é interessante”.</i>
<i>“...eu fiz há uns dois anos atrás e retomei agora por outros problemas... Os florais que me eram indicados há dois anos, eu não preciso mais, coisas que eu trazia a muito tempo de dificuldades, agora não são mais dificuldades... A coisa funciona”.</i>	

Entrevista 7 (psicóloga, trabalha com a Terapia Floral)*. Portanto, essa entrevista foi excluída das análises.

Entrevista 8. (usuária), 66 anos, viúva, musicoterapeuta (graduada em musicoterapia)

Emocional/Físico	Inserção no SUS
<i>“Eu sempre me tratei também com homeopatia, e achei que duma certa forma é semelhante, só que trabalha mais o emocional,né”.</i>	<i>“Bah, eu acho que seria uma maravilha... eu trabalho com crianças, 95% das crianças que eu atendendo são SUS... Se tivesse florais é evidente que elas fariam, fariam o uso dessa terapia que seria ótima para as crianças”.</i>
	<i>“...me chamou a atenção a tua pergunta sobre o SUS, eu acho que isso aí tem que ir pro SUS o quanto antes”.</i>

	<p><i>“Eu acho muito interessante, e acho que também deveria ter uma inserção na área médica, que você se aproximasse mais dos médicos pra clarificar o que é o floral... Porque de repente eu percebo assim na classe médica, alguns que tem assim um preconceito... Eu senti também com musicoterapia, “o que a senhora vai fazer com a sua música?!” Isso quando eu comecei, atualmente os médicos me indicam as crianças para eu fazer a musicoterapia, como tratamento complementar, do emocional”.</i></p>
--	--

Entrevista 9. (usuária) 60 anos, solteira, aposentada do magistério (graduada em Educação Artística, habilitação Artes Cênicas). Estuda (faz cursos) a Terapia Floral*. Portanto, essa entrevista foi excluída das análises.

Entrevista 10. (usuária), 43 anos, casada, professora e coordenadora de curso de Publicidade e Propaganda (graduada em Publicidade e Propaganda).

Singularidade	Inserção no SUS
---------------	-----------------

<p>“Uma coisa interessante é assim, nenhuma fórmula floral era igual, né, porque na verdade eu também não tava sempre igual... Então tu vê assim, ah, dor de cabeça tal remédio; e na terapia floral, na homeopatia também, é o remédio específico, então eu acho que essa coisa de ir direto em alguma coisa que tu tem, eu acho que isso é fundamental, eu acho que isso é o mais importante realmente”.</p>	<p>“É fundamental que se pesquise mais a respeito e que o governo comece a subvencionar esses projetos, essas pesquisas pra gente poder ter... Até porque o custo de um paciente que se trata com terapia floral, com homeopatia, com a própria acupuntura é muito menor, muito menor, então assim, pro Estado isso seria uma questão de, de honra até, porque a gente vai economizar dinheiro público”.</p>
	<p>“Olha eu acho que seria fundamental que tivesse pelo SUS vários tipos de coisas da medicina alternativa...Várias coisas que poderiam ajudar a melhorar,né, o ... a saúde das pessoas que não fosse só com medicação pra sintoma específico, né, tratar de repente causa, prevenção... Eu acho que as pessoas não usam mais porque elas não têm acesso,né, a Unimed agora ta custeando a acupuntura, aí o meu filho ta fazendo. Então tu percebe assim, as pessoas fariam mais coisas diferentes e não agrediriam tanto o organismo se a gente tivesse como custear isso,né, o Estado custear”.</p>
	<p>“....acho que é uma possibilidade importante,né, de tratamento pra vários tipos de sofrimento que as pessoas têm que as vezes a medicina convencional não resolve”.</p>

Entrevista 11 (usuária), 53 anos, solteira, funcionária pública federal da secretaria especial de agricultura e pesca (cursando graduação de ciências sociais).

Resolutividade	Inserção no SUS	Singularidade
<p><i>“Eu gostaria muito que o floral fosse uma coisa que todo mundo pudesse usar e tudo, porque a vida é assim, as pessoas têm dificuldades”.</i></p>	<p><i>“Eu acho maravilhoso, né. Seria a coisa melhor do mundo, porque eu tenho que pagar consulta pra conseguir um tratamento diferenciado, o meu salário não é uma coisa maravilhosa. Eu sou pai e mãe, tenho dois filhos, moro com minha mãe porque eu preciso... Pra mim seria excelente poder ter esse serviço no SUS”.</i></p>	<p><i>“A minha médica (e terapeuta floral) ela... A gente fica 2 horas conversando, ela tem toda uma outra bagagem, tem uma leitura da vida de uma forma muito mais ampla assim né... Então as nossas consultas são muito assim nesse nível, ela me pergunta as coisas, eu digo as coisas e a gente troca.. Ela faz a leitura do floral, e ela diz, olha, vou te dar esse e esse por isso e isso, fecha?! Fecha.”</i></p>
<p><i>“Eu sinto o efeito do floral muito rapidinho, quando eu me dou por conta já, sabe, alguma coisa mudou.”</i></p>		
<p><i>“Eles são poderosos, pra mim são poderosos, né, porque na minha caminhada assim de, como pessoa e como profissional, como mãe, como</i></p>		

<p><i>filha, tudo que a gente é, né, que a gente é um monte de coisa ao mesmo tempo, acho que o floral foi fundamental para este meu salto quântico que eu tenho dado assim, quando eu me olho né”.</i></p>		
<p><i>“To num período difícil, complicado, então tem o floral, né, pra dar o suporte da história assim, que é que dá o, sabe, a sustentação pra história, bem isso, um suporte, o floral pra mim”.</i></p>		
<p><i>“A eficácia do floral... Essa coisa assim de que a modificação pra mim é celular assim, a impressão que eu tenho é que as modificações são muito profundas”.</i></p>		

Entrevista 12 (usuária). 48 anos, casada, secretária (escritório de advocacia), possui graduação incompleta em psicologia.

Inserção no SUS	Singularidade
<p><i>“Claro, com certeza. Eu acho que é viável e super importante, porque tem muita gente que não tem acesso a médico que trabalha com esse tipo de terapia, e no SUS não tem. Acho que é super viável, pra população em geral, né”.</i></p>	<p><i>“Na consulta é a gama de detalhes que tem, porque na consulta médica você chega, você fala eu to com isso e isso, e o remédio é tal. E no floral, e na homeopatia também, é uma consulta assim bem</i></p>

	<p><i>específica, detalhes de tudo” “Não é uma causa, a causa não tá ali, tem um monte de outras coisas que podem ta contribuindo, e isso eu acho legal, de repente você acha que você ta sentindo assim por causa daquilo, e não é, é outra coisa que ta mais pra trás assim, que, que na consulta eles vão pegando detalhes e... Eu acho que é fantástico”.</i></p>
<p><i>“...se eu tomar um remédio tarja preta pra resolver uma coisa que uma terapia natural pode resolver... Aí me indicaram na época o “rescue” e eu achei maravilhoso, daí pra frente comecei a procurar pra outros sintomas... tudo que eu tenho eu procuro ver se na linha do floral tem como solucionar”.</i></p>	<p><i>“...uma coisa é você chegar com um sintoma e o médico falar, isso é isso. E às vezes não é, é uma outra coisa que ta escondida lá trás, e com o floral funciona”.</i></p>
<p><i>“Ele dá um equilíbrio bem rápido, que eu acho até mais legal o floral do que a homeopatia porque o floral dá, é mais rápido, né”, “...o floral pra menopausa também, eu achei que os sintomas mudaram total, sabe. Por enquanto o floral tem resolvido não preciso fazer nenhuma outra coisa, e o que eu puder fazer dentro dessa área, sem mexer com hormônio com nada, eu vou continuar, por causa de, efeito colateral, de tudo, e realmente eu acho que o floral dá um equilíbrio”.</i></p>	
<p><i>“Eu acho que pra tudo tem solução dentro do floral e</i></p>	

<i>não tem contra-indicação, não tem aqueles efeitos colaterais que todo mundo tem com qualquer remédio normal. Eu sempre procuro partir daí, só se não tiver jeito mesmo, mas sempre um floralzinho”.</i>	
--	--

Entrevista 13 (usuária). 48 anos, casada, professora (computação), possui graduação em matemática e ciência da computação.

Emocional/Físico	Resolutividade	Singularidade
<i>“...algumas coisas que a gente tem e que não existe vamos dizer assim um remédio específico pra aquilo, e o floral abrange essa parte também”.</i>	<i>“...o floral não... Não provoca efeitos colaterais, igual uma pessoa que tem pânico e vai tratar com sistema alopático, todos os medicamentos dão muitos efeitos colaterais...”.</i>	<i>“A consulta como ela aborda né, o terapeuta vê o paciente como um todo e até tem assim, um certo nível de, como se fosse uma terapia mesmo, porque é necessário né, tipo uma terapia pro profissional ter um conhecimento melhor e mais profundo do paciente”.</i>
<i>“O tratamento convencional não atinge esse nível que o floral pode atingir”.</i>	<i>“Sinto uma melhora bem considerável, pra várias coisas específicas que eu já tomei, eu tive assim</i>	

	<i>uma melhora bem evidente”.</i>	
<i>“O terapeuta ele procura dados do paciente assim como um todo, coisas por exemplo, a nível emocional principalmente, o que numa consulta tradicional as vezes não ocorre, é só o sintoma ali, não trata a causa, e na terapia floral não, já atua na causa, né”.</i>		

Entrevista 14 (usuário). 56 anos, casado, comerciante, graduado em direito, e tem formação em psicanálise.

Emocional/ Físico	Inserção no SUS	Resolutividade	Singularidade
<i>“Ela atua nos campos sutis, emocionais”.</i>	<i>“Acho que será de boa ajuda”.</i>	<i>“...a Terapia Floral não tem assim uma reação contrária, né. O alopático a gente realmente tem aqueles sintomas que nós conhecemos, e além de ser caro”.</i>	<i>“Ela fez toda uma análise da minha pessoa, ela conversou, ela fez na verdade uma entrevista e ela foi percebendo o que seria bom pra mim, e eu achei muito interessante, nós conversamos muito, foi uma coisa prolongada, depois eu voltei várias vezes lá, e eu acho assim teve um resultado muito bom”.</i>
		<i>“O efeito é sutil, mas ele vem ao longo do tempo trabalhando, você também vai trabalhando, e ele atua realmente assim, é de dentro</i>	

		<i>pra fora”.</i>	
		<i>“Eu noto que melhorou muito, eu tenho conseguido controlar muitas coisas, evoluído, crescido e realmente assim, é de grande valia”.</i>	

4.6 Análises das entrevistas dos profissionais do Centro de Saúde Modelo

Entrevistada (1B), sexo feminino, 47 anos, solteira, farmacêutica homeopática, bioquímica.

Emocional/Físico	Inserção no SUS
<i>“É o principal, é um dos pontos principais. Muitas vezes nem é doença física, só emocional”.</i>	<i>“Quanto ao medicamento homeopático por exemplo, compra uma matriz de 12, 13 reais dá para atender 10 pessoas. Enquanto um antibiótico que custa 3 vezes mais atende uma pessoa”.</i>

Entrevistado (2B), sexo masculino, 50 anos, budista, separado, médico acupunturista.

Emocional/Físico	Inserção no SUS
<i>“A emoção ela faz</i>	<i>“A implantação de serviços de acupuntura, de</i>

<p><i>parte, né, do quadro, de matriz de nós todos, né, o fator emocional... ele corre em paralelo com todas as situações físicas...”</i></p>	<p><i>homeopatia... eles reduzem os custos de uma forma geral, né, um exemplo, é o número de pacientes com indicação cirúrgica, com tudo que acompanha a consequência duma cirurgia, o gasto com reabilitação, com fisioterapia... e os pacientes que entram pra acupuntura, um grande percentual que não precisam, acabam desistindo do procedimento cirúrgico e conseguem ter uma reabilitação mais adequada, né, sem custo elevado de toda aquela alta complexidade, né,”</i></p> <p><i>“...realmente reduz o custo de uma forma geral”.</i></p>
---	---

Entrevistado (3B), sexo feminino, 38 anos, solteira, enfermeira.

<p>Inserção no SUS</p>
<p><i>“Eu acredito que seja muito mais barato, né, tratar um paciente...”.</i></p>
<p><i>“... a partir do momento que tu vê o paciente de uma outra forma, tu restringe aquela questão de encaminhar pra exames, medicações que são muito caras, acho que realmente é muito mais em conta”.</i></p>

Entrevistado (4B), sexo feminino, 46, casada, católica, enfermeira.

Emocional/Físico	Inserção no SUS	Resolutividade
<p><i>“...tem que ser descoberta a causa, né e não tratar só a dor, e acho que as emoções tem tudo a ver”.</i></p>	<p><i>“Acho que sim... Aliado a outros sim, a outras terapias, ou a outro tipo de prática, né, eu acho que sim, daria um resultado interessante”.</i></p>	<p><i>“... eu acho que essas terapias digamos assim, alternativas, que eles chamam... elas ajudam bastante nisso, o auto-conhecimento acho que também é importante”.</i></p>
		<p><i>“Achei interessante, acho bom, se necessário eu uso”.</i></p>

Entrevistado (5B), sexo masculino, 58 anos, divorciado, ateu, médico acupunturista.

Emocional/Físico	Singularidade	Inserção no SUS
<p>“A emoção é... Se tu não tratar a emoção, não tem tratamento”.</p> <p>“...e na medicina chinesa a doença, a doença interna, a doença sistêmica, ela parte da emoção, ela é a principal causa da doença, é a emoção”.</p>	<p>“...a acupuntura te possibilita, assim como a homeopatia... essa relação integral, médico-paciente, e de tu poder ver ele como um todo”.</p>	<p>“Muito barato! Posso te falar assim que da acupuntura, que o único custo que a gente tem é o médico, e as agulhas, mentira, tem algodão e tem álcool também, ta, é... O custo é muito pequeno...”.</p>

Entrevistado (6B), sexo feminino, 43 anos, divorciada, católica, médica ginecologista-obstetrícia, e coordenadora do Centro de Saúde Modelo (CSM).

Emocional/Físico	Inserção no SUS
<p>“Eu na minha prática valorizo muito essa área, muito, muito, muito, as emoções do paciente. E elas fazem assim, diferença no quadro, no quadro geral, e até na motivação pro tratamento dele, então... Importantíssimo”.</p>	<p>“Da homeopatia eu sei que o custo é bem baixo, né, é bem baixo.”</p>

Entrevistado (7B), sexo feminino, 52 anos, casada, católica, médica homeopata.

Emocional/Físico	Resolutividade	Singularidade	Inserção no SUS
co			SUS

<p>“...o emocional tá sempre envolvido...”.</p>	<p>“...quando tu tá tratando o todo assim, eu observo assim que a pessoa, além de curar o que tá incomodando ela fica mais forte, mais resistente, imunologicamente, emocionalmente...”.</p>	<p>“...tu pode ter uma amidalite e eu também, e nós duas precisarmos de remédios diferentes pra essa amidalite melhorar ... Aí o que isso tudo requer?! Uma atenção maior, uma atenção maior, pra que haja, pra que seja mais eficiente,né”.</p>	<p>“os custos são bem menores, né. E medicamento homeopático é um medicamento bem mais barato”.</p>
<p>“O que acontece no emocional, ele se traduz no mental e no físico,tá. Então assim, é um fluxo, tudo acontece junto, integradamente ,né”.</p>	<p>“...eu acho lindo, né, eu to até com um livro de floral lendo, tratando agora, lendo um pouquinho mais, pra entender um pouquinho mais, eu já trabalhei com colega num consultório que trabalha com florais também, e foi bem legal, a filosofia é muito semelhante em alguns aspectos”.</p> <p>“... e conheço pessoas que usam os florais, e têm uma boa resposta”.</p>		<p>“...eu acho que nunca é demais, que entraria muito bem (Terapia Floral no SUS)... Assim como a fitoterapia, a homeopatia, a acupuntura, o floral, outras técnicas corporais que pudessem ser acrescentadas</p>

			<i>no tratamento das pessoas... tudo tem espaço, né”.</i>
<i>“o emocional vai repercutir no físico também, com toda certeza”.</i>	<i>“...fomos à praia e levamos um floral de emergência pra caso houvesse algum problema, e meu irmão teve um problema de um abscesso dentário... esse floral pra emergência ele teve uma melhora impressionante...”.</i>		<i>“Em determinadas situações eu acho que é o floral, em outras é a homeopatia, e outras é a alopatia... Mas é isso, a gente tem que usar o bom senso, né, e acho que tem espaço... tem bastante espaço”.</i>
			<i>“Eu acho que o floral teria bastante espaço sim, pros naturólogos, e o fato... Vou te dizer uma coisa, não importa muito o fato do médico não estar</i>

			<i>autorizado a trabalhar com floral, porque eu acho que se tem formação específica, tem trabalho”.</i>
	<i>“Bach, por exemplo, ele conhecia a homeopatia, ele trabalhava com nosódios, que hoje a gente nem chega a trabalhar tanto, mas assim... Ele tinha esse princípio. Então, ele não tirou isso de um delírio da cabeça dele, foi em cima de observações, e as coisas são muito... Então elas atuam e podem trazer benefícios”.</i>		

Entrevistado (8B), sexo masculino, 55 anos, solteiro, católico, médico acupunturista. O entrevistado recusou-se a conceder a gravação da entrevista. Portanto não se tem essa entrevista na íntegra (a entrevistadora anotou algumas questões ditas).

Resolutividade	Inserção no SUS
<i>“É uma terapêutica verídica. Uma experiência pessoal, um problema dermatológico recorrente que surgia em média 2, 3 vezes por ano... Buscou diversos tipos de tratamentos e profissionais, conseguiu solucionar o problema utilizando apenas a Terapia Floral... Há 10 anos o problema não se manifesta, o resultado foi surpreendente”.</i>	<i>“A dificuldade de inserção das práticas não alopáticas no sistema, é em relação a essas não gerarem lucros, pois são simples e não integram a cadeia industrial”.</i>
<i>“Acredita que a Terapia Floral teria lugar no SUS, sendo útil e benéfica ao sistema”.</i>	

Entrevistado (9B), sexo feminino, 44 anos, casada, luterana, farmacêutica.

Emocional/Físico	Inserção no SUS
<i>“Eu acho que tem muita importância, eu acho que ta diretamente ligado, né, a saúde física às emoções”.</i>	<i>“Não existe a política, né, da questão da prevenção... Esse é um processo lento, mas eu acho que a gente deve pensar que ele vai acontecer”.</i>
<i>“As emoções realmente interferem diretamente, eu acho que é quem sustenta todo o alicerce do ser humano, né. Então o psicológico com as emoções, se isso ta bem ele consegue fazer com que o corpo fique em equilíbrio e esteja mais resistente a todas as doenças. Então eu acho que inclusive as emoções têm condições de criarem doenças, desenvolverem doenças. Eu acho que é uma ligação direta: emoções e doença física”.</i>	<i>“Com certeza que o custo do tratamento homeopático é muito inferior ao alopático ... Mas eu não tenho evidência disso, eu não chequei essas informações”.</i>

Entrevistado (10B), sexo feminino, 52 anos, divorciada, luterana, médica homeopata.

Emocional/Físico	Inserção no SUS
<i>“...elas têm um papel importante, mesmo que aparentemente, em algumas situações possa não ter... Por exemplo, muitos acidentes, mesmo os de trânsito, ocorrem na vida da pessoa quando elas estão sobre uma situação de forte emoção, de irritabilidade, de discussão, ou de uma</i>	<i>“O medicamento é mais barato, né, isso sem dúvida ele é mais barato. A gente pede exames claro tem que pedir, mas muitas vezes pede menos exames do que os outros colegas. Mas a maior redução de custos e em relação aos medicamentos”.</i>

<p><i>situação emocional instável... Mesmo coisas que aparentemente tem uma causa externa, né, as emoções podem estar envolvidas”.</i></p> <p><i>“...um estresse maior pode diminuir a imunidade da pessoa....”.</i></p>	
	<p><i>“Esse é um ponto importantíssimo e delicado de se falar... (a questão da indústria farmacêutica)” .</i></p>

Entrevistado (11B), sexo feminino, 45 anos, divorciada, católica, farmacêutica.

Resolutividade	Inserção no SUS
<p><i>“Já vi caso de criança com amidalite, que se tratou com floral, homeopatia e funcionou”.</i></p>	<p><i>“É eu acredito que na verdade dá pra se considerar que são recursos financeiros mesmo, acho que é falta de recursos financeiros”.</i></p>
	<p><i>“Ah sim, bem... Infinitamente menor. Isso a gente percebe, eu tenho minha colega que trabalha na farmácia homeopática. Nossa, o que ela tem de gasto em um ano, eu gasto aqui em medicação num dia, entendeu?! O meu custo aqui de medicamento, acho que num dia, ela paga o trabalho dela no ano inteiro”. “...é infinitamente menor o preço, não tenha dúvida”.</i></p>
	<p><i>“Existe o projeto todo pronto pra funcionar tudo 100%, o que ocorre é que em alguns momentos por problemas às vezes financeiros... a gente não tem todos os itens pra fornecer pros pacientes, por exemplo, medicação, medicação então já quebra uma parte do funcionamento do paciente, do tratamento da doença por exemplo”.</i></p>

Entrevistado (12B), sexo feminino, 45 anos, solteira, judaica, médica pediatra (e homeopata).

Emocional/Físico	Inserção no SUS
<p><i>“Eu acho que as emoções também influenciam...”</i></p> <p><i>“...têm crianças que são deprimidas, e que não sabem externar as emoções, então vão externar de outra maneira, mordendo, batendo, né, faz parte. Faz parte do paciente, sendo adulto ou sendo criança, eles vão ter de qualquer maneira”.</i></p>	<p><i>“São práticas que barateiam o sistema, uma medicação homeopática custa de 6 a 10 reais,né, de custo final, e dependendo do antibiótico que tu tem que usar, o mais baratinho começa em 15, e vai 80, 90, 100 dependendo... fora outros tipos de medicação, eu acho que em termos de investimento,né, o custo benefício, essas técnicas valem muito a pena. E a acupuntura são agulhas descartáveis, também são baratíssimas, né, então...”.</i></p>

Entrevistado (13B), sexo feminino, 32 anos, solteira, católica, nutricionista.

Emocional/Físico	Resolutividade
<p><i>“Como eu sou nutricionista, pra mim as emoções interferem, ajudam, tudo. A maioria vem ou com algum problema de depressão, ou tão tomando algum remédio que engorda por exemplo, ou porque tão comendo por ansiedade, por solidão, por estresse, não aceitar alguma doença nutricional... Pra mim é essencial o emocional. Então as emoções na minha profissão é... 90%...”.</i></p>	<p><i>“Os resultados são bem melhores, quando é associado com outras terapias, porque o paciente é visto um pouco mais como um todo”.</i></p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa foram baseados em um tripé metodológico: coleta de dados em entrevistas, autores de referência no objeto em questão e experiência da pesquisadora com as práticas naturais. A confluência de informações apresentou duas notáveis realidades presentes dentro do contexto da saúde pública, mais especificamente no Sistema Único de Saúde (SUS).

A primeira foi a insatisfação por parte da comunidade e de profissionais da saúde, com muitos dos dispendiosos métodos de tratamentos usuais. A crítica à superficialidade da consulta, às vezes pautadas por uma forma reducionista de abordar o doente e com resultados que causam inúmeros efeitos colaterais, é um fato em expansão.

Outra realidade eminente é a urgência da implantação de terapêuticas que abordem de forma integral o “paciente”, tornando-o um interagente, co-responsável por sua saúde. Deste modo, a Terapia Floral emerge como solução. Pautada pelo princípio da integralidade, tem um tratamento com baixo custo e resultados satisfatórios, adequados à demanda da população.

Diante das duas realidades encontradas, esta pesquisa almeja entrelaçá-las com o intuito de apresentar à comunidade científica, e às instâncias que detém o poder de decisão sobre o Sistema Único de Saúde no Brasil, uma inovadora proposta que obterá resultados positivos, de caráter prático nas unidades públicas de saúde.

Assim, esta pesquisa abordou como tema principal a Terapia Floral, prática terapêutica que ajuda a promover a integralidade na atenção à saúde e sua possível contribuição na concreção da integralidade proposta pelo SUS. Tal assunto trouxe como problema de pesquisa o questionamento: “A Terapia Floral é uma terapêutica interagente centrada que pode contribuir para a concretização do modelo de saúde que visa a integralidade nos atendimentos do SUS?”.

De acordo com os resultados obtidos, a Terapia Floral apresenta-se com fundamentos baseados em uma visão ampliada do interagente, evidenciando os aspectos emocionais e não apenas os sintomas físicos. A correlação existente entre a mente (pensamentos, sentimentos e emoções) e o físico (funções biológicas, químicas e fisiológicas) está presente não apenas nas teorias que envolvem a Terapia Floral, mas também em diversas outras modalidades não alopáticas – como as práticas de homeopatia e acupuntura, também referenciadas ao longo deste trabalho.

Observa-se que a Terapia Floral proporciona um atendimento individual e singular, direcionado a cada indivíduo. Para complementar, busca a responsabilização do interagente no processo saúde-doença. Pautada por princípios humanísticos, a Terapia Floral mostrou-se totalmente sintonizada ao compromisso da prática da integralidade em saúde do SUS e da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Em relação à percepção dos usuários sobre a prática terapêutica e atuação da Terapia Floral, obteve-se relatos de curas e melhoras de diferentes formas. Os usuários manifestaram-se sobre a resolutividade da terapêutica, seu baixo custo, ausência de efeitos colaterais e de contra-indicações, além de elogiar a forma diferenciada e abrangente com que foi tratado pelo profissional da saúde durante a consulta.

A respeito da compreensão de integralidade e sua possível concretização no SUS, os profissionais do Centro de Saúde Modelo mencionaram a importância de uma visão integral dos “pacientes”, a grande relevância das emoções no processo saúde-doença e a disponibilidade das várias especialidades dentro de uma mesma unidade. Esses profissionais referenciaram a escassez de recursos, enfatizando os financeiros, como o principal empecilho para concretização do princípio da integralidade na unidade.

A segunda grande barreira para realização da integralidade, apontada pelos profissionais entrevistados, foi a formação de muitos profissionais da saúde que ainda têm uma resistência em trabalhar em conjunto e aderir a uma visão holística de saúde. As crescentes especializações e sub-especializações nas diversas áreas também foram citadas como fatores que geram uma visão reducionista do ser humano. Desta forma, ficou evidenciado que a inclusão de novos profissionais que contemplem uma formação mais holística no sistema público traria grandes benefícios.

Conforme discutido com os usuários da Terapia Floral e os profissionais do CSM, a Terapia Floral contribuiria efetivamente na promoção da integralidade em saúde. Segundo os primeiros, o terapeuta floral tem uma visão integral do interagente, atenta às diversas facetas que o contempla. De acordo com os profissionais que já tiveram contato com a Terapia Floral, esta é uma terapêutica que atua na responsabilização do interagente pela própria saúde, o que promove o auto-conhecimento. Os entrevistados argumentaram ser esta uma terapêutica que trata o todo, ou seja, além de curar a manifestação do problema, torna o usuário mais resistente imunologicamente e emocionalmente. As afirmações têm alicerces nas respostas

positivas provenientes dos florais, tanto por parte dos usuários da terapia como pelos profissionais da saúde.

Através dos resultados encontrados na pesquisa, gerou-se um *corpus* com conclusões favoráveis à associação do princípio da integralidade com os fundamentos da Terapia Floral. Esta conexão traz como consequência uma perspectiva inovadora e positiva, de uma possível junção da Terapia Floral aos demais sistemas de prevenção e cura utilizados corriqueiramente nos sistemas públicos de saúde.

A atual situação do país faz com que seja necessário um (re)posicionamento da Saúde Coletiva em relação à integralidade, para que se possa suprir as reais necessidades de saúde. Desta forma, oferecerá mais qualidade nos serviços, apoiando a melhoria das condições de vida cada vez mais deterioradas na maioria da população. O caminho para se chegar à prática da integralidade é árduo e deve transpor diversos obstáculos. Porém, essa meta é passível de ser atingida.

A implantação, o respeito e a valorização de terapêuticas, que vão ao encontro do princípio da integralidade proposto pelo SUS – como a Terapia Floral –, só vêm a contribuir para a qualificação e humanização dos serviços de saúde pública, reorientando e reforçando as práticas da integralidade na atenção, no cuidado e na promoção da saúde. Portanto conclui-se, através desta pesquisa, que seria de grande valia a inclusão da Terapia Floral no SUS como estratégia na concretização do princípio da integralidade na atenção à saúde do usuário.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ANTONOVSKY,A. *Unraveling the mystery oh health: how people manage stress and stay web*. San Francisco, California: Jossey-Bass, 1987.
- ASTIN, J,A. *Why patients use alternative medicine: results of a national study*. Journal of American Medicine Association, 1998.
- BANNERMAN et al. *Tradicional Medicine and Health Care Coverage*, World Health Organization- WHO, 1983.
- BEAR,J; BELLUCCO,W. *Florais de Bach e Homeopatia: uso sinérgico de dois sistemas vibracionais de cura*. São Paulo: Pensamento, 2006.
- BENSON,H; STARK, M. *Medicina Espiritual- O Poder da Cura*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.
- BRICEÑO-LEON, R.C.; MINAYO, C. E.; COMBRA, C. (Orgs.) *Salud y equidad: una mirada desde las. ciencias sociales*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.
- CALEN, I. *Eu penso a minha saúde*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda, 1997.
- COHEN,S; SYME, S,L. *Social support and health*. New York: Academic Press. 1985.
- DANTAS, F., *Desinformação e deformação no Ensino Médico: A Homeopatia no Contexto da Farmacologia Médica*. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, n. 9, p. 25-29, jan./abri. 1985.
- EISEMBERG,D,M; DAVIS,R,B; ETTNER, S,L, et al. *Trends in alternative medicine use in the United States, 1990-1997: results of a follow-up national survey*. Journal of American Medical Association. 1998.
- ERNST,E; RESCH, K,L; HILL,S. *Do complementary practitioners have a better bedside manner than physicians?* Journal of the Royal Society of Medicine. 1997.
- FISHER,P; WARD,A. *Complementary medicine in Europe*. British Journal of Medicine.1994.
- GIL,C,A. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- GORDON, J.S. *Manifesto da nova medicina – a cura através de terapias alternativas*, Rio de Janeiro: Campus, 1998.

- HOLLFOTH, K. *Alternative care for prematures: oils, music and Bach flowers for the preemie*, Pflge Z, May;52(5):331-3, 1999.
- JONAS,W,B. *Alternative medicine-learning from the past, examining the present, advancing to the future*. Journal of American Medical Association. 1998.
- KAWAMOTO,E,E; SANTOS, M,C,H'MATTOS, T,M. *Enfermagem Comunitária*. São Paulo: EPU, 2004.
- KWITKO,M; OLIVEIRA,M. *Psicoterapia Reencarnacionista: A Terapia da finalidade da encarnação*. Porto Alegre: Samadhi. 1997.182p.
- MARINOFF,L. *Mais Platão, menos Prozac: A filosofia aplicada ao cotidiano*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- MARQUES,V,B,E; SILVA,M,B. *As Essências Florais de Minas: casos clínicos e depoimentos*. Itaúna: Florais de Minas Ltda, 2002.
- MARQUES,V,B,E; SILVA,M,B. *As Essências Florais de Minas: Síntese e Amplificações para uma Medicina de Almas*. Itaúna: Florais de Minas Ltda, 2004.
- MARTINS,A,M; LIN,A,C; TEIXEIRA, Z,M. *O Ensino de Práticas Não-Convencionais em Saúde nas Faculdades de Medicina: Panorama Mundial e Perspectivas Brasileiras*. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, v.28, nº 1, jan./abr. 2004.
- QUEIROZ, M,S. *The trajectory towards alternative medicines: an analysis of health professionals' social representations*. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2000.
- RIBEIRO,Z. *Qualidade de vida em saúde: Estudo de caso com uso da Terapia Floral para crianças portadoras de doenças crônicas atendidas numa unidade básica de saúde*. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2003.
- SCHEFFER,M. *Terapia Floral do Dr. Bach – Teoria e Prática*. São Paulo: Pensamento: 1981. 229p.
- SIEGEL, B.S. *Amor, Medicina e Milagres*. São Paulo: Best Seller, 2004.
- THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Traduzido por Lólio Lourenço de Oliveira. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

WETZEL, M,S; ELISENBERG,D,M; KAPTCHUK,T,J. *Courses involving complementary and alternative medicine at US medical schools*. Journal of American Medical Association, 1998.

www.bachcentre.com

www.floraisdeminas.com.br

www.terapiafloral.com.br

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevistas dos (as) usuários (as) da Terapia Floral

Entrevista 1

- 1) Você utiliza (utilizou) os serviços do SUS? *Não...*
- 2) Quando você ouviu falar sobre a Terapia Floral, qual a sua primeira impressão a respeito dela? *No início eu não acreditei muito no poder da terapia, sabe?! Mas com o uso eu fui notando que realmente funciona. E a primeira vez que eu ouvi falar foi através da Doralice (terapeuta floral), que é muito amiga minha, e que estava se especializando na área.*
- 3) Utilizaria o SUS caso houvesse disponibilidade da Terapia Floral? *Não porque eu tenho o IP (convênio) então eu uso sempre o IP, não uso o SUS.*
- 4) Fale sobre o que te levou a usar a Terapia Floral? *Ah, a Doralice começou a falar sobre a Terapia Floral, sobre o poder dos florais, aí eu assisti algumas palestras dela, que eu achei muito interessante, e resolvi experimentar sem acreditar muito. Só para ver... testar mesmo... Sim, exatamente.*
- 5) Em relação às consultas de terapia floral, como você as percebe? Quais as principais diferenças percebidas por você, entre o tratamento pela Terapia Floral e o tratamento convencional alopático? *Depende da área médica, né?! Porque os médicos alopatas têm um tipo de atendimento, já os psiquiatras têm outro, então se assemelha mais a um tipo de atendimento psiquiátrico, a pessoa conversa, procura saber sobre os seus.... o que está te incomodando, né?! Quais são os sintomas, o que é que sente... Parece que se preocupam mais com a parte emocional, essa é a sensação que eu tenho, não tanto com a física. Claro que a física está interligada com a emoção, né?! Tem tanta doença aí que é... psicossomática, né?!*
- 6) Como você descreve os efeitos dos florais? *Os efeitos são muito sutis... Eles vão agindo lentamente, e as vezes a gente até esqueci do que... do motivo que levou a tomar aquele determinado floral; que as vezes a Doralice me perguntava, ah tu ainda está sentindo aquilo... num sei o que... Eu disse Bah, é mesmo, não estou sentindo mais... É uma coisa assim, muito lenta, sabe?! E gradativa...*

7) Ao longo do tratamento que você chegou a fazer, durante o tempo que você tomou seguidamente os florais.... *Sim é, eu to sempre tomando...* O que mais te chamou a atenção nesses atendimentos, durante as consultas com a Terapia Floral? *Como?! Quanto aos sintomas?! Quanto às consultas! Porque às vezes desaparece um sintoma, depois desaparece outro... Aí ela vai mudando os florais de acordo com o que a gente está sentindo. E quanto ao atendimento é um pouco difícil assim de explicar porque como eu sou muito amiga da Doralice, então a gente tem assim um relacionamento muito bom...* E sempre você se tratou com ela? *Sempre com ela.*

8) Há alguma outra questão que você gostaria de discutir ou relatar em relação a sua experiência com a terapia floral? *Gostaria de dizer que eu estou muito satisfeita e que eu tenho certeza que a Terapia Floral traz benefícios para as pessoas.*

Após desligar o gravador, a entrevistada respirou aliviada e disse que sem o gravador era bem melhor. Continuou a falar relatando que realmente a Terapia Floral é diferenciada, pelo tipo de conversa que acontece na terapia, onde ela tem mais tempo para falar e a terapeuta a escuta prestando mais atenção nas suas emoções e sentimentos.

Entrevista 2

1) Você utiliza (utilizou) os serviços do SUS? *Que eu me lembre faz muito tempo.*

2) Quando você ouviu falar sobre a Terapia Floral, qual a sua primeira impressão a respeito dela? *Olha... Acho que faz uns... um tempo assim... Que a gente estuda na faculdade, né?! Vê pelo menos na faculdade tem uma idéia. Mas não se estuda, e não se aprofunda nada. E depois que eu precisei tomar assim... Faz uns dois anos. E quando você viu os florais na faculdade, qual foi a sua primeira impressão? A primeira impressão assim é que... se vai funcionar uma coisa assim, né?! Parece que não tem credibilidade assim... Por não ser algo químico? Sim, não se tem comprobatório químico, né?! A faculdade é puro química, né?! A gente comprova tudo. E o floral não, então... ficou mais difícil pra eu acreditar.*

3) E quando você resolveu utilizar a primeira vez os florais? *Quando eu... A gente assim quer resolver alguns problemas psicológicos, né?! E acho que medicação mesmo não resolve. Então a gente procura esta alternativa.*

4) Utilizaria o SUS caso houvesse disponibilidade da Terapia Floral? *Sim, acho que sim.*

5) Em relação às consultas de terapia floral, como você as percebe? Quais as principais diferenças percebidas por você, entre o tratamento pela Terapia Floral e o tratamento médico alopático? *A consulta foca só o que tu ta... foca os sentimentos, né?! Foca a tua relação com o mundo, com as pessoas... bem diferente do que a.. outra enfoca, ela só quer saber como está o seu estado orgânico, só.*

6) Como você descreve os efeitos dos florais? *Pois é... os efeitos dos florais eu sentia no início assim que quando eu tirava eu sentia uma queda. Mas a melhora ela vinha assim... vinha repor o meu estado antigo,né?! Então eu tinha uma queda, eu tomava ele recolocava aquilo que eu tinha... o bom estado,né?! Como se equilibrasse... Voltasse ao equilíbrio.*

7) Ao longo do tratamento durante o tempo que você tomou seguidamente os florais. O que mais te chamou a atenção nesses atendimentos nas consultas?! *É isso, né?! Então assim te faz pensar sobre o teu relacionamento com as pessoas, o que tu anda fazendo com teus pensamentos com relação a ti mesmo, e... é isso, ti olhar mais,né?! Vê o que tu faz... o que tu anda pensando.*

8) Há alguma outra questão que você gostaria de discutir ou relatar em relação a sua experiência com a terapia floral? *Eu comento muito e indico muito, né?! Assim, olha por que tu não procura um terapeuta floral. Porque eu tenho visto pessoas melhorarem muito, tanto a saúde mental e a física, né?! A mental atua na física. Então eu vejo muito os outros assim... comentarem que faz efeito.*

Após desligar o gravador, a entrevistada relatou que há vários casos em que as pessoas a procuram, tomam remédios e não resolvem seus problemas. Contou um caso em especial de um rapaz que há tempos vai à farmácia do ministério da defesa (local onde ela trabalha) para buscar remédios para anemia e esta nunca se cessa. Relatou que ela acredita que os problemas deste rapaz, como de vários outros, são de cunho emocional, porém ela não trabalha com florais e na farmácia daquele local não há disponível tais medicamentos, então ela entrega o remédio alopático e tem indicado que a pessoa procure um terapeuta floral.

Entrevista 3

- 1) Você utiliza (utilizou) os serviços do SUS? *Não, do SUS eu nunca utilizei...*
- 2) Quando você ouviu falar sobre a Terapia Floral, qual a sua primeira impressão a respeito dela? *Eu ouvi falar de florais, como eu trabalho nessa área então... desde que eu trabalho assim, na época de fazer estágios, né?! E sempre achei assim bem interessante o retorno das pessoas, né, com relação ao uso dos florais. Os resultados que as pessoas iam te passando? Isso!*
- 3) Utilizaria o SUS caso houvesse disponibilidade da Terapia Floral? *Eu como usuária... acho que sim. Nunca fiz o uso do SUS, mas acho que seria interessante até para as outras pessoas, né?! Que tem menos condições ou... acho que seria necessário sim. Ter essa possibilidade, né?! Sim.*
- 4) E quando você resolveu utilizar a primeira vez os florais? *Bom, sempre tem uma busca da gente melhorar, né?! E alguns conflitos, algumas coisas que ficam... de infância, de família, de relacionamentos, né?! Então eu comecei a usar florais pra isso e melhora muito. Você se dá conta de várias coisas assim... Sentimentos... Eu acho muito bom.*
- 5) Em relação às consultas de terapia floral, como você as percebe? Quais as principais diferenças percebidas por você, entre o tratamento pela Terapia Floral e o tratamento médico convencional? *Os florais eles ajudam... o mental, né?! Não o corpo físico, então se tu tá bem equilibrada com certeza tu pode ficar muito melhor e não ter doença, né?! A consulta da terapia floral é mais... como dizer... no psicológico, né?! O alopático não... tá sentindo dor disso ou daquilo, vou tratar isso e aquilo, não o que pode estar no mental, né?! Por trás do físico?! Isso!*
- 6) Como você descreve os efeitos dos florais? *O efeito dos florais?! Como você sente a ação deles quando os utiliza?! Eu acho que faz muito bem pra gente notar o que a gente tá sentindo, e reparar... tentar melhorar, né?! Os sentimentos, alguma coisa assim de raiva, de... sempre tem!*
- 7) Há alguma outra questão que você gostaria de discutir ou relatar em relação a sua experiência com a terapia floral? *Eu acho que é muito bom, acho que as pessoas que não ... tem muitas pessoas que não acreditam nos florais, acho que deveria ser feito algum trabalho assim de... conscientização ou de... como eu posso dizer?! Assim de.. para as pessoas passarem a acreditar... Mostrar o que é a terapia floral... Isso, mostrar mais... Porque acham que é só um “liquidozinho” que... umas gotinhas, um álcool, uma aguinha... E realmente tem*

muita mudança assim, eu noto que mudei bastante depois que eu tomei os florais. Ainda tem muito a melhorar, sempre tem, mas eles ajudam bastante.

Entrevista 4

1) Você utiliza (utilizou) os serviços do SUS? *Já, faz muito tempo mas já usei. É, em alguma situação... Era oftalmologista, dermatologista... mas já faz mais de 15 anos...*

2) Quando você ouviu falar sobre a Terapia Floral, qual a sua primeira impressão a respeito dela? *Eu ouvi através de uma terapeuta que trabalhou junto comigo, né?! E li também a respeito, ah eu achei bem interessante mesmo. Porque eu já comecei acreditando na homeopatia, em energia, em flores, né?! Então eu gostei bastante, achei bem interessante o resultado que ela dava....*

3) E quando você resolveu utilizar a primeira vez os florais? *É foi com problemas assim... era psicológico, né?! Tu sentia que não tava se sentindo bem, que queria harmonizar, tu não sentia dor nem nada, é como diz... é os distúrbios da alma, aí eu experimentei e assim os resultados foi muito bom, maravilhoso! E você antes tinha tentado tratar esses problemas de outra forma? Não, não... alopaticamente não... Assim tomando medicamento não, só deixava passar mas aí vai acumulando, né?!*

4) Utilizaria o SUS caso houvesse disponibilidade da Terapia Floral? *Com certeza! E até para as outras pessoas... porque é uma alternativa mais barata, pras pessoas que usam o SUS são pessoas que têm uma renda menor, é uma alternativa mais barata e acho que o resultado é muito mais rápido, né?!*

5) Em relação às consultas de terapia floral, como você as percebe? Quais as principais diferenças percebidas por você, entre o tratamento pela Terapia Floral e o tratamento médico tradicional alopático? *Porque até uma boa conversa com uma pessoa que não é terapeuta, que não é médica, tu já se sente melhor, né?! Tu imagina tu falando com uma pessoa que entende do que tu falando, né?! Que o médico alopata só vai dizer que dói o braço, dói a cabeça, mas ele não sabe... Ele vai dizer que a dor de cabeça é porque tu comeu alguma coisa que te fez mal... Mas pode ser porque tu engoliu “um sapo” que te fez mal... Então eu acho isso, que é essa a diferença. O falar, o desabafar com uma pessoa que ta entendendo o que tu ta falando.*

6) Como você descreve os efeitos dos florais? *Eles deixam a gente mais calma... Tu consegue pensar sem agitação, sem ansiedade, sem nervosismo. Que aí depende o floral, depende o caso, te clareia assim tu consegue raciocinar e tomar uma decisão.*

7) Ao longo do tratamento, o que mais te chamou a atenção nesses atendimentos, nas consultas?! *Aí depende pra pessoa, né?! Quando eu fiz com a terapeuta ela disse que eu respondi muito rápido e segui direitinho o tratamento. Aí vai... têm pessoas que tomam, demoram, aí não seguem... No meu caso foi muito rápido, respondeu assim... eu consegui resolver. Claro, às vezes quando eu sinto necessidade, eu vou, converso com ela, tomo de novo. Mas... eu, pra mim né?! foi rápido e vai de pessoa para pessoa, né?! E esse rápido que você diz, você tomou pra uma situação... pra determinados problemas emocionais e... situação isso, e se resolveu assim, clareou a mente eu consegui pensar.*

8) Há alguma outra questão que você gostaria de discutir ou relatar em relação a sua experiência com a terapia floral? *Que quando tu toma e tu passa pra outra pessoa que não acredita... as pessoas que tão precisando elas aceitam, né?! Mas assim é como tu... eu já tive a experiência, eu tomei tal, né?! E eu também acredito que até quem não acredite na terapia floral dá um bom resultado, porque ela, como ela trabalha os problemas da alma, que tu senti, mas que tu não ta percebendo. Eu já vi pessoas tomarem que não acreditavam e tiveram mudanças assim... Aí sim que elas foram ver, é realmente mudou... E mesmo assim não acreditando que foram os florais. Fora que é um tratamento totalmente saudável, né?! totalmente natural. Não tem contra-indicação... Não tem nenhuma contra-indicação, crianças responde muito bem, né?! Minha filha respondeu, e outras crianças que eu sei que tomaram também. Sua filha tomou em quais... em situações específicas?!... Sim, específicas e a característica dela, né?! De ser muito tímida, muito grudada, muito... Às vezes a falta, ausência da mãe porque trabalha, né?! Então ela tomou e respondeu assim muito bem!*

Entrevista 5

1) Você utiliza, ou já utilizou os serviços do SUS? *Que eu me lembre não. Eu particularmente não, mas... conheço pessoas que utilizam.*

2) Quando você ouviu falar sobre a Terapia Floral, qual a sua primeira impressão a respeito dela? *Olha faz muitos anos... não sei te dizer quando. Talvez há uns 15 anos atrás eu acho, talvez não tanto. Mas é... Ouvi falar, não me lembro quem. E depois, um tempo depois eu consultei num homeopata e até ele me passou uns florais. Eu tive uma reação bem significativa do uso, até achei que eu tinha sido um pouco exagerada a reação, porque recuei um pouco, aí comentei com ele tal, ele trocou. Depois fiquei um tempo sem usar, depois usei outras vezes, mas num é uma constante. Esse efeito que você falou assim que você recuou um pouco, foi porque exacerbou alguma...? É é, porque eu tive, passei algumas queixas para ele, né, da minha forma de reagir às coisas e tal. E então ficou... eu comecei a reagir muito ao contrário do que eu era, e achei assim que fiquei até meio agressiva e tal, então achei que talvez ele não tivesse interpretado bem ou tivesse errado na dosagem. Aí ele trocou os florais? Aí ele trocou é. Depois eu não fui mais consultar com ele, porque também era atendimento particular, e ficava meio caro, e eu acabei não...*

3) E nessa época, nesse tempo atrás, quando você ouviu assim as primeiras vezes falar em Terapia Floral, o que você pensou, qual foi a sua primeira impressão, você acreditou, ou não, achou estranho...? *Acreditei, acreditei até porque eu já tinha assim como leiga eu fiz uma comparação com a homeopatia. E como eu acredito em homeopatia, então pra mim não foi assim uma coisa surpreendente. Até fiz um pouco de confusão... Você já tinha utilizado a homeopatia?! Sim, já tinha utilizado. Uso regularmente... Não regularmente, mas... até com uma certa frequência comparando com outras pessoas.*

4) Você acredita que seria viável se estivesse disponível a Terapia Floral no SUS? *Eu acho, eu não digo pra mim. Porque eu como... felizmente eu tenho acesso a plano de saúde, eu tenho a Unimed, o Hélio (esposo) tem a Funsep, então... tem médicos credenciados em terapia floral, eu acho... Mas tem... profissionais que usam florais e que são credenciados, então eu teria condições. Mas acho que para as outras pessoas seria uma oportunidade, seria muito bom. Claro!*

5) E o que te levou a utilizar a Terapia Floral a primeira vez, a experimentar?! *Não foi bem uma experiência, foi porque... consultando com este homeopata e ele achou bom, e como eu já conhecia, já tinha ouvido falar, achava que era bom, usei.*

6) Em relação às consultas de terapia floral, como você as percebe? Quais as principais diferenças percebidas por você, entre o tratamento pela Terapia Floral e o tratamento médico tradicional alopático? *É o enfoque na... no emocional, na maneira de ser.*

No convencional são sintomas físicos principalmente, claro que agora os médicos têm tido uma visão um pouco diferente, têm se preocupando mais com a maneira de ser das pessoas, emoções e tal, mas é um enfoque sempre voltado para os sintomas físicos, então... acho que a terapia floral questiona, indaga, investiga bastante a personalidade da pessoa. Outros aspectos, né?! É.

7) Como você descreve os efeitos dos florais? Quando você toma... Como você sente que esses florais agem? *Pois é, o que eu pude perceber foi... alguns eu sinceramente usei em uma ocasião e não percebi uma alteração mas, das vezes que eu percebi eu achei que eu fiquei mais reativa eu acho, sabe, respondia mais às situações, porque eu tenho a tendência assim a ser mais compassiva e tal, então achei que eu reagia mais, me emocionava mais talvez, foi o que eu percebi isso, é porque até se fosse o contrário, que pode ter sido, de me acalmar mais, aí seria mais difícil eu acho de perceber porque eu já tenho uma tendência a não reagir muito. No caso então os florais para você, provavelmente que você tenha tomado era para justamente dar esse impulso a mais e você sentiu realmente isso. Sim.*

8) Há alguma outra questão que você gostaria de discutir ou relatar em relação a sua experiência com a terapia floral? *Não só que eu não tenho, não posso assim dizer que usei muito. Então... acho que não seria muito ilustrativo, mas usei, percebi, acredito que não foi uma sugestão, né. Não foi sugestão, foi acho que realmente teve uma reação, eu senti os efeitos, foi bem perceptível.*

Entrevista 6

1) Você utiliza, ou já utilizou os serviços do SUS? *Já. Em algum momento específico, ou utiliza quando é necessário? Ah, coisas específicas, tipo, ah, pisei num prego ou alguma coisa assim... Em casos de emergências? É, emergências.*

2) Quando você ouviu falar sobre a Terapia Floral, qual a sua primeira impressão a respeito dela? *Ah, Olha deve fazer uns 15 anos eu acho. Mas eu não tinha muito conhecimento, ouvi falar, né. Sabia que tinha a ver com umas gotinhas...*

3) E quando você ouviu falar em Terapia Floral, o que você pensou, qual foi a sua primeira impressão? *Simplesmente não tinha nem conhecimento para achar alguma coisa.*

Para julgar... E você ouviu falar lendo alguma coisa?! Não, eu sabia através de pessoas que estavam fazendo. Utilizando.

4) *Você acredita que seria viável se disponibilizasse a Terapia Floral no SUS? Eu acho que seria viável, né. No meu caso eu já tenho a minha terapeuta então eu não vejo porque, eu não trocaria. Mas e para população em geral, o que você acha?! Eu acho que sim, porque é uma terapia que trabalha coisas importantes e que talvez possa prevenir doenças ou tornar a pessoa mais produtiva.*

5) *E o que te levou a utilizar a Terapia Floral a primeira vez?! Eu estava com algumas dificuldades que eu queria tratar com terapia, e me foi recomendado uma terapeuta floral. Dificuldades psicológicas?! Isso. E foi até por pessoas que estavam fazendo com a mesma terapeuta e estavam tendo bom resultado.*

6) *Em relação às consultas de terapia floral, como você as percebe? Quais as principais diferenças percebidas por você, entre o tratamento pela Terapia Floral e o tratamento médico tradicional alopático? Ah, no meu caso a terapia da forma não sei como é que é uma terapia floral tradicional, eu sei que eu faço uma terapia floral tradicional, mas também... envolve diferentes aspectos que também ocorrem numa terapia normal, né. Você vai lá conversa, tem as sessões. Mas eu vejo assim, ah, eu percebo que ao falar sobre os florais, os benefícios que trazem, fica bem claro assim, né o que se quer atingir, né, então a própria idéia, de vamos tomar um floral, eu acho que ajuda assim a se ter uma idéia de onde quer chegar. Mas em relação a consulta em si, você vê diferenças de um tratamento alopático para a terapia, em termos de procedimento? Não, com exceção assim de que obviamente a terapia floral tem este instrumento a mais assim, e este instrumento realmente ajuda até durante a própria consulta, a tu percebe ali a presença daquele instrumental assim. Da fala você diz?! Ah... olha... tem uma coisa que...que é essa..., não sei como é que se chama assim, se é a... enfim, se é a energia do floral, ou a intenção do floral, né, mas eu sinto isso na própria forma, na própria... quando a gente começa a falar sobre o floral, né... antes mesmo de ter tomado as gotinhas. Você já sente algum efeito na própria fala, seria isso?! Isso. Por isso eu até digo para minha terapeuta, as gotinhas eu não sei se funciona não, mas a terapia com certeza. E... Agora... Acontecem coisas do tipo... a minha terapeuta fala assim, tomar floral para ter mais contato com a terra, eu saio do consultório aí passo perto de um campo de areia assim e desce um helicóptero e me dá um banho de terra, então ah... esse tipo de coisa é freqüente assim, ela diz que o floral é uma coisa que funciona de fora para dentro e*

eu sinto assim coisas que acontecem realmente, dentro dessa... não sei se é energia do floral, mas que acontecem e antes deu ter tomado as gotinhas. Então eu acredito assim, que... a idéia do floral ajuda. Realmente faz uma diferença. E você percebe então, que na consulta essa conversa toda já faz parte do processo terapêutico?! Sim.

7) Como você descreve os efeitos dos florais? Quando você toma... *Olha, eu acho que é uma coisa que funciona ah... e.... como eu descreveria?! Eu levo para terapia certos problemas, né, e a gente vai trabalhando até resolver esses problemas, eu acho assim que de alguma forma a coisa funciona, como exatamente eu não sei... Ah, Que mais que eu ia falar... E...Eu acho até que o próprio... todas essas opções de florais, né, que sempre te indicam assim a melhoria em algum ponto e isso de ajuda a ir percebendo o que que tu ta precisando melhorar em determinado momento, eu acho que isso é interessante.*

8) E tem alguma coisa que mais te chamou a atenção ao longo do tratamento com a terapia floral?! Nas consultas?! *Ah, que assim oh, realmente.... eu fiz terapia floral em dois momentos, né, eu fiz há uns dois anos atrás e retomei agora por outros problemas, o que me chamou muito a atenção é que os florais que me eram indicados há dois anos atrás, eu não preciso mais, né, tirando um floral principal...que é... Que é seu floral tipo... Que é meu floral típico. Os outros florais eu não preciso mais, então me chamou atenção que eu não sinto necessidade deles a terapeuta também. Então é uma coisa que realmente... coisas que eu trazia a muito tempo de dificuldades, e que agora eu não... não são mais dificuldades. O que me chamou a atenção é que a coisa funciona.*

9) Há alguma outra questão que você gostaria de discutir ou relatar em relação a sua experiência com a terapia floral? *Ah... é que... num sei... Eu acho que é uma idéia boa.*

Entrevista 7 *

1) Você utiliza, já utilizou, os serviços do SUS? *Não.*

2) Quando você ouviu falar sobre a Terapia Floral, qual a sua primeira impressão a respeito dela? *A primeira vez quem me falou foi o meu médico, meu ginecologista. Ele tem uma cunhada que é psicóloga, e ela estava estudando florais e isso tava lhe rendendo um movimento muito bom no consultório. E aí ele disse, Jacque investiga isso, dá uma olhada nisso, porque a gente era parceiro, fazia um trabalho na escola com adolescentes com a*

sexualidade, eu fazia a parte emocional, né?! E ele fazia a parte mais do aparelho reprodutor mesmo, fornecendo informações. Então a partir dali eu comecei a buscar, na internet, lendo em revistas, buscando informações. E nesta época, o que você... qual foi a sua primeira impressão... A primeira impressão não é a melhor, a gente pensa, é uma terapia alternativa, né?! Na faculdade a gente sai muito científica, né, a gente só acredita no que a gente vê. E realmente assim, durante... acho que os dez primeiros anos de formada eu não aceitava muito bem, com bons olhos a terapia alternativa. Mas eu fiz uma especialização também em sistêmica, né, eu sou terapeuta de casal e família, e a sistêmica é uma linha da psicologia e da assistência social que abre bem mais os horizontes, que trabalha assim a pessoa dentro de um sistema, de relações. E aí eu fui abrindo nesta formação que duraram dois anos, também fui assim desmistificando um pouco as terapias alternativas. E a partir disso então, já faz uns dois anos, que eu comecei a usar o floral, antes de usar na medicação, né, eu usei em mim, na minha família. Como uma experiência.

3) E você acredita que seria viável e estivesse disponível a Terapia Floral no sistema, para a população de um modo geral?! Ah, com certeza! Eu acho que vem fechar, né, com o pensamento do Dr. Bach, no caso eu tenho uma outra psicóloga que trabalha aqui comigo que ela também trabalha com florais, só que é de Saint Germain, né. Mas eu o que estudei, é os Florais de Bach, e assim do que eu conheço da filosofia dele era isso assim, era uma medicação que atingisse a população, né, e que as pessoas pudessem utilizar, né, que não fosse uma coisa muito cara, que não fosse uma terapia muito inatingível, e isso fecha com o meu jeito de ser, o meu jeito de pensar, porque eu acho a psicanálise uma terapia inatingível, poucos tem acesso à psicanálise. Eu estudei Freud mesmo depois de formada, fiz grupo de estudo dentro da psicanálise, e rumei para outro lugar porque as pessoas hoje elas querem olho no olho, elas querem alguém que diga alguma coisa, né, elas querem alguém que dê uma resposta rápida, um retorno, né do que ta vivendo naquele momento, e a psicanálise vê de outra forma, né, é distante, é divã, é uma coisa vaga, né, é uma coisa... busca da essência do ser, né. E eu acho que no meu trabalho, no meu dia-a-dia, né, na minha sistemática de trabalho, a psicoterapia breve, o floral só veio a acrescentar, assim com as crianças, né, eu atendo convenio, as pessoas de baixa renda que as vezes não buscariam, né, isso não descarta o neurologista, o uso da medicação psiquiátrica, mas é uma coisa muito mais... de acesso mais fácil porque o floral é uma medicação barata. Aqui em esteio todas as farmácias fazem, os de Bach, né?! Então eu acho assim que as pessoas precisam também, somado à psicoterapia é um auxílio excelente, né, pelo baixo custo dele as pessoas vão,

buscam, fazem, as sessões psiquiátricas são caríssimas, demoram um monte para fazer efeito,né. E o floral tem esse efeito psicológico, né, tem... é uma coisa assim muito acessível,né, muito rápido.

4) *E o que te levou a utilizar a Terapia Floral a primeira vez?! Ah, eu acho que eu sempre fui um pouco autodidata assim, eu já fui professora de psicologia no magistério,né, e eu... dentro mesmo da faculdade, da minha formação chamava a atenção dos professores isso assim que as minhas dissertações, né, nunca eram cópias dos livros, era sempre a minha leitura dos livros, sempre teve muito assim da minha vivencia, eu trazia experiências sabe, da minha vida, da minha casa, da minha família, e eu tinha, eu tenho,né, tive assim situações bem complicadas dentro da minha família, então eu dali..., acho até que assim a psicologia saiu disso,sabe, das coisas que eu vivia dentro da minha casa, dentro das escolas onde eu trabalhava e eu acho que foi a partir disso assim, dessa vivencia,né, sempre experimentando, eu sou um pouco “vervain” assim, o floral,né, que tu te apaixona por alguma coisa e tu quer espalhar pra todo mundo, tu quer vender aquilo,né, então assim quando eu comecei a usar, Bach, isso aqui é uma maravilha, então eu vou usar, e fez bem pra mim, fez bem pra minha filha, fez bem pro meu marido, e daí eu já receitei pra minha mãe, pra minha avó, pra minha dinda, eu acho que foi... é disso assim,né, do meu jeito de ser mesmo, de querer passar pros outros aquilo que ta funcionando comigo também.*

5) *Em relação às consultas de terapia floral, como você as percebe? Quais as principais diferenças percebidas por você, entre o tratamento pela Terapia Floral e o tratamento médico tradicional alopático? Eu acho que ainda existe muito preconceito com a medicação alopática, muito delicado quando eu tenho que pedir uma avaliação neurológica ou psiquiátrica, as pessoas,né, ficam assustadas, ah já foi um custo pra chegar aqui doutora, eles dizem para mim,né, então é serio mesmo o meu caso,né, então isso acaba ficando para depois, porque eu inicio com o floral, algumas pessoas chegam aqui não sabem que eu uso floral, né, algumas agora já estão vindo pelo floral porque alguém indicou. Mas, o floral... ahh o floral... Assim, as pessoas... os leigos tem uma visão muito boa do floral, eu já ouvi falar, dizem que é muito bom, é homeopatia,né, eles relacionam com a homeopatia, não tem contra-indicação, ah, eu quero floral,né, e eu acho assim que a psicoterapia ela trabalha com isso, com desejo de querer melhorar, a gente trabalha com a palavra, com o sentimento, e é justamente onde o floral atua,sabe, na palavra, no sentimento, até no sugestionamento, eu vou acreditar que essa gotinha vai fazer bem pra mim, então ela vai fazer bem pra mim, sem*

falar, né que aquela essência tá mesmo trabalhando aquele sentimento, e isso facilita o meu trabalho, porque a pessoa vai se abrindo com mais facilidade, né, muitas coisas ela acha que é o floral que tá fazendo, né, e na verdade ela tá se possibilitando que as coisas aconteçam, então eu acho que vem... que assim, o floral só ajuda, né, enquanto que encaminhar para um psiquiátrica, ou pedir ajuda da medicação alopática as vezes afasta, assusta a pessoa, né, então as vezes eu tenho esse gancho, né, bom a gente trabalhou um floralzinho, mas ainda tá difícil, né, então vamos buscar algo mais, uma coisa não vai tirar a outra, né, uma coisa não substitui a outra, tu pode usar as duas coisas juntas, e eu tenho aqui crianças por exemplo, que eu vou atender no final do dia, com hiperatividade que fazem o uso de medicação, né, de... Alopátia. Isso, é o... e a gente tá usando floral e assim, no primeiro vidrinho a mãe já sentiu diferença, né, ela é professora, ela acompanha bastante ele, e ela sentiu que o floral ajudou, ela não deixou de dar a medicação dele, né, mas acho que vem a somar, né?! Simultaneamente... É.

6) *Em relação às consultas da terapia floral, como você as percebe?! Eu acho que ela casou com o meu jeito de trabalhar porque tá dentro desse sutil, sabe, tá dentro dessa percepção intuitiva, que a psicanálise nega, né, mas que dentro da sistêmica é muito importante, sabe, é uma questão do pensamento, do sentimento, é algo que fica no ar assim, não tem muita explicação lógica, né, porque a flor atua quase que espiritualmente, né, na alma da gente. Sim é uma energia, né. É uma energia exatamente, e assim... eu acredito muito nisso hoje, as pessoas estão sem espiritualidade nenhuma, né, e eu acho que o floral abre esse canal, né, a gente é corpo, mente e espírito, então a gente trata o corpo com o banho, o alimento, a vestia, a gente trata a mente trabalhando na psicoterapia, né, e a espiritualidade é algo que eu sempre questiono aos meus pacientes assim, a busca dessa harmonia pessoal, não interessa religião, né, mas a harmonia pessoal, buscar a minha essência, né, aonde está o meu centro, então assim eu acho que isso o floral ajuda, aí entra né, a questão do equilíbrio, da harmonização da alma, do espírito, então isso somado a... Bach, no que tu acredita, né, então vá atrás, busca essa luz de Deus, né, então eu acho que daí, tudo junto, dá este tripé de corpo, mente e espírito.*

7) *Como você descreveria os efeitos dos florais como usuária? Primeiro foi bem como cobaia assim mesmo, né... Testando... Será que é assim, será que não é... E... dentro da resistência, né, da gente assim, eu acho que no início eu ficava... será que é, será que não é, e meio desconfiada. Mas em muitos momentos assim, eu tive descontrole emocional, psicólogo*

também é gente,né, a gente é ser humano e a gente sente, e houve um momento assim, uma fase da minha vida que estava muito difícil, e eu estava sem acompanhamento não estava fazendo psicoterapia, a minha,né, e eu usei o floral e foi algo assim que me segurou,né, que eu diria assim, se eu recebesse um paciente no jeito que eu estava,né, eu teria encaminhado para psiquiatria, ou para uso de medicação anti depressiva, e eu me tratei com floral,né, autodidaticamente assim, eu me tratei com floral e eu sei que o floral me segurou, então, a partir desse momento, da minha experiência de crise mesmo,né, foi que eu senti que não, fez efeito, o negocio funciona e é por aí.

8) *E tem alguma coisa que mais te chamou a atenção ao longo do tratamento com a terapia floral?! Assim como essa experiência que eu tive, né, de... realmente assim sentir o poder calmante,né, em um momento de crise, também aconteceu durante um estudo que a gente tá fazendo lá com a Dra.Doralice,né, que cada semana que a gente estuda um floral, a gente experimenta aquela essência, e é impressionante né, os movimentos que... no comportamento,o jeito que atua, então a gente vê direitinho, a gente estudou aquele floral e agente percebe esse comportamento, né, ou no negativo ou no positivo, ou a gente acaba reforçando aquilo se é algo que tem na gente,né, ou tendo aquele comportamento mesmo sem ser a tua característica,né, por ter tomado aquele floral. Então eu acho assim que... talvez algumas pessoas pensem na sugestionabilidade não sei, eu acredito que realmente ele tem esse efeito de trabalhar na emoção, e no sentimento, que é onde é mais difícil de chegar, e é assim, na minha experiência com meus pacientes, com as crianças principalmente, eu comecei utilizando com as crianças depois que eu utilizei nos adultos,e eu achei assim uma melhora muito grande, porque a criança não tem resistência, não tem... Pré-conceitos... Isso, então a coisa age mais rápido, e eu achei assim que somou, veio a casar, veio... fortalecer o trabalho,sabe, o trabalho está mais rápido, mais dinâmico com o floral e a idéia não é segurar paciente aqui dentro é realmente circular, que as pessoas venham, se sintam melhor e vão embora, e outras venham, né. Eu não trabalho com 7, 8 anos de terapia, as pessoas vêm, tratam aquela dificuldade e vão embora, acho que fica esse referencial assim, porque na vida da gente as coisas vão e vem, a gente tem muitos momentos difíceis dentro do ciclo vital,né, tem vários momentos que são bem difíceis de lidar, então assim a pessoa fica com essa sensação,né, de que quando eu precisar vou voltar na Jacque, quando eu precisar eu vou usar o floral ,né, quando eu precisar eu vou, eu vou buscar esse apoio, e eu acho que o floral te dá isso sabe, não cria um rotulo, não cria um diagnóstico de uma doença grave, sabe, é um... é sempre no positivo que a gente trabalha, até no inicio era complicado,né, eu*

dizia o floral do medo, não, não... é o floral da coragem, estudando a gente vai aprendendo a trabalhar no positivo, né, e com criança isso é 10, né, porque tudo que tu colocar ela vai corresponder a expectativa que tu colocares, né, então se tu disseres para ela que ela tem a coragem dentro dela, que esse floral vai ajudar a trazer isso, isso vai acontecer realmente. Eu to muito encantada né, com isso, com esse trabalho. Acho que... se isso se estender, acho que tem toda uma proposta, né, para entrar, acho que isso é o grande... dificuldade hoje, tem profissionais, como psicólogos, fonoaudiólogos, nutricionistas e que não existe convenio, sabe, esse tipo... (a fita K7 acabou, e a entrevista em seguida após o término desta frase).

Entrevista 8

1) Você já utilizou os serviços do SUS? *Já, já... Quando precisava, ou em alguma situação especial?! Não, situação especial, porque graças a Deus eu tenho uma saúde maravilhosa, e até eu utilizei, mas na realidade não foi em benefício próprio, foi em benefício do meu marido, porque eu tenho IP (convênio), então quando eu preciso alguma coisa eu faço pelo IP. Aí foi pra ele então?! É, foi pra ele.*

2) Quando você ouviu falar sobre a Terapia Floral, qual a sua primeira impressão a respeito dela? *Bom, a primeira vez foi através da mãe de um aluno meu, ela é médica, esposa de médico também, e ela é que me falou nessa terapia, até ela falou em florais de Bach. E eu pensei na hora, em Bach, o músico, aí fiquei meio confusa, daí que ela me explicou, foi nessa ocasião. Eu achei assim, interessante mas eu não, não... não tomei nada naquela época, só achei assim uma terapia que era interessante, mas não fiz nada. Depois bem mais tarde quando a Doralice (terapeuta floral) começou a trabalhar com os florais, aí sim, aí eu aderi total. A senhora já era amiga da Doralice? *Já, já, há muitos anos que nós somos amigas e aí... Aí a senhora resolveu usar a terapia?! Sim, aí sim, aí foi direto, e isso já faz num sei quantos anos... Eu acho que ela começou em 95 se não me engano. Aí desde dessa época a senhora começou a utilizar os florais?! Desde essa época eu já comecei a utilizar, eu, minha mãe também, pessoas conhecidas eu já encaminhava para a Doralice, então sempre foi utilizado.**

3) Mesmo a senhora tendo o IP, o que a senhora pensa de se possibilidade de disponibilizar a Terapia Floral no SUS? *Bach, eu acho que seria uma maravilha, inclusive*

pra... só no meu caso, mas eu trabalho com crianças, 95% das crianças que eu atendendo são SUS, e elas no hospital São Lucas, elas têm um atendimento de primeira, é alto nível o atendimento delas. Se tivesse florais é evidente que elas fariam, fariam o uso dessa terapia que seria ótima para as crianças.

4) Fale sobre o que te levou a usar a Terapia Floral? *Foi logo que.... Eu sempre me tratei também com homeopatia, e achei que numa certa forma é semelhante, só que trabalha mais o emocional, né, então eu sempre... Eu cuido muito do meu emocional, mas muito mesmo, porque eu trabalho com crianças com câncer, então é um luto permanente, eu fazia terapia, atualmente eu dei uma parada na terapia junguiana e eu achei que isso aí iria reforçar o meu emocional, e não parei mais, até parei com a terapia junguiana, mas não parei com o floral.*

5) Em relação às consultas de terapia floral, como você as percebe? Quais as principais diferenças percebidas por você, entre o tratamento pela Terapia Floral e o tratamento médico tradicional alopático? *A rapidez. Começa a tomar e em seguida a gente sente o efeito. E em relação às consultas, como você percebe essas consultas da terapia floral, percebe alguma diferença em relação às consultas convencionais?! Não, não percebo diferença... porque a gente... ela vai investigando e através dessa investigação ela chega ao remédio, né, então eu não percebo. É que como eu já te disse o alopático... A senhora quase não utiliza... Olha, eu nem sei quando é que eu fiz tratamento alopático, nem me lembro.*

6) Como você descreve os efeitos dos florais? *É como eu te disse, é muito rápido o efeito e conforme a situação a ... porque a Doralice já me conhece muito então ela vai dosando, precisa mais disso, vamos tirar isso daqui, eu me entrego assim com total confiança, então eu nem pergunto muito, eu só digo olha, eu hoje to assim, assim, assim, o que tu acha, o que pode trocar, aumentar, diminuir, etc e tal, é... com total confiança.*

7) Há alguma outra questão que você gostaria de discutir ou relatar em relação a sua experiência com a terapia floral? *O que eu acho que seria... Me chamou a atenção a tua pergunta sobre o SUS, eu acho que isso aí tem que ir pro SUS o quanto antes. É, a pesquisa é justamente, eu estou estudando as possibilidades de inserção da terapia floral no SUS. Então estou entrevistando os usuários da terapia floral e vou entrevistar também profissionais que já trabalham no SUS. Eu acho muito interessante, e acho que também deveria ter um... uma*

inserção na área médica, que vocês... você deve ser terapeuta floral também, que você se aproximasse mais dos médicos pra clarificar o que é o floral, porque de repente eu percebo assim na classe médica, alguns que tem assim... ate ironizam sobre... Um preconceito?! É, um preconceito, isso eu senti também com musicoterapia, o que a senhora vai fazer com a sua musica?! Isso quando eu comecei, atualmente os médicos me indicam as crianças para eu fazer a musicoterapia. Sim, como um tratamento complementar, né?! Exatamente, como tratamento do emocional... Justamente o que a terapia floral propõe, né, entrando no SUS... Eu acho que vocês deveriam batalhar em cima disso aí também, pra credibilidade aumentar. E quanto a sua experiência pessoal como usuária da terapia, teria mais alguma coisa?! Eu acho maravilha, acho muito bom, nunca tive, quer dizer, uma ocasião mas isso nem... foi em 93, que uma terapeuta entre aspas, me receitou uma dosagem de “mimulus” muito forte, e eu me senti muito mal, foi a única vez, quer dizer, não é uma medicação que a gente possa abusar, tem que seguir o que está determinado. Tem que ser passado por um terapeuta eficiente. Exatamente, e isso aí eu acho que vocês talvez publicando mais os trabalhos, divulgando mais, na área médica pra dar credibilidade ao trabalho de vocês. Estamos buscando isso...

Entrevista 9 *

- 1) *Você já utilizou os serviços do SUS? Não... acho que não.*
- 2) *Quando você ouviu falar sobre a Terapia Floral, qual a sua primeira impressão a respeito dela? Olha, eu conheci a terapia floral através da minha médica homeopata, que eu tinha há muitos anos atrás, a Dra. Margareth Nunes Osório, ela começou quando começaram a aparecer os florais, ela logo se... entrou em contato com essas coisas,né?! Como médica homeopata também com essa visão que ela tem, aí ela começou a usar os florais. E eu comecei a ser tratada com os florais, que além da homeopatia ela me dava também os florais, né, aí depois ela usou, ela usa praticamente todos os sistemas eu acredito, hoje eu não tenho mais contato com ela porque ela não tem mais convenio com a unimed, que é meu convenio médico,né?! Ela agora é só particular, e... então eu não tenho mais contato, mas eu tenho uma irmã minha que trata com ela e tudo, os filhos... e ela praticamente usa uma grande sistemas de florais. Depois eu sempre gostei dessa área, de saúde e tudo, dos florais e eu fiz alguns workshops, florais do Alaska, os florais de... do Deserto do Arizona, da Mata Atlântida e do Himalaia, participei de workshops. Porque eu acho uma coisa muito linda,né, e muito eficiente também, principalmente na prevenção de doenças, porque tu ta*

lidando primeiro com o teu interno,né, as coisas que tu senti, que tu pensa vai evitar... vai evitar tu somatizar,né, então eu... eu sempre gostei muito, e agora eu comecei a fazer o curso, to fazendo o curso de florais com a Doralice, os florais de Bach que eu nunca tinha feito e eu sabia que era um curso que dava uma fundamentação muito boa,né, que é usada em todos os outros sistemas, então agora eu to fazendo a formação e quero trabalhar com isso,né, que agora eu já to aposentada do magistério. E nesta época com essa médica homeopata que você ouviu falar dos florais, qual foi a sua primeira impressão a respeito? Ah, eu em primeiro lugar achei assim uma coisa linda por ser mais uma vez uma coisa natural, né, e trabalhar com as flores, com a essência de flores e plantas e depois os outros também com a água, porque do Alaska é tudo com a água, com a água congelada, com as marés, com as... com todos os fenômenos da natureza, né, então eu acho assim que deve ser uma coisa muito eficiente e muito forte porque imagina trabalha com a energia da natureza,né, então eu sempre gostei muito, sempre me chamou muito a atenção disso aí e senti em mim mesma,né, sempre um bom resultado, e na família também, até os animaizinhos lá na minha mãe a gente tratou com florais sempre, agora tão sem nenhum porque as duas gatinhas morreram,né, mas foram sempre atendidas com florais também.

3) Você acredita que seria viável caso a Terapia Floral venha a estar disponível no SUS? *Ah, eu não tenho nada contra o SUS, não tenho nada contra, claro. Não tem problema. Com certeza seria viável para a população.*

4) Fale sobre o que te levou a usar a Terapia Floral? *Bom, eu confiava, confiava e confio ainda nesta médica, né, então quando ela me falou nos florais e... que ia usar na terapêutica,né, eu não tive nada contra, muito antes pelo contrario achei maravilhoso e ela fazia no próprio consultório, também a gente já saía ali com o floral pronto no primeiro momento,né, ela tinha todos os sistemas, e tinha todo um clima assim favorável,né, e eu sempre... desde sempre aprovei e curti a coisa e funcionou,né.*

5) Em relação às consultas de terapia floral, como você as percebe? Quais as principais diferenças percebidas por você, entre o tratamento pela Terapia Floral e o tratamento médico convencional alopático? *Olha, basicamente a grande diferença é a maneira de abordar, né, o vamos dizer assim... o tempo da consulta, a conversa, que é como se a gente tivesse fazendo uma terapia,né, é muito mais voltada pro que tu sente, vamos dizer assim em termos de sentimento, não assim os, tanto assim a, é aquela coisa, trata o doente e não a doença,né, e a alopatia vai mais direto assim a... ao que que tá... a causa, vamos dizer assim as conseqüências daquilo, quer dizer, o que ta aparecendo, o que já ta somatizado, entende?!*

Então a coisa mais... como é que eu vou te dizer... mais... é... não não, não tem uma leitura assim do anterior, do que que causou a doença,né, então é mais uma... um enfoque assim de querer eliminar vamos dizer assim os... os sintomas, né, e não saber investigar as causas, porque tudo tem uma causa,né, o corpo físico da gente é o ultimo a manifestar a doença, o ultimo que fica doente, então eu acho isso,né, que os médicos alopatas... eu, não tenho problema com isso porque eu procuro escolher um bom medico que tenha também uma visão um pouco mais humanista e tudo,né, mas a maioria... e ainda os que eu frequento ainda têm essa visão assim de... de querer atacar a doença,né, o sintoma, e não o doente, não a pessoa. Então essa é a grande diferença, tanto o medico homeopata, quanto o terapeuta floral, essa é a grande diferença.

6) Como você descreve os efeitos dos florais? *Olha, em primeiro lugar sempre foram eficientes, né, claro que toda terapia assim tanto o floral como a homeopatia, eles têm assim um... um tempo maior de tratamento, essa coisa toda, não é assim muito rápido, né, mas é aquela coisa, o que vai sendo feito, vai sendo feito, né, vai assim... sedimento todo o trabalho da gente de cura,né, e assim oh, eu já tive experiências assim muito interessantes, assim de tomar o floral, inclusive nos workshops assim... quando as vezes se trabalhava mais intensamente um, uma essência, de experimentar a essência durante o workshop e ter assim, fazer, ter uma reação,né, assim mexer comigo na hora isso,né, e então reações mais físicas também assim, de aparecer alguma... algum sintoma, alguma coisa causado justamente aparecendo aquilo que o floral vai trabalhar,né, então é muito interessante isso aí, de ver assim como repercute, né, e assim as coisas vão acontecendo, né, vão... as coisas vão se resolvendo, tu vai melhorando, tu vai curando coisas,né, mas é sempre aquele processo de dentro pra fora, que é o mais assim, o mais interessante, e o mais seguro e o mais eficaz, porque aquilo vai ficando resolvido,né. Vai na causa,né?! Isto, vai na causa.*

7) Ao longo do tratamento que você chegou a fazer, durante o tempo que você tomou seguidamente os florais.... O que mais te chamou a atenção nesses atendimentos, durante as consultas com a terapia floral.... *Começar eu acho assim, o que sempre me chamou a atenção é que são pessoas especiais também, né, são pessoas médicos ou terapeutas mesmo, a própria Doralice assim, são pessoas que têm uma outra postura perante a vida, uma maneira de estar no mundo,né, de uma forma muito consciente, muito tranqüila, muito... aberta pro ser humano, muito sensível com o outro, com o sofrimento do outro, então isso é que sempre me chamou mais atenção.*

8) Há alguma outra questão que você gostaria de discutir ou relatar em relação a sua experiência com a terapia floral, alguma coisa especial? *Não, acho que tudo isso que eu te falei já tá dentro dessa coisa especial também, né, porque são pessoas especiais, acho que já pra trabalhar com esse tipo de coisa que é tão delicada, né, uma... uma terapêutica assim tão... tão sutil, tão delicada tem que ser também pessoas assim que têm essa delicadeza, essa... enfim, que se dedique mesmo pra isso com muita, muito gosto, né, com muito empenho assim, são pessoas disponíveis também, em qualquer momento, né, são pessoas muito disponíveis que isso também é importante, né, então assim... acho que todas, toda a minha experiência sempre foi muito positiva com... com a terapia floral.... Sempre teve bons resultados... Sempre tive bons resultados assim... nunca, nunca me decepcionei assim vamos dizer com... com nenhuma medica ou terapeuta, e também sempre funcionou comigo, né, sempre funcionou, e com a minha família também, o pessoal que usa, né essa terapia, que todo mundo usa, todo mundo usa, então... se dão muito bem.*

Entrevista 10

1) Você utiliza os serviços do SUS? *Não... nunca utilizei. Você usa normalmente por convênio quando precisa? Por convênio, Unimed.*

2) Quando você ouviu falar sobre a Terapia Floral, qual a sua primeira impressão a respeito dela? *Olha, eu ouvi falar exatamente há 15 anos atrás, meu filho tem 14... 1 ano antes eu tive um episódio de síndrome do pânico, comecei a ter crise de ansiedade, e aí não havia...né, eu me tratava com uma psicóloga e ela não conseguia detectar o que que eu tinha, eu tinha aquelas crises horríveis assim, super chatas, e aí eu.. eu conheci uma psicóloga que era amiga do meu pai que trabalhava com terapia floral, florais de Bach. E ela disse, olha, quem sabe vamô tentá, daí ela, eu me lembro que a medicação que ela me dava era "Rescue", né, pra quando eu tivesse as crises, e aí eu comecei a ter contato, e aí logo depois ela começou a fazer composições com terapia floral e eu comecei a usar... há mais ou menos 15 anos. E quando ela te falou assim a primeira vez, qual foi a sua primeira impressão, a primeira reação?! Bom, é, é aquela coisa assim, tu tá numa situação de doença que ninguém acha uma solução, então... Bom, é uma solução, e é interessante que o meu pai ele...né, é psiquiatra bem tradicional assim, mas ele me disse, olha tem uma amiga minha, paciente, assim, assim que tá usandoos florais e... E ele mesmo disse, acho que tu devia tentar, né, então foi interessante porque é uma coisa, naquela época era uma coisa mais alternativa e o*

meu pai muito tradicional, da medicina tradicional resolveu apostar também e me dar dica, achei interessante isso, da parte dele.

3) Utilizaria o SUS caso houvesse disponibilidade da Terapia Floral? *Olha eu acho que seria fundamental que tivesse pelo SUS vários tipos de coisas da medicina alternativa, acupuntura, homeopatia, massoterapia, várias coisas que poderiam ajudar a melhorar, né, o ... a saúde das pessoas que não fosse só com medicação pra sintoma específico, né, tratar de repente causa, prevenção... Eu acho que as pessoas não usam mais porque elas não têm acesso, né, a Unimed agora tá custeando a acupuntura, aí o Pedro tá fazendo, meu filho. Então tu percebe assim, as pessoas fariam mais coisas diferentes e não agrediriam tanto o organismo se a gente tivesse custear, como custear isso, né, o Estado custear.*

4) Em relação às consultas de terapia floral, como você as percebe? Quais as principais diferenças percebidas por você, entre o tratamento pela Terapia Floral e o tratamento médico convencional alopático? *Bom, eu acho que o tempo que o terapeuta lida com o paciente, né, como ele precisa saber muito mais do que, ah, eu tô com uma dor de garganta, essa dor de garganta ela pode ser resultado de várias coisas, de repente de um estresse e os médicos mais tradicionais eles só, ah, vão curar a dor de garganta com antibiótico, eu acho que as terapias, a terapia floral, a homeopatia, as terapias mais alternativas elas se preocupam muito mais com a pessoa e não com a doença, então eu acho que isso é a coisa mais importante, é o tempo, então a consulta homeopática é 1 hora, 1 hora e meia, né, e um atendimento médico convencional é 15 minutos e olhe lá, né, então eu acho que essa coisa do contato, do interesse pelo paciente, de ir mais fundo, de tentar entender porque que ele tá sentindo aquilo, eu acho que isso é uma coisa assim super diferenciada, super importante.*

5) Como você descreve os efeitos dos florais? *Olha, é incrível porque eu usei o floral quando eu tive a crise, aí depois eu fiquei bem, um período, aí depois eu engravidei e durante a minha gravidez eu tinha muito medo que meu filho tivesse síndrome do pânico, né, aquela coisa... que tu teve, coisa e tal, então eu desde do primeiro mês eu comecei a usar floral com essa terapeuta, com essa psicóloga, e ela fez vários, várias formulas conforme a minha gravidez ia avançando ela ia, né, trabalhando com florais específicos, eu me senti super bem, senti super segura, me deu uma sensação assim super boa, eu não tive nenhuma*

crise e o Pedro nasceu muito tranqüilo, muito tranqüilo, ele não teve cólica, ele mamou até os 6 meses, ele sempre foi uma criança super tranqüila e eu acho que tem a ver, tenho total certeza assim que tem a ver.

6) Ao longo do tratamento que você chegou a fazer, durante o tempo que você tomou seguidamente os florais, teve alguma coisa peculiar que te chamou mais a atenção nesses atendimentos... *Eu acho que uma coisa interessante é assim, nenhuma medicação, nenhuma fórmula floral era igual, né, porque na verdade eu também não tava sempre igual... Então tu vê assim, ah, dor de cabeça tal remédio... e na terapia floral, na homeopatia também, é o remédio específico, então eu acho que essa coisa de ir direto em alguma coisa que tu tem, eu acho que isso é fundamental, eu acho que isso é o mais importante realmente.*

7) Há alguma outra questão que você gostaria de discutir ou relatar em relação a sua experiência com a terapia floral? *Eu acho que a experiência com a terapia floral, eu acho que ela já deixou de ser uma experiência, de pensar que são 15 anos utilizando em situações, as mais diversas, eu acho que é uma possibilidade importante, né, de tratamento pra vários tipos de sofrimento que as pessoas tem que as vezes a medicina convencional não resolve, então eu acho que é fundamental que se pesquise mais a respeito e que o governo comece a subvencionar esses projetos, essas pesquisas pra gente poder ter... até porque o custo de um paciente que se trata com terapia floral, com homeopatia, com a própria acupuntura é muito menor, muito menor, então assim, pro Estado isso seria uma questão de, de honra até, porque a gente vai economizar dinheiro público. (a fita k7 acabou e cortou e o final da última frase desta entrevista).*

Entrevista 11

1) Você utiliza os serviços do SUS? *Não. Você utiliza convênio? Isso.*

2) Quando você ouviu falar sobre a Terapia Floral, qual a sua primeira impressão a respeito dela? *Nossa, conheci terapia floral já faz uns 10 anos eu acho... mais ou menos isso, não sou muito boa em tempo, e... faço uso da terapia floral, né, direto assim... que eu sempre me tratei c/ homeopatia, né, então tem uma... um histórico assim, né, e a minha médica homeopata começou a trabalhar com floral, então eu fui...sabe?! Entrando, participando e fazendo parte desse processo todo, né. E acho bárbaro, adoro floral. E nessa época há 10 anos atrás, a primeira vez foi essa médica que te falou, te apresentou os florais... Qual foi a*

sua primeira reação, a primeira... *Eu acho que foi, acho que foi, acho que foi, floral foi. Fitoterapia eu tinha assim contato, quando a gente era criança ia na farmácia “clenton” comprar, tintura disso, tintura daquilo,né, fazia parte do meu cotidiano assim,né, mexer com essas coisas de planta e.. né, eu tenho muita liga com essas coisas de planta,né, homeopatia, eu me criei com a homeopatia... Meus filhos criados com homeopatia, minha mãe, minha avó, tem um histórico assim, né. Familiar... É, e aí já abre pra gente... né, receber essa coisa nova... que é uma coisa bárbara,né, acho que tem... Então você foi bem receptiva... Com certeza, continuo cada vez mais.*

3) O que você pensa sobre a possibilidade de se ter disponível no SUS a Terapia Floral? *Eu acho maravilhoso, né. Seria a coisa melhor do mundo, porque eu tenho que pagar consulta pra conseguir um tratamento diferenciado, o meu salário não é uma coisa maravilhosa. Eu sou pai e mãe, tenho dois filhos, moro com minha mãe porque eu preciso, né, não é ela que mora comigo, sou eu que moro com ela, né. Pra mim seria excelente poder esse serviço no SUS. Eu tenho o plano até porque eu tenho uma facilidade por eu ser servidora pública federal e o governo me paga uma parte desse plano, porque se eu tivesse que pagar uma Unimed, com certeza eu não teria dinheiro, eu teria que usar o SUS de qualquer maneira, né, então é um privilégio eu ter, né, o meu desconto mensal é... não chega a 200 reais para os 3, porque o ministério cobre uma parte do plano, aquelas coisas de licitação, governo... Porque se não seria o SUS e acho que o SUS tem mais é que ter terapia floral, homeopatia, fitoterapia, porque é o canal daqui pra frente, eu enxergo assim.*

4) Fale sobre o que te levou a usar a Terapia Floral? *Eu li algumas coisas, né, assisti palestras,né, teve uma época com a terapia... a psicóloga mesmo, porque essa minha médica ela é terapeuta floral, ela é uma terapeuta, ela é homeopata, pediatra, pneumologista “e” terapeu... né, uma história assim, e eu tive também uma psicóloga que usava florais,né, eu também usava os forais com ela, e eu lia muito e gosto de vez em quando,né, eu tenho, é bem isso assim, é uma coisa muito de, de empatia, até porque eu acho que as terapias alternativas é uma coisa de empatia,né. Eu acho que se tu for uma pessoa muito... sabe assim, não te abra pra isso. Muito rígida... não te abre pra isso, eu tenho experiências de pessoas,né, bem próximas a mim que eu tentei e não consegui. Meu ex-namorado, sabe não teve jeito, fechou o costão... e não vai na homeopata, não se abre pra floral, não se.... ok, né, fazer o que, né?! Então... Acabou que a gente não ta mais namorando, só isso... (risos) Ah, porque tu tem que te abrir pra um conjunto de coisas,né.*

5) Em relação às consultas de terapia floral, como você as percebe? Quais as principais diferenças percebidas por você, entre o tratamento pela Terapia Floral e o tratamento médico tradicional alopático? *Mas eu não tenho essa experiência não, porque eu não, eu nunca fiz consulta com médico alopata, sabe assim, eu vou no meu ginecologista, fazer exame... Ta, to na menopausa, tenho que fazer reposição hormonal, não faço rh, né, tomo meus fitoterápicos, né, isoflavona, to tomando meu cálcio, então eu não sei, porque essas coisas não é alopata, essas coisas é... Qualquer homeopata, né, eu não sei muito bem como é que funciona isso, eu nunca tomei remédio, sabe, xarope, xarope de mel com guaco, agrião ,ok. As vezes que eu tive que tomar antibiótico é óbvio, né, todo mundo uma vez tem que tomar antibiótico,né, porque alguma coisa aconteceu e precisou tomar, dor de garganta,né... Mas eu não sei, eu não tenho histórico, pra fazer esse paralelo. Meu histórico é homeopata,né, eu toda a vida me tratei com homeopatia, raríssimas as vezes no caso, né, de antibiótico, meus filhos também só entro com remédio quando é antibiótico, ou um tilenol , se tá com uma febre,né, mas paralelo a isso tem a homeopatia, tem, né, então é esse o meu histórico assim, de... Então pegando só a terapia floral, como você percebe a consulta, o procedimento?! A minha experiência de terapeuta floral é bem assim, embasada vamos dizer assim, né, porque a minha médica ela... A gente fica 2 horas conversando, então é uma conversa assim, ela tem todo um trabalho espiritual, ela faz um caminho vermelho então ela tem toda uma outra bagagem, tem uma leitura da vida de uma forma muito mais ampla assim né, estuda pra caramba,né, é interessada. Então as nossas consultas são muito assim nesse nível, ela me pergunta as coisas, eu digo as coisas e a gente troca, ela lê pra mim, olha , esse floral.,né, aí ela faz a leitura do floral, sei lá por que canal, com certeza, né, não é o nosso,né, esse bem concreto assim, e ela diz, olha, vou te dar esse e esse por isso e isso, fecha?! Fecha, né, tipo assim olha, lê, lê do livro dela, porque ela tem todos os livros, ela tem todos os florais, ela quem faz os meus florais, então tem, é assim, é bem isso aí, uma consulta... Amanhã inclusive eu tenho consulta com ela. E além disso a gente é amiga e conversa coisas, então tem uma coisa muito forte com a explicação e eu sinto o efeito do floral muito rapidinho, quando eu me dou por conta já, sabe, alguma coisa mudou. É bem legal, as vezes eu nem sei muito lidar com isso,né , é outra história...*

6) Como você descreve os efeitos dos florais? *Ah eles são poderosos, são poderosos, pra mim são poderosos, né, porque na minha caminhada assim de, como pessoa e como profissional, como mãe, como filha e como sei lá o que mais, profissional e*

“nananana”, tudo que a gente é, né, que a gente é um monte de coisa ao mesmo tempo, acho que o floral foi fundamental para este meu salto quântico que eu tenho dado assim, quando eu me olho né, porque eu era um patinho feio quando eu era criança, eu me considerava um patinho feio e sabe, aí depois eu fui enxergando que eu sou uma pessoa inteligente tanto quanto as outras, competente tanto quanto as outras, com certeza o floral me ajudou nessa postura de... sabe, mudança de paradigma vamos dizer assim, crença, isso é uma crença, né, meu pai me criou porque eu era magérrima, passei do tempo, quase morri, nasci roxa, sabe assim, era magérrima tinha, como é que chama aquela... disritmia sabe, tinha muita dor de cabeça, vivia me batendo, sabe assim, então era meio... sabe, tipo assim, então tá agradeço a Deus porque tu sobreviveu, porque, né, meio que tinha tudo para não sobreviver, né, eu me sentia muito pequena assim, né, muito sem estrutura pra a vida, meu pai me chamava de saco de osso, sabe como, pau de virar tripa, umas coisas horríveis de se ouvir quando se é criança, né, então várias outras coisas de realmente de estrada de vida, né, que eu tinha como crença e com certeza o floral e a terapia, e a homeopatia, aí eu não consigo separar, tipo assim, foi o floral, agora muita coisa foi o floral, muita coisa. Quando eu to muito ansiosa, um rescue, no mínimo, né. Raramente, até tenho tomado um relaxante muscular, e um anti-depressivo fraquinho que meu médico me receitou, to dormindo super tensa, sabe, to num período difícil, complicado de né, então tem o floral, né, pra dar o suporte da história assim, que é que dá o.... sabe, a sustentação pra história, bem isso, um suporte, o floral pra mim.... Difícil eu ficar sem um floral, né, eu sempre acho que o floral me dá esse, o que eu preciso, pra toda essa dinâmica do meu dia, que um dia nunca é igual ao outro, sabe, meus dias nunca são iguais, eu de vez em quando chega a me dar um desespero, digo ahhhh meus dias nunca são iguais, sabe, ah, as vezes me dá um nervoso.

7) Ao longo do tratamento que você chegou a fazer, durante o tempo que você tomou seguidamente os florais.... O que mais te chamou a atenção nesses atendimentos, durante as consultas com a terapia floral... *Não, assim... é o que eu respondi. A eficácia do floral, né, como é que ele funciona, né, essa coisa assim de que a modificação pra mim é celular assim, a impressão que eu tenho é que as modificações são muito profundas, não sei se isso respondi a tua pergunta. Sim, claro, a sua maneira de perceber... É...*

8) Há alguma outra questão que você gostaria de discutir ou relatar em relação a sua experiência com a terapia floral? *Ah, eu acho bem, bem isso mesmo, esse processo todo de... perceptível claro, sempre pra mim o floral é o grande mentor disso tudo, dessa, desse meu processo de mudança, né, porque o grande barato é a gente saber que tem que mudar, tem*

que mudar, se não mudar não tem como viver sem mudar, todos os dias a gente muda um pouco,né, a música aquela, nada será como antes um segundo atrás, não é, sabe,não tem... Isso é uma coisa assim que eu, que eu gostaria muito que o floral fosse uma coisa que todo mundo pudesse usar e tudo, porque a vida é assim, né, e as pessoas têm dificuldades, eu tenho casos assim, que nem meu irmão, meu sobrinho, pessoas rígidas, difíceis, já tiveram problemas de saúde sérios e continuam rígidos, continuam duros... ai cara sabe, cai a ficha,sabe. Então eu acho que, o floral te dá isso, sabe, essa visão, diferenciada talvez, sei lá,né, não sei se é essa a palavra, de tu perceber que não adianta tu ser rígido, não adianta tu bater de frente com as coisas, num adianta. Porque a vida vai te respondendo,sabe, se tu for fechado tu vai receber uma porrada, se tu for... sabe, as coisas fluem,né, a natureza é assim,né, o sabiá canta agora daqui a pouco não canta mais, as uvinhas estavam bem pequenininhas agora já tão umas uvinhas grande,né, então... Meus filhos eram desse tamanho, agora já tão um baita macho, que briga e discuti, de vez em quando tem que dar uns esporro, toma floral também, sabe, sou bem chata com isso, porque é o mínimo que eu tenho que fazer é, sei lá, dizer pras pessoas que isso é bom,né, se eu puder ajudar,né, se eu puder contribuir, tipo assim tá ali o floral da Clarissa (filha) em cima da cômoda dela, hoje eu disse pra ela de novo, eu digo minha filha, tu tem que tomar o teu floral é importante pra ti, tu fica bem melhor, eu percebo que ela fica melhor sabe, que ela fica, ela é braba, ela é sabe, muito rígida. Ela tem quantos anos? 13. Adolescente... beleza de idade, beleza de idade. E o Danilo também, quando ele tá tomando o floral eu percebo que ele fica mais fluido,mais... sabe?! Mas eu não posso, sabe, custa tu olhar pro floral e botar as 4 gotas embaixo da língua, dou e eu canso de dar, e eles sabem que eu dou... eu acho que eu to pecando por aí, sabe como?! (risos), agora me caiu essa baita ficha. Mas é isso aí, eu acho que o floral é uma coisa bárbara, abre as pessoas, abre, pra mim abre, né, dou pra minha mãe, assim quando eu posso, porque ela é muito fechada pra isso também, mas quando tem situações muito delicadas eu dou “rescue”, né, pelo menos. Sou meio bruxinha assim, não é a toa que nós estamos conversando hoje no dia das bruxas, as vezes eu mexo que eu devo ter sido uma sacerdotisa no Egito, porque eu adoro o Egito,né, sou apaixonada pela cultura egípcia, e aí quando eu tenho essas idéias, já vem tu com teus remedinhos, eu devo ter sido aquelas sacerdotisa... Sei lá o que que eu fazia, alguma coisa eu fazia,né. O meu sonho dourado é me aposentar, e morar num sitio e plantar ervas medicinais e flores, só isso que eu quero na minha vida. Ta bom, num tá?! Ta bom, quero ter um açude com peixinhos, quero ter um cata-vento para ver a meteorologia, e aí tá tudo bem. Em paz... exato, tudo que eu

preciso, e acho que é isso aí, né, as pessoas tem que se dar conta que tem que mudar, tem que mudar, a natureza tá pedindo pelo amor de Deus... e é isso.

Entrevista 12

1) Você utiliza, ou já utilizou os serviços do SUS? *Já, mas fui super bem atendida. Mas assim pra pronto atendimento, né?! Foi alguma emergência e aí precisou... É. E normalmente você utiliza por convênio ou... É, Unimed.*

2) Quando você ouviu falar sobre a Terapia Floral, qual a sua primeira impressão a respeito dela? *Olha, floral foi em Florianópolis mesmo, uns 9 anos atrás, foi através duma pessoa que eu trabalhava no centro espírita junto com ela, e ela trabalha numa farmácia de, que tem manipulação de floral, e aí ela tava me, me dando, né, umas dicas sobre floral e tal, eu resolvi experimentar, me adaptei super bem, achei que era por aí mesmo e é uma pratica que eu faço e gosto muito.*

3) O que você pensa sobre a possibilidade de se ter disponível no SUS a Terapia Floral? Você utilizaria? *Com certeza. Claro, com certeza. Eu acho que é viável e super importante, porque tem muita gente que não tem acesso a medico que trabalha que com esse tipo de terapia, e no SUS não tem. Agora eu acho que já ate alguns lugares tem alguma coisa. Homeopatia, fitoterapia... mas florais ainda não. É eu sei da homeopatia, realmente, mas eu acho que é super viável, pra população em geral, né.*

4) Fale sobre o que te levou a usar a Terapia Floral? *Bom é, primeiro que eu sempre fui contra assim por exemplo remédio, o floral que eu sempre, o primeiro que eu usei foi o “rescue”. Então assim eu sempre fui contra remédio, não é que eu fui contra, eu procuro evitar remédio pra depressão, “pra aquelas” coisas que às vezes não é nem depressão, né, quando você tá naquela baixa, e aí se eu tomar um remédio tarja preta pra resolver uma coisa que uma terapia natural pode resolver... Aí me indicaram na época o “rescue” e eu achei maravilhoso, e daí pra frente comecei a procurar pra outros sintomas assim, né, comecei com o “rescue”, mas assim, tudo que eu tenho eu procuro ver se na linha do floral tem como solucionar. Aliás, floral e homeopatia, os dois.*

5) Em relação às consultas de terapia floral, como você as percebe? Quais as principais diferenças percebidas por você, entre o tratamento pela Terapia Floral e o

tratamento médico tradicional alopático? *Olha na consulta, na consulta é o, a gama de detalhes que tem o floral, porque na consulta médica você chega, você fala eu to com isso e isso, e o remédio é tal. E no floral, e na homeopatia também, é uma consulta assim bem específica, assim detalhes de tudo, sabe, eu acho que a diferença ta aí, não é uma causa, você não tem assim, a causa não tá ali, tem um monte de outras coisas que podem ta contribuindo, e isso eu acho legal. De repente você acha que você ta sentindo assim por causa daquilo, e não é, é outra coisa que ta mais pra trás assim, que, que na consulta eles vão pegando detalhes e... Eu acho que é fantástico.*

6) Como você descreve os efeitos dos florais? *Olha, bom, os florais que eu tenho usado ultimamente, tanto o “rescue” que eu uso sempre pra qualquer motivo assim, se eu levanto estranha eu já tomo o “rescue”, né. Eu acho que é um equilíbrio assim, ele dá um equilíbrio bem rápido, que eu acho até mais legal o floral do que a homeopatia porque o floral dá, é mais rápido, né, e o, esse agora, o floral pra menopausa também, eu achei que os sintomas em gerais, em geral assim, eles mudaram total, sabe. E eu tomei o que, dois vidros, quer dizer, to tomando, mas já tomei dois vidros só do floral, e eu acho que foi muito legal, e o que eu puder fazer dentro dessa área assim, porque eu to na pré-menopausa, né, ainda fico menstruada e tal, mas então assim, por enquanto o floral tem resolvido não preciso fazer nenhuma outra coisa, e o que eu puder fazer dentro dessa área, sem mexer com hormônio com nada, eu vou continuar, por causa de efeito colateral, de tudo, e realmente eu acho que o floral dá um equilíbrio.*

7) Ao longo do tratamento que você chegou a fazer, durante o tempo que você tomou seguidamente os florais.... O que mais te chamou a atenção nesses atendimentos, durante as consultas com a terapia floral... *É mais o, isso aí que eu to te falando, assim, o detalhamento da coisa que médico não tem, e que a terapeuta que mexe com floral tem. Eu acho que pra mim é o que chama mais atenção. Porque uma coisa é você chegar com um sintoma e o médico falar, isso é isso. E às vezes não é, é uma outra coisa que ta escondida lá trás, e com o floral funciona.*

8) Há alguma outra questão que você gostaria de discutir ou relatar em relação a sua experiência com a terapia floral? *Não, eu pra mim sempre foi tranquilo, sempre foi assim, eu ate indico pra todo mundo, não indico o floral, mas indico para procurar sabe, fazer com floral mesmo, porque eu acho que pra tudo tem solução dentro do floral e não tem contra-*

indicação, não tem aqueles efeitos colaterais que todo mundo tem com qualquer remédio normal. Eu sempre procuro partir daí, só se não tiver jeito mesmo, mas sempre um floralzinho, floralzinho na bolsa.

Entrevista 13

1) Você utiliza os serviços do SUS? *Não. Você utiliza por convênio quando precisa? Tenho convênio com a Unimed.*

2) Quando você ouviu falar sobre a Terapia Floral, qual a sua primeira impressão a respeito dela? *Há uns 7 anos atrás... Logo no início eu fiquei assim meio insegura, como é que algumas gotinhas podiam assim atuar num nível tão profundo, né, mas depois utilizando esse “grilo” passou.*

3) O que você pensa sobre a possibilidade de se ter disponível no SUS a Terapia Floral? *Muito útil.*

4) Fale sobre o que te levou a usar a Terapia Floral? *Porque no meu caso, por exemplo, às vezes são alguns sintomas, algumas coisas que a gente tem e que não existe vamos dizer assim um remédio específico pra aquilo, e o floral abrange essa parte também.*

5) Em relação às consultas de terapia floral, como você as percebe? Quais as principais diferenças percebidas por você, entre o tratamento pela Terapia Floral e o tratamento médico tradicional alopático? *O tratamento convencional não atinge esse nível que o floral pode atingir. Esse nível você se refere a que? Por exemplo, sintomas que a pessoa tem é dúvidas, é... são tantos, é assim onde o floral atua assim que eu digo. Porque por exemplo, uma pessoa que tem problema de pânico, ela pode ser tratada com floral, o floral não... Uma das coisas que eu achei interessante ele não, não provoca efeitos colaterais, igual uma pessoa que tem pânico e vai tratar com sistema alopático, todos os medicamentos dão muitos efeitos colaterais, então coisas assim. Em relação à consulta da terapia floral, como você a percebe? Algum diferencial? *Totalmente. A consulta... Você quer que eu diferencie ou o que eu percebo? É, o que você percebe... Ela tem uma abordagem diferente, ela, por exemplo, o terapeuta ele procura dados do paciente assim como um todo, coisas a nível emocional principalmente, o que numa consulta tradicional às vezes não ocorre, é só o sintoma ali, não trata a causa, e na terapia floral não, já atua na causa, né.**

6) Como você descreve os efeitos dos florais? *Sinto uma melhora bem considerável, pra várias... Coisas específicas que eu já tomei, eu tive assim uma melhora bem evidente.*

7) Ao longo do tratamento que você chegou a fazer, durante o tempo que você tomou seguidamente os florais.... O que mais te chamou a atenção nesses atendimentos, durante as consultas com a terapia floral... *A consulta como ela aborda né, o terapeuta vê o paciente como um todo e até tem assim, um certo nível de, como se fosse uma terapia mesmo, porque é necessário né, tipo uma terapia pro profissional ter um conhecimento melhor e mais profundo do paciente.*

8) Há alguma outra questão que você gostaria de discutir ou relatar em relação a sua experiência com a terapia floral? *No momento assim nada específico, mas foi assim de grande valia. Quando eu tinha assim no meu caso, muita dúvida se isso ou aquilo acabou, finalmente. E essa foi uma questão que você foi tratar, específica?! É, é.*

Entrevista 14

1) Você utiliza os serviços do SUS? *Não. Você utiliza convênio? Convênio, Unimed.*

2) Quando você ouviu falar sobre a Terapia Floral, qual a sua primeira impressão a respeito dela? *Ouvi falar em terapia floral há uns 10 anos atrás, a minha primeira impressão foi de curiosidade, depois estudei mais um pouco, aprofundei e passei a entender mais um pouco sobre a terapia floral.*

3) O que você pensa sobre a possibilidade de se ter disponível no SUS a Terapia Floral? *Acho que será de boa ajuda.*

4) Fale sobre o que te levou a usar a Terapia Floral? *Bom, já que ela atua nos campos sutis, emocionais, é, eu comecei tomando o “rescue”, e foi assim pra um momento de maior ansiedade, depois comecei a tomar alguns outros florais que achei que seriam próprios para mim.*

5) Em relação às consultas de terapia floral, como você as percebe? Quais as principais diferenças percebidas por você, entre o tratamento pela Terapia Floral e o tratamento médico tradicional alopático? *Primeiro que a terapia floral não tem assim uma reação contrária, né. O alopático a gente realmente tem aqueles sintomas que nós*

conhecemos, e além de ser caro. Em relação às consultas de terapia floral, como você as percebe? Olha, eu consultei só com uma pessoa. Ela fez toda uma análise da minha pessoa, ela conversou, ela fez na verdade uma entrevista e ela foi percebendo o que seria bom pra mim, e eu achei muito interessante, nós conversamos muito, foi uma coisa prolongada, depois eu voltei várias vezes lá, e eu acho assim teve um resultado muito bom.

6) Como você descreve os efeitos dos florais? *Olha, o efeito é sutil, você não percebe ele igual você percebe quando toma um remédio pra cortar uma gripe, que corta, né. Mas ele vem ao longo do tempo trabalhando, você também vai trabalhando com outras técnicas, e ele atua realmente assim, é de dentro pra fora.*

7) Ao longo do tratamento que você fez, o que mais te chamou a atenção nesses atendimentos, durante as consultas com a terapia floral? *Realmente a gente... É tudo um conjunto, a gente vai melhorando num conjunto, a partir do momento que você vai procurar isso aí, você vai melhorando, eu noto que melhorou muito, eu tenho conseguido controlar muitas coisas, evoluído, crescido e realmente assim, é de grande valia.*

8) Há alguma outra questão que você gostaria de discutir ou relatar em relação a sua experiência com a terapia floral? *Não...*

APÊNDICE B – Entrevistas dos profissionais do Centro de Saúde Modelo (CSM)

Entrevista 1

1) O que você entende por integralidade? *Dentro do SUS? É, o conceito, o princípio do SUS. É o atendimento integral a todo usuário que vem buscar alguma coisa dentro do SUS, né, se ele vem buscar um especialista, se ele vem buscar somente um pediatra... Então ele tem que ser atendido no total. Ter todas as possibilidades profissionais?! Sim, sim, e se ele vem numa unidade básica que não tem especialidade, ele tem que ser encaminhado, é isso aí... para as especialidades.*

2) Então na prática profissional aqui, de vocês, vocês conseguem concretizar essa integralidade, dessa forma?! *Sim, sim, muitas vezes sim. Embora certos especialistas durem até um ano, como ortopedia, oftalmo, né, e cada posto... Porque como é zoneamento, a gente atende um x de pessoas e existem x vagas para os convênios que fazem as especialidades, então é dentro do limite atendido.*

3) Qual a relevância das emoções, percebidas por você, no processo saúde-doença dos usuários do sistema? *Acho que é o principal, é um dos pontos principais. Muitas vezes nem é doença física, só emocional. Eles buscam mais é um apoio né, porque às vezes, muitas vezes, a família não dá, então eles vem buscar no médico isso aí, né. Um suporte emocional, né?! Isso.*

4) Quais os resultados provenientes de terapêuticas não alopáticas, como a acupuntura, homeopatia já inseridas do SUS ? *Ah, o pessoal tem aderido muito, né, a adesão é total. É raro quem abandona o tratamento, é raríssimo. A procura sempre... Muitas vezes até a pessoa ta bem e ele continua vindo, continua vindo, e o médico tem que dar uma alta, né, porque tem que dar vaga para os outros. E nós temos pacientes aqui antigússimos, a farmácia tem 15 anos, tem pacientes de 12 anos atrás, né, principalmente pessoas de idade e crianças, né. Criança a gente vem acompanhando aí, aqui eles são tratados desde pequeninhos, tem um menino de 18 anos aí que desde um ano ele vem aqui. Que antes ele se tratava com pediatra depois ele passou para homeopatia.*

5) Como você percebe a inserção dessas terapêuticas não alopáticas no SUS, em relação aos custos gerados para o sistema, comparando-os com os tratamentos convencionais. *Bom, quanto ao medicamento homeopático, por exemplo, compra uma matriz de 12, 13 reais dá para atender 10 pessoas. Enquanto um antibiótico que custa 3 vezes mais atende uma pessoa. Muitas vezes o tratamento é 7, 10 dias, né, o antibiótico.*

6) Você já teve algum contato com a Terapia Floral? *Sim, já tive, eu já trabalhei em farmácia particular, né, eu preparava florais de Bach e todos os sistemas. E como usuária? Alguma vez você já fez uso? Não, não, eu só me trato com a homeopatia.*

7) Ao seu parecer, poderia a Terapia Floral contribuir para concretização da integralidade nos serviços do SUS? *Pode ajudar né, mas os médicos homeopatas eles não gostam de utilizar floral e homeopatia, porque o floral age só a nível mental, e a homeopatia é físico, mental e emocional, são os três níveis. Mas a Terapia Floral repercutindo no emocional, no mental, ela poderia além de causar claro, benefícios no emocional ela poderia também estar repercutindo no físico, já que há essa... Pode, pode sim, mas as duas, homeopatia e florais não são compatíveis, porque uma... como são energias elas vão... agir junto, então você não sabe se é a homeopatia que ta agindo ou o floral, elas tem que ser usadas separadas, pode ser usada, mas separadas. Mas aí no sentido que você disse que não pode, é pelo fato de não saber o resultado exato de cada uma, né?! Não que... Não, a homeopatia se sabe... o floral... dizem que age só mental, mas até agora ninguém provou. Mas por exemplo, se a pessoa tomar o floral junto com a homeopatia não vai atrapalhar no efeito... Vai... do floral, da homeopatia... Vai, vai atrapalhar, atrapalha. Porque muitas vezes vai mascarar um sintoma mental, que isso é importante para homeopatia. Ah, ta, então você... Porque dentro da matéria médica nós temos assim, sintomas mentais, físicos, emocionais, então isso aí é levado em conta, se tu vai tomar um floral, isso aí vai atrapalhar a parte mental. Vai afetar ali, então... ou tu trata só com floral, ou tu trata só com a homeopatia. E acupuntura também, porque age a nível dos chakras, a nível da, assim... também tem a parte né, energia. Então vocês não misturam a homeopatia com nenhuma técnica, nenhuma terapêutica que use energia... Não, não deve ser usada. Inclusive as médicas homeopatas não gostam que os pacientes façam tratamento com floral e homeopatia, ou faz só o floral, ou faz homeopatia. Porque existe médicos que também tratam com o floral, mas eles não tratam junto, é isolado. Então, mas vocês reconhecem o efeito do floral, né, porque.... Sim, porque isso aí é um estudo lá da Inglaterra, né, do Bach, ele que iniciou, porque ele*

antes ele era homeopata, né, depois que ele começou a estudar essas flores né, da parte floral, mas ele também não utilizava junto. Dentro da linha da Terapia Floral pode-se utilizar junto, por isso estou te perguntando... É as homeopatas aqui não gostam né, que os pacientes façam o tratamento porque vai mascarar. Então quem faz a homeopatia aqui não faz a acupuntura? Não, às vezes fazem... Só não fazem junto?!acupuntura, mas o médico sabe que ta fazendo, que ta fazendo tratamento, que, muitos médicos acupunturistas são também homeopatas, porque aqui tem, médico acupunturista e homeopata, ao mesmo tempo, então eles sabem que... pode ser tratado, né, então... mais ou menos é isso, né. Agora se tu quiseres falar com a Ângela lá embaixo, porque ela é homeopata. A Ângela é... também tu fala com ela, porque ela é da linha unicista, né, homeopatia unicista, dá um único medicamento, como o Hahnemann fazia, né, porque tem homeopatas que dão 3, 4 medicamentos juntos, e usam também floral junto, né, aí depende da escola, tem escolas... A francesa ele também da 3, 4 medicamentos, aqui tem uma médica que atende pediatria que ela vem de outra escola, ela não é unicista, mas ela dá só homeopatia, ela não usa floral. Porque o floral também um dos empecilhos, uma médica começou a dar aqui, ela é psiquiatra, ela foi impedida de continuar porque o floral, na época não tinha o de Minas, não tinha... esses brasileiros.... Ah, então tem muito tempo isso?! É, já faz uns 10, 12 anos, ela dava floral, fazia grupos, né, mas como não era reconhecido pelo ministério ela não pôde continuar, e mesmo era importado, importado a prefeitura não vai comprar, tem este... um dos empecilhos é este. Mas hoje por exemplo, os florais de Minas são... eles já têm muitas pesquisas... Sim, tem os florais de Minas, tem São Paulo, tem não sei qual é o outro lugar aí?! Os de Minas são os mais fortes em termos de pesquisas, de livros... É... Obrigada!

Ao desligar o gravador, a entrevistada falou do processo difícil e moroso de inserção das práticas não alopáticas no sistema público, que é predominantemente alopático e convencional. Exemplificou sua fala dizendo que apenas 2 faculdades de medicina incorporaram a homeopatia em seus currículos. A entrevistadora perguntou quais são essas faculdades. A farmacêutica disse que são em São Paulo e Rio de Janeiro, e argumentou que a inserção da Terapia Floral seria ainda mais difícil por não ser parte dos currículos de faculdades. A entrevistadora esclareceu esta questão relatando sobre os cursos de graduação em Naturologia, e da formação do Terapeuta Floral pelo Instituto Bach. A entrevistada continuou relutando ao dizer que de qualquer forma tais faculdades não fazem parte do sistema público. A pesquisadora então explicou que essa inserção está sendo discutida e batalhada com trabalhos, práticas clínicas e pesquisas como esta.

Entrevista 2

1) O que você entende por integralidade? *Integralidade... É a união de todas as partes, uma visão global, imagino que seja isso.*

2) É possível, na prática profissional, ter ações que se caracterizam como integrais? *Tu diz do atendimento do SUS em geral, ou do meu serviço? Do todo, porque na verdade... Então uma visão crítica que tu quer da situação atual?! Do SUS?! Eu acho que não, eu acho que no SUS de uma forma geral nós estamos bem longe ainda de um atendimento integral. O que dificulta essa integralidade? Eu acho que a falta de recursos humanos, né, capacitados, como um serviço montado pra poder oferecer ao paciente o acesso, né, à praticas ou à especialidades, né, atendimentos terapêuticos que são considerados basais, né, ou seja, se os de base já são falhos, né, a incrementação de uma integralidade acho que ela tá muito distante ainda, se o próprio básico não existe. E dentro da sua especialidade você acredita que já esteja mais... Eu posso te dizer que dentro da área que eu trabalho, que é a acupuntura, já existe pela formação do acupunturista uma tentativa de contemplar um atendimento mais... não sei se esse termo tá adequado, seria holístico, que se chamava antigamente, não é, mas... Dentro da acupuntura nós temos uma visão mais integral do paciente, então a gente faz, tenta buscar uma orientação mais integral, né, de forma geral, né, mas eu acho que ainda se deixa a desejar.*

3) Qual a relevância das emoções, percebidas por você, no processo saúde-doença dos usuários do sistema? *O que eu posso te dizer é que não existe mais uma dicotomia entre físico e emocional, isso é uma questão de conhecimento científico apenas, né. A emoção ela faz parte, né, do quadro, de matriz de nós todos, né, então ela é indivisível, né por tudo que se faz, por exemplo no tratamento de dor é com essa, com esse conhecimento, né, de que o fator emocional, né, ele tá... ele corre em paralelo, né com todas as situações físicas, então não existe essa dicotomia, eu to falando do ponto de vista científico, não to falando do ponto de vista filosófico. Então há um papel total, uma interligação, né?! Exatamente.*

4) Quais os resultados provenientes de terapêuticas não alopáticas, já inseridas do SUS, no caso como a acupuntura que é a sua área? *Com relação a???? Aos resultados práticos mesmo. Sim, eu acredito que é um curso extremamente valioso, pouco reconhecido ainda porque existem duas visões, uma visão leiga e fantasiosa com relação à acupuntura, né, e até inventando efeitos mágicos, né, e por outro lado existe a ignorância científica dentro do próprio meio profissional, né, tens médicos que desconhecem, criticam sem conhecimento*

científico, né, porque a acupuntura antes de uma forma geral, a medicina tradicional chinesa ela ainda tá num campo de conhecimento empírico, né. Existe o conhecimento empírico, existe o conhecimento científico, existe o conhecimento filosófico e o conhecimento teológico, né, e a medicina tradicional chinesa ela é conhecimento empírico, né, não é conhecimento científico, mas existe dentro da acupuntura já uma... uma considerável produção científica, né, e que comprova os efeitos neuro modulatorios da acupuntura, então já existe uma... uma boa produção científica comprovando os efeitos, né, gerais da acupuntura não só do ponto de vista de analgesia, de alívio de dor, mas também pra problemas emocionais, mas isso ainda tá bem longe ainda de uma divulgação desses meios, né, existe ainda muita ignorância mesmo dentro do próprio meio científico, do próprio meio acadêmico.

5) Como você percebe a inserção dessas terapêuticas não alopáticas no SUS, em relação aos custos gerados para o sistema, comparando-os com os tratamentos convencionais. *É, isso também tá disponível, né, na... na... Pra quem quiser verificar o custo de implantação desse serviço, se tu buscares na internet tu encontras um número infundado de artigos já publicados com relação a isso, e a gente sabe que a implantação de serviços de acupuntura, de homeopatia... Eles reduzem os custos de uma forma geral, né, um exemplo grosseiro disso é o número de pacientes com indicação cirúrgica, que... as cirurgias ortopédicas, né, uma indicação de cirurgia ortopédica, e aí com tudo que acompanha a consequência duma cirurgia, o gasto com reabilitação, com fisioterapia... E os pacientes que entram pra acupuntura, uma... um grande percentual de pacientes que não precisam, que acabam desistindo do procedimento cirúrgico e que conseguem ter uma reabilitação mais adequada, né, sem custo elevado, né, de toda aquela alta complexidade, né, isso certamente, isso já é... Isso tá disponível pra qualquer pessoa que quiser ver, mas realmente reduz o custo de uma forma geral.*

6) Você já teve algum contato com a Terapia Floral? *Não, não tenho contato com Terapia Floral a não ser a informação da existência, assim como outras técnicas terapêuticas, né. Eu realmente só tenho uma informação comum, leigo. Me considero um leigo nisso.*

Entrevista 3

1) O que você entende por integralidade? *Integralidade é quando tu consegue ver realmente o todo, né, no atendimento, não só a questão, não saúde, vamos dizer assim, né. Porque eu trabalho na clínica médica, né, e a gente trabalha todos essas... essas outras concepções no atendimento, né, porque o paciente ele não é só, ele não é.. Geralmente ele não é só o sintoma que ele ta referindo que realmente a gente tem que levar em consideração, porque... sim os vários motivos que podem estar acometendo aquele paciente, que pode ser alguma coisa emocional, um relato, o social, muito o social, né?! Então é ter essa visão do todo mesmo, né, do psico-social, da questão cultural do paciente, né?!*

2) É possível, na prática profissional, ter ações que se caracterizam como integrais? *Eu acho que cada... Que a concepção do próprio sujeito prega isso, né, que a gente trabalhe nessa coisa “premitiva”, né, e acho sim, eu acho que... e a abordagem do enfermeiro ela é muito voltada pra isso, eu acho que quando a gente..., tem toda essa cultura de que o enfermeiro sabe o que se passa num atendimento de enfermagem, é porque o enfermeiro ele consegue trabalhar mais essas outras questões que envolvem, né, o paciente, e não só a doença mesmo em si, né, todo o contexto que ele está inserido. Então a forma de concretizar essa integralidade, seria através dessa investigação... no todo, né?! É ouvir o paciente mesmo, né, tentar situar nele, ele de uma forma que tu realmente entenda ele de uma forma geral mesmo, né. E a gente consegue um pouco isso aqui, com essa, tendo esse tipo de abordagem. E o que você acha que dificulta pra que não seja 100% aplicado o princípio da integralidade. Olha, eu já estou há 9 anos na saúde pública, né, e... Não existe política seria de saúde que tenha aquela coisa realmente assim da continuidade das ações, sabe?! Até porque tem toda uma gestão que é política, né, que nós estamos à mercê dessas políticas, e... Por exemplo, no momento atual não existe um planejamento de saúde, tem uma meta a cumprir, e a gente trabalha com recursos muito limitados, é toda uma questão de gestão mesmo... (a fita acabou, a gravação desta frase foi interrompida, e continua em outra fita). ...e também que eu acho que não só da gestão, entende, de financiamento, de recursos, mas assim, isso quando eu falo em recursos é recursos assim pra tudo, é humanos, materiais, físicos, né, mas a questão do funcionário público também, tem uma... Tem muitos ainda que têm uma visão muito deturpada do que é ser funcionário público, né, a questão da estabilidade é uma coisa que é complicada pra se trabalhar, que tu não consegue fazer as coisas acontecerem como na iniciativa privada, que tu não tem opção, tem que continuar.... Então muitas coisas tu acaba deixando de fazer em função disso.*

3) Qual a relevância das emoções, percebidas por você, no processo saúde-doença dos usuários do sistema? *Eu diria que quase 100%. Claro que tem coisas que são agudas e*

que inevitáveis, mas se eu fosse pontuar de 1 a 10... Bem forte?! Muito forte! Muito! As pessoas estão muito sozinhas, muito tristes, muito... Carência de tudo, né. A estrutura familiar, as relações, todas são assim complicadas, e... O desemprego, eu acho que, porque quando a gente fala em saúde a gente não tem que pensar só na... A saúde ela não faz nada isolado, porque a gente trabalha também com áreas de risco, com o programa saúde da família, então assim, até onde eu consigo ir como profissional da saúde, sabe, se é na família que tu tenta mudar alguma coisa, porque na verdade tu passa as coisas que são importantes de serem feitas, mas assim, se tu não tem um emprego, não tem educação, tu não tem onde morar, a saúde ela fica, ela é estanque, né, engessada.

4) Quais os resultados provenientes de terapêuticas não alopáticas, já inseridas do SUS? *Eu tenho mais contato com a homeopatia, né, porque eu acho assim, que, o profissional envolvido no atendimento ele tem essa percepção de que o paciente ele tem que ser visto dessa forma, geral, né, que ele senta e realmente ouve o paciente, né, que é bem diferente das outras áreas, né, da alopatia. Então eu acho que esse é o grande diferencial.*

5) Como você percebe a inserção dessas terapêuticas não alopáticas no SUS, em relação aos custos gerados para o sistema, comparando-os com os tratamentos convencionais. *Em termos de custo?! Eu acredito que seja muito mais barato, né, tratar um paciente... Acho que sim. Óbvio que tu, a partir do momento que tu vê o paciente de uma outra forma, tu restringe aquela questão de encaminhar pra exames, medicações que são muito caras, acho que realmente é muito mais em conta.*

6) Você já teve algum contato com a Terapia Floral? *Nunca (risos)... Nem como usuária? Não, só conheço pessoas que usaram assim... Mas não gosto de tomar nada, nem gotinhas, medicamentos... (risos). Nem alopática nem não alopática?! Não... só quando realmente... Mas to sendo convencida... (risos).*

Entrevista 4

1) O que você entende por integralidade? *Eu entendo que a integralidade é todo, é tanto a saúde física como mental, na saúde física e mental também entra lazer, o social, tudo, não pode separar uma coisa da outra.*

2) É possível, na prática profissional, ter ações que se caracterizam como integrais? *Nós gostaríamos, mas não está sendo possível. E o que você acredita que dificulta? Falta de recursos humanos, falta de tempo do profissional enfermeiro pra poder tratar o*

usuário como um ser integral. A gente faz aqui o que ele tá pedindo na hora, mas poderia ser feito muito mais.

3) Qual a relevância das emoções, percebidas por você, no processo saúde-doença dos usuários do sistema? *Eu acho que é muito importante, mas as pessoas por cultura, elas tendem a resolver aquilo que está incomodando no momento, sem descobrirem a causa, porque que ela está sentindo aquela dor, né, toma um analgésico e passa a dor. Mas a causa ela não é descoberta, não é trabalhada, é... As pessoas acham que vêem, tomam um remedinho e vão embora, e tá ótima. E na verdade não é, a gente sabe que as coisas são muito mais profundas, né, e que as dores às vezes elas vêem de problemas sociais, da falta de uma comida adequada, de uma alimentação adequada, de... lazer, de exercícios físicos adequados, coisas que as pessoas não fazem, não se preocupam, né... “To com dor na perna, quero tratar a dor na perna”, mas a dor na perna pode ser de sedentarismo, pode ser uma... de não fazer exercícios, ou... sei lá... uma outra coisa, tem que ser descoberta, a causa, né e não tratar só a dor, e acho que as emoções tem tudo a ver.*

4) Quais os resultados provenientes de terapêuticas não alopáticas, já inseridas no SUS? *Eu acho que elas ainda são muito... atingem uma população muito pequena, elas deveriam ser expandidas. E as pessoas deveriam deixar de ter essa coisa assim de... Eu quero uma receita, com uma prescrição, uma medicação, né. E ver que tem outras coisas que podem ser feitas, as pessoas têm uma dificuldade muito grande em mudar os seus hábitos. Saber por exemplo que um diabético, ele não depende só do comprimido, da insulina que toma, tem outras coisas que ele também pode fazer dentro até de outras terapias, né, ou de yoga, ou de uma alimentação bem controlada, eu acho que o SUS ainda é muito... Atinge uma população muito pequena, deveria ser mudado... A população que está sendo tratada com essas terapias, você consegue identificar um resultado positivo? Sim, é resultado positivo. Quando a pessoa se dispõe, assume que ela quer, que ela quer mudar a sua vida de alguma forma, né, que ela entende que depende também dela... Dá resultado! Então tem essa importância também da pessoa se... sim a pessoa tem que saber que ela... de ser interagente né, não só um paciente... Não... E nada a gente consegue se a gente não tiver disposto a fazer, né, o paciente em si, o profissional pode ajudar mas depende da pessoa aceitar certas coisas, né, mesmo que ela faça ou acupuntura, ou a homeopatia, tudo também tem coisas que tem que acompanhar, assim como o tratamento alopático também tem que as pessoas não seguem. Vê que é muito pequeno o número de pessoas, que por exemplo né, o diabético, que é um caso bem comum, eles acham que só a medicação já tá bom... baixou a glicose.. o resto então... “vou ficar sentado comendo o que eu quero”, né,... e não é assim, tem que ter dentro*

da pessoa ...entender que aquilo ali faz mal pra ela, né, que tem coisas que ela precisa mudar, e as vezes até no próprio, na... sentimento, nas emoções, em como eu vejo a minha vida, o que que eu quero da minha vida... Conseguir atingir esse ponto nas pessoas, né, eu acho que essas terapias digamos assim, alternativas, que eles chamam, mas que na verdade, né... elas ajudam bastante nisso, o auto-conhecimento acho que também é importante.

5) Como você percebe a inserção dessas terapêuticas não alopáticas no SUS, em relação aos custos gerados para o sistema, comparando-os com os tratamentos convencionais. *Ah isso aí eu não sei te responder, né, com números não. Eu acredito que sim, que a pessoa se cuidando, né, fazendo as coisas assim que sejam melhor pra ela, ela vai evitar de ter uma doença crônica irreversível, com seqüelas, internações hospitalares, acho que tudo isso melhora, agora saber exatamente o número, isso aí eu não sei, isso aí eu acho que sim, né, acredito que sim.*

6) Você já teve algum contato com a Terapia Floral? *Já tive. Como usuária? Sim, como usuária. E como foi?! Achei interessante, acho bom, se necessário eu uso. Mas eu sou da homeopatia, eu não tomo medicação alopática, só uso homeopatia. Então se eu tiver harmonizada, eu não tenho necessidade do floral, mas se em algum momento, tem alguma coisa que precise, eu uso. E percebe resultados... Sim, percebo.*

7) Ao seu parecer, poderia a Terapia Floral contribuir para concretização da integralidade nos serviços do SUS? *Acho que sim, acho que sim. Talvez isolada não, não teria assim um efeito muito, mais forte digamos, mas aliado a outros sim, a outros, a outras terapias, ou a outro tipo de... sei lá de prática, né, eu acho que sim, daria um resultado interessante.*

Entrevista 5

1) O que você entende por integralidade? *Integralidade... É o todo, é ver o todo. Na medicina é atender o paciente integralmente. É o bio-psico-social, e é basicamente o que se faz na acupuntura.*

2) É possível, na prática profissional, ter ações que se caracterizam como integrais? *Eu acho que varia de médico pra médico, e de paciente pra paciente. Cada paciente e cada relação médico-paciente tu vai ter um tipo de interação, e uma tu vai ter uma relação integral e outra tu não vai conseguir ter uma relação integral. O bom atendimento é*

quando se chega o mais próximo dessa relação integral. E o que o senhor acredita que dificulta esse atendimento integral? Nós somos pessoas. Tem tantas variáveis que interferem nisso... Desde as condições de trabalho, as condições emocionais do terapeuta, a condição que chegou o paciente naquele dia, o dia-a-dia, que muitas vezes a gente diz que consegue dissociar disso, e isso é mentira, quer dizer, tu te incomodou tu vem incomodado e vai atender incomodado, por mais que tu ti acalme e coisa, aconteceu a intercorrência... Então tem “n” influências que vão interferir nessa relação. Isso é uma coisa assim, tão de dentro da gente que... tu nem pensa. A relação se dá e tem gente que fala em... efeito placebo, eu digo que o melhor placebo pro paciente, é o médico. A relação médico-paciente é o melhor placebo que tem, e muitas vezes, e na cultura é muito comum, diz que a cultura o efeito placebo é 50%, e na homeopatia diz também, só que não dá... Mas eu digo que o efeito placebo é dessa relação integral médico-paciente, ta, que também pode ter um outro efeito, que é o efeito nocebo; que é o contrário do placebo, a gente pode fazer mal ao paciente também. Não só receitando mal, mas também.... Tem uma influência total, né?! Tem.

3) *Qual a relevância das emoções, percebidas por você, no processo saúde-doença dos usuários do sistema? A emoção é... Se tu não tratar a emoção, não tem tratamento. Tu pode tratar a parte, tratar uma ferida... Mas se tu for enxergar a ferida num ser humano, e como ele ta sentindo, se tu não ver a emoção... Ena medicina chinesa a doença, a doença interna, a doença sistêmica, ela parte da emoção, ela é a principal causa da doença, é a emoção.*

4) *Quais os resultados provenientes de terapêuticas não alopáticas, já inseridas no SUS, no caso como a acupuntura que é a sua área? Muito bom! Eu digo porque que eu fiz acupuntura, eu fui médico alopático durante vinte e tantos anos. Porque que numa hora... Porque o paciente entrava com dor no meu consultório e saia com dor. No máximo era uma receita ou eu dava uma injeção nele... Atualmente, muitos saem sem dor, outros saem com um pouquinho de dor, mas eu consigo interagir com o paciente e melhorar ele na consulta. Então isso é importante. Segundo: a acupuntura te possibilita, assim como a homeopatia, vai depender muito de quem ta fazendo, te possibilita essa relação integral, médico-paciente, e de tu poder ver ele como um todo. Então por isso que eu te digo, se não tratar o afeto, se não tratar as emoções, não se consegue nada.*

5) *Como você percebe a inserção dessas terapêuticas não alopáticas no SUS, em relação aos custos gerados para o sistema, comparando-os com os tratamentos convencionais. Muito barato! Posso te falar assim que da acupuntura, que o único custo que a gente tem é o médico, e as agulhas, mentira, tem algodão e tem álcool também, ta, é... O custo é muito*

pequeno, isso não... A acupuntura é uma especialidade dentro da medicina, isso não tira as outras especialidades. Nós trabalhamos integrados, não adianta vir uma pessoa com uma lombalgia, ta, e... com contratura muscular, com uma série de posturas erradas, se ela não fizer, se ela faz acupuntura vai melhorar a dor, agora se ela não fizer fisioterapia, se ela não sentar direito, se ela não tiver uma série de posturas, não vai adiantar o tratamento; logo depois ela vai voltar,tá. Então o que eu, o que a gente diz é o seguinte: eu preciso do traumato, eu preciso do fisioterapeuta, eu preciso do neurologista, é um trabalho integrado, nós somos mais um. Até eu digo: nós facilitamos pros outros, e quem vai fazer uma fisioterapia, e vai fazer sem dor, ou com menos dor, pode fazer muito melhor. Mas sozinho, não somos ninguém.

6) *Você já teve algum contato com a Terapia Floral? Já. Floral de Bach. Já li... Já li alguma coisa, já... Já conversei alguma coisa. Não tenho uma... Como é que eu vou te dizer... Eu não sei te dizer ainda alguma coisa... Mais profunda?! Profunda sobre...*

Entrevista 6

1) *O que você entende por integralidade? Como definição?! É, o que você pensa integralidade, na prática, o que ela é?! Em termos de medicina, seria o atendimento ao paciente como um todo, de todas as suas necessidades, né, sem a compartimentalização do paciente, sem as divisões em áreas.*

2) *É possível, na prática profissional, ter ações que se caracterizam como integrais? E o que você acredita que dificulta esse atendimento integral? Ela é possível, mas ela não tem sido. Na verdade a medicina, ta cada vez mais especialidade, né, ta cada vez mais dividida. A sub... Já tem as sub especialidades das próprias especialidades, né, então... Cada vez mais divididas. É uma dificuldade para fazer um atendimento integral. O médico ele ta cada vez mais especializado numa área muito restrita. Então cada vez ta vendo menos o paciente como um todo, cada vez mais como um órgão. Isso é verdade!!!*

3) *Qual a relevância das emoções, percebidas por você, no processo saúde-doença dos usuários do sistema? É que assim, oh... Nessa pergunta ela já é uma coisa mais individualizada pra mim, é mais de... Talvez médica, né, do indivíduo médico, eu como já sou da área de ginecologia, eu faço bastante obstetrícia, não aqui, né, mas eu também tenho consultório particular, faço bastante obstetrícia, então assim, a obstetrícia ela impõe que tu tenha a percepção da parte psicológica do paciente. Pra ti poder atuar numa gravidez, tu tem*

que ter muito essa, essa afinidade, né, é até uma empatia com o que ta acontecendo, com as mudanças que estão acontecendo na gestante. Então eu acho que isso, aumenta um pouco esse interesse, sem falar das outras áreas, mas eu acho que aumenta um pouco a percepção dessa importância pro ginecologista e obstetra. Então eu assim, eu na minha prática, valorizo muito essa área, muito, muito, muito, as emoções do paciente. E elas fazem assim, diferença no quadro, no quadro geral, e até na motivação pra, pro tratamento dele, então... Importantíssimo.

4) *Quais os resultados provenientes de terapêuticas não alopáticas, já inseridas no SUS? Eu gosto muito da homeopatia, a homeopatia ela vê esse todo, né, do paciente. Então muitas vezes eu encaminho pacientes com problema de infecções repetitivas, é uma prática minha já. Encaminho pra homeopatia, sempre oriento que a homeopatia não vai tratar aquele problema pelo qual ele ta sendo encaminhado, vai tratar ele como um todo. Mas que vai resultar em benéficos também naquele problema que ele ta sentindo. Então assim, eu já tenho essa prática comumente, gosto muito de homeopatia. Em relação à acupuntura, eu to descobrindo a acupuntura muito recentemente, né, é uma coisa nova pra mim, mas que eu já to notando que alguns pacientes que estão realizando, estão melhorando consideravelmente. Mas é algo assim, que ainda, que ainda, ainda ta... Apesar de tão antigo, né, deu saber que existe, o conhecimento das suas aplicações, os seus resultados... Pra mim ainda é recente, tá.*

5) *Como você percebe a inserção dessas terapêuticas não alopáticas no SUS, em relação aos custos gerados para o sistema, comparando-os com os tratamentos convencionais. Eu não... Dá... Dá acupuntura eu não conheço o custo, não conheço. Da homeopatia eu sei que o custo é bem baixo, né, é bem baixo, mas assim... Também não sei maiores detalhes.*

6) *Você já teve algum contato com a Terapia Floral? Não, nada. Só de ouvir falar.*

Entrevista 7

1) *O que você entende por integralidade? Integralidade... É tudo aquilo que atende, pra mim, tudo que atende a um todo. E... Então assim pode ser, o que atende a um todo, que considera esse todo, né, integrado, então são as partes integradas, seria assim um funcionamento integrado, são níveis de energia integrados, são assim... O ser humano integrado ao meio ambiente, né, ao meio ambiente, a sociedade onde ele vive, aos sistemas econômico, políticos, então é... Não são as coisas isoladas, as partes importam enquanto fazem parte de um todo, exatamente isso, parte de um todo. Então é isso, né, integral é isso. Com relação à saúde, o movimento integral na saúde, é aquele que considera a pessoa dentro*

de todo o seu contexto, a pessoa como um todo. São as partes do seu físico integradas umas as outras, com seu funcionamento adequado, e é o emocional, o mental e o físico, agindo também de uma forma integrada com todo um contexto que a pessoa vive. E também o atendimento integral é considerar isso, a pessoa dentro dos contextos dela.

2) *É possível, na prática profissional, ter ações que se caracterizam como integrais? E o que você acredita que dificulta esse atendimento integral? Eu acho que sim. Não vou te dizer que seja dentro do ideal, mas... Até... eu... agora de um tempo pra cá eu... Com os anos, e com alguma experiência, depois de algumas situações, eu acho que eu, eu comecei a entender um pouco melhor assim... Que se não dá pra ser o ideal que seja o melhor possível, né. Nós começamos o serviço dentro do serviço de homeopatia, de acupuntura, mas especificamente o serviço de homeopatia, quando nós começamos, há quase 20 anos, como se estava iniciando o trabalho, e eu já trabalhei... Eu fiz a minha formação, eu já era funcionária médica do estado, né. Trabalhava de pediatra, e depois eu me especializei em homeopatia. Mas aí quando eu trabalha como pediatra em clínicas, eu trabalhava no postinho sozinha e tinha que atender tudo, né. E aí quando eu comecei a me especializar em homeopatia, veio o convite para nós criarmos esse serviço, e aí nós... Como já havia uma experiência anterior, de... de que eu já sabia dos outros tipos de atendimentos, né, eu sempre briguei muito com relação à número de consultas, eu brigava porque era um absurdo que tinha que atender bem, e pra atender bem a gente precisava de menos, de mais tempo com cada paciente. Então como era um serviço novo atendendo a outras necessidades, aí a gente conseguiu criar um serviço assim, eram normas do atendimento, uma meia hora por paciente, né, no máximo de 6 por turno, e se esperava que tivesse assim mais médicos homeopatas com o tempo atendendo... Mas o que se verificou é que houve assim uma, o tempo passou, aumentou a demanda, as pessoas ficaram conhecendo a homeopatia, gostaram, começaram a vir procurar com indicação de parentes de amigos e até de alguns médicos da rede. E o número de homeopatas não cresceu tanto assim, teve uma época que nós tínhamos 5, aí depois agora depois se aposentaram, né, depois, e aí ficou a Ângela e eu, a Ângela voltou, a Ângela é que começou o serviço junto comigo, mas ela foi pra Canela, passou uns anos longe e depois voltou. Tem uma outra, médica, que é gerente de hospital, que tem vindo uma vez por semana. E hoje em dia já se criaram outros serviços, né, tem o Conceição, tem o Criados bem recentes, um ano e pouco. Mas aí eu me perdi do que eu queria te colocar... Bom, aí o que aconteceu foi isso assim, é que aumentou muita a demanda, o número de médicos não aumentou, depois até diminuiu, e houve uma mudança em termos de... de compreensão ou acolhimento político, né. Nesses vinte anos mudaram muito assim as... Mudaram assim os dirigentes, os gerentes, os*

pensamentos, quem apoiava já não apoiou tanto, e no meio disso a gente começou... Entrou num sistema que seria comum a todo o SUS, né, de dar, de manter o atendimento de uma demanda, né, o número de pacientes, né, precisava um número de pacientes. Agora a gente conseguiu acertar um pouquinho, estamos com um número razoável assim, uma média de 8, e aí então dá pra... dá pra dar um atendimento, ou pelo menos uma atenção melhor a cada paciente. E... ah, outra coisa que não é só a atenção que se precisa, aí se precisa também de um tempo pra trazer a técnica chamada repertorização que é pra buscar o remédio mais adequado a cada pessoa, que dentro da homeopatia a gente tem o diagnóstico clínico que é importante, o conhecimento da pessoa, da maneira como ela vive, daquilo que ela sente, e depois o diagnóstico do remédio, que a gente faz, assim, no momento trabalhamos com um, dois remédios por vez, e esse remédio nem sempre assim... Por exemplo, tu pode ter uma amigdalite e eu também, e nós duas precisaríamos de remédios diferentes pra essa amigdalite melhorar. Então a gente fica assim... Aí o que isso tudo requer... Uma atenção maior, uma atenção maior, pra que aja, pra que seja mais eficiente, né, e as vezes a gente atende meio rápido, não tem aquele tempo de fazer, repertorizar como deveria. Hoje em dia pra atender muita demanda se tem programas de repertorização, informatizado em computador, mas a gente não tem computador aqui... E aí assim, o ideal seria ver as pessoas quando tão numa crise aguda, por exemplo, ver uma vez por semana, uma vez por mês. Às vezes por limitação das pessoas que moram longe, ou nós que estamos com uma demanda grande, as vezes esse acompanhamento é feito com espaço maior, seria de mês em mês... No início acaba sendo de dois, três meses, então tudo isso diminui a qualidade do atendimento, né, mas mesmo assim eu vou te dizer assim que o retorno, que se tem com relação aos pacientes assim, o retorno em termos de melhora, ou de cumprimento das expectativas, é bom, é bem bom, assim as vezes é até melhor do que consultório, não sei nem como, mas... Acho que entram outros fatores, entra aquela, essa questão da gente poder dar uma atenção integral, um pouquinho maior do que normalmente é dado.

3) Qual a relevância das emoções, percebidas por você, no processo saúde-doença dos usuários do sistema? *Eu... Eu assim oh, eu acho que nada vem sozinho, né, e nós trabalhamos com isso. Não quer dizer que seja sempre, tudo seja de origem emocional, mas o emocional tá sempre envolvido, entende?! Então assim, às vezes tu pode assim, pegar um grande frio, uma grande mudança de temperatura, né, mas se tu tá muito feliz, apaixonado, tá tudo bem com seu namorado, coisa assim... Aquela mesma mudança de temperatura vai chegar, tu vai dar umas espirradinhas, e deu, né. Aí assim, agora pega uma pessoa assim que tá numa fase difícil... num relacionamento, brigou com namorado, passou por uma situação*

de estresse, já ta meio enjoadinha, né, aí ela pega essa grande mudança de com temperatura, ela pode assim... não só ter uns espirros, mas um resfriado, iniciar uma febre, um processo de gripe, e dependendo ela vai evoluir se a tristeza for muito grande. Então é assim, não é, é claro que em algumas vezes não vai ter nem isso, né, assim às vezes tem predisposições herdadas, né, tem aquelas pessoas que tem, uma intolerância, uma alergia, e vão desenvolver quando pegarem uma mudança de clima, muita poeira e tal e tal. Então assim, por que existe essa herança já, essa predisposição alérgica, mas o emocional ta junto. Eu antes tinha uma idéia assim, que assim por exemplo, que o emocional tava sempre junto, tava junto com a causa, agora depois assim, a própria homeopatia me ensinou a ver as coisas, assim de uma forma... organizou os pensamentos. É que assim, tudo acontece ao mesmo tempo, ta, tudo que acontece, energeticamente falando, se a gente pensar no grande fluxo de energia, né, no grande fluxo além das células, de todo esse arranjo molecular que se vê, tu vai ver assim... Então existem planos de organização dessa energia. Aquilo que ta... não sei falar muito sobre física quântica, não sou gabaritada para isso, mas a física quântica ela trabalha muito isso... Que o que ta acontecendo aqui com a gente no plano físico, ta acontecendo no plano mental, no plano emocional. O que acontece no emocional, ele se traduz no mental e no físico, tá. Então assim, é um fluxo, tudo acontece junto, integradamente, né, Nós temos um conceito também na homeopatia que é assim, “as somatizações elas são normalmente pra poupar o que é de mais nobre em nós, que é o nosso emocional”. Então, os sintomas vêm normalmente como um pedido de socorro, e pra aliviar algumas... isso nas somatizações, né. O sintoma físico acontece pra haver um alívio do teu emocional, em outras palavras, pra ti não pirar, pra gente não enlouquecer. Então tem certas coisas que acontecem com nosso físico para poupar o que nos é mais nobre, que seria a nossa mente, né, e as nossas emoções. O que às vezes só tratando essa parte emocional, já vai estar repercutindo... Exatamente, o emocional vai repercutir no físico também, com toda certeza. E por isso que muitas vezes, eu sou uma adepta disso, como tem... Vira e mexe há uma procura de pessoas com problemas mais no nível emocional, com essa consciência né, e eu gosto muito disso, fiz alguns cursos de psiquiatria, umas coisas assim, pra poder compreender isso, mas então eu acho assim, eu digo que tem uma combinação assim que eu acho infalível, a homeopatia e terapia, psicoterapia, porque a psicoterapia e a homeopatia trabalha também o energético, as vezes vem uma avalanche de sonhos, insight, vai ajudar. E uma psicoterapia organiza isso aí, trabalha isso aí, no plano verbal, né, esse é um trabalho diferente, um trabalho psicoterápico, e ajuda. E quando a pessoa não faz isso, ou não pode fazer, não quer fazer, não tem problema, a gente mesmo acompanhando consegue trabalhar algumas questões que vem...

4) Quais os resultados provenientes de terapêuticas não alopáticas, já inseridas do SUS? *É muito bom, é positivo... É positivo e em cima de benefícios, né, é uma coisa assim... Eu sempre me lembro de um colega meu, que é homeopata também, uma vez me disse assim, que a gente não precisava convencer ninguém né, e nem se preocupar às vezes com outros problemas que às vezes surge, de pessoas que usam a homeopatia sem ter formação adequada, ou os enganos que possam haver e tal, porque como ele disse, o que é bom se prova por si mesmo, ele acaba acontecendo, a própria homeopatia, já tem aí 2 séculos e tem muito tempo de existência assim, e que já sobreviveu a todo tipo de perseguição, hoje em dia ela é oficializada, né, ela é legalizada, mas mesmo assim existe uma perseguição sutil assim, né, que a gente percebe mas pelo menos agora a gente tem o respaldo né legal, mas então assim, houve.. Em vinte anos assim nunca houve queda de demanda, ao contrario, teve um aumento assim que continua sendo grande a procura, mas em função disso agora que a gente pode distribuir... E também porque ficou muito reprimido né as primeiras consultas, e isso deu também uma parada, mas as pessoas gostam muito, e procuram, a gente ta sempre recebendo novas pessoas, e tem aqueles, tem aquelas pessoas que melhoraram, que realmente os sintomas desaparecem, alguns as vezes voltam, tem pessoas que escolhem como uma terapêutica, quer dizer, eles vão ter alguns sintomas, a homeopatia não é mágica também, as vezes tem pessoas que já vem, principalmente pessoas com mais idade que já vem com vários tratamentos tipo anti-hipertensivo, coisas pra processos crônicos, como diabete, ou hipotireodismo, insulina... A gente não pode mexer nessas coisas, eu não mexo, até porque só mexeria se eu tivesse condições de ficar com aquela senhora, com aquela pessoa acompanhando ela, pra ter certeza que ela ta bem, e aí com todas essas coisas, depende de ônibus, depende... Então a gente não tem, e as pessoas... E a expectativa muitas vezes das pessoas não é nem, algumas querem substituir, mas algumas pessoas querem simplesmente se sentir melhor. Tem uma pessoa que é o seguinte, que é uma senhora que tem quase 80 anos, ela tem coisas graves, então ela não pode deixar de usar aqueles medicamentos que ela ta usando, alopáticos, mas ela diz que ela precisa da homeopatia, que a homeopatia é que traz a vitalidade e a força pra continuar. E ela diz assim... E tu olha pra ela é uma pessoa faceira, saud... aparentemente saudável, esse é um exemplo, né, mas esse é um exemplo assim da homeopatia atuando nessa forma, como um adicional, e tem todas as outras patologias, aí assim, as alérgicas, as reumáticas, os quadros agudos, alguns, faringites, amidalites, otites, que as vezes os bacterianos nós também conseguimos... E principalmente em criança e jovens, adultos, a gente tem a resposta da homeopatia sem nenhum complemento, sem nenhum tratamento, então em cima disso, em cima dessas respostas as pessoas tão voltando,*

tão mandando mais gente. Outra coisa que também tá aumentando nosso encaminhamento na rede de serviços, tem os pediatras, não só os pediatras, tem vários médicos que já encaminham espontaneamente não só com pedido do paciente, principalmente os pediatras. O maior número de homeopatas foi pediatra, e o encaminhamento maior também é de pediatras. Explicação disso eu não sei, mas eu acho talvez a gente tenha uma flexibilidade maior por trabalhar com a criança, criança a gente nunca pode trabalhar isoladamente, a criança a gente tá sempre acostumada a ver dentro do contexto familiar, do contexto de meio ambiente, de tudo... E eu acho que isso abre um pouco a cabeça pra isso, né, assim pra terapêuticas que consigam atuar na pessoa como um todo mesmo. Buscar formas as vezes de tratamento menos agressivas, né também... Isto, menos agressivas, exatamente, e com mais possibilidades, que quando tu tá tratando o todo assim, eu observo assim que a pessoa, além de curar o que tá incomodando ela fica mais forte, mais resistente, imunologicamente, emocionalmente, né, então...

5) Como você percebe a inserção dessas terapêuticas não alopáticas no SUS, em relação aos custos gerados para o sistema, comparando-os com os tratamentos convencionais? *Ah, os custos são bem menores, né bem menores. E medicamento homeopático é um medicamento bem mais barato. Hoje não digo assim que seja baratíssimo, né, porque só é mesmo o que for gratuito. Aqui nós temos no SUS, mas não é todo serviço que tem uma farmácia homeopática. Nós conseguimos criar, o atendimento ambulatorial, nós conseguimos criar incluir uma farmácia homeopática, se tu quiser incluir ela no teu trabalho, fala com a Lívia, a nossa farmacêutica... Já falasse com ela?! Já, falei com ela... Ela tem material bárbaro, ela é ótima, e acho assim, ela fez uma grande força e faz, continuamente, ela já podia ter aposentado... a Lívia, ela não tá porque não tem ninguém para substituir ela, e ela não quer deixar. Então ela é uma pessoa de grande valor. E eu acho assim, é isso, né, é muito mais barato... e é isso, só que... Você me disse que trabalha com homeopatia aqui foi... Desde quando?! Desde do começo... Eu tenho um problema com data.... Não tem problema... A Lívia não te deu o início?! Não, não perguntei também pra ela... Agora que você falou do tempo que me veio, mas não tem problema... Tá, vai perguntando outras coisas que eu vou ver se me lembro... Em 88. Em 88?! Em novembro de 88, já vai fazer vinte anos. Tem que fazer uma grande festa. É verdade...*

6) Você já teve algum contato com a Terapia Floral? *Sim, eu acho lindo, né, eu to até com um livro de floral lendo, tratando agora, lendo um pouquinho mais, pra entender um pouquinho mais, eu já trabalhei com colega num consultório que trabalha com florais também, e foi bem legal, a filosofia é muito semelhante em alguns aspectos. Então assim... E*

conheço pessoas que usam os florais, e têm uma boa resposta. E eu inclusive assim, eu já vi muito, escolhi a homeopatia depois de um tratamento que fiz comigo, que foi maravilhoso, salvador.... Foi tão bom que eu disse, quero fazer isso com as outras pessoas. E as vezes eu procuro nos pacientes aquilo que aconteceu comigo, e quando não acontece eu me frustro.... Porque é muito bom, e quando acontece, o efeito da homeopatia... Não sei se tu se trata com homeopatia... Não, com a homeopatia não. Quando ela trabalha bem com a gente, que você entra em sintonia com o medicamento é muito bom. É bom não no sentido assim, não te dá nenhum... É como se tu começasse a contatar contigo mesmo, com as tuas possibilidades. Então assim... Tu senti mesmo mais integrada, teu funcionamento, e as coisas começam a melhorar. Porque eu tinha uma coisa, que a própria dermatologista considera que é acne, né. Era uma acne desde os 17 anos, que depois começou a me incomodar, e já era 30 e poucos e nada, fiz vários tratamentos certinhos, tratamentos super agressivos, muito associada ao estresse, algumas coisas emocionais... Eu comecei a fazer tratamento com uma colega e em um ano assim, a minha pele estava como nunca tinha estado e eu estava muito bem também, muito fortalecida, resolvi um monte de coisas que precisava. E aí foi, né... Então assim... Eu fiquei encantada, né, e aí assim, foi aí que eu comecei a ver... Eu me perco, é que eu digo assim em relação ao floral, então uma vez nós fomos à praia e levamos um floral de emergência pra caso houvesse algum problema, e meu irmão teve um problema de um abscesso dentário, e eu sempre ouvi falar que o floral atuava mais no plano emocional, né, no lado mais espiritual, mais sutil, energia mais sutil, né, a homeopatia pega pesada pro sutil assim, mas esse floral pra emergência ele teve uma melhora impressionante... Então eu acho assim que essas são evidencias importantes, mas não tenho conhecimento maior... Em relação a trabalhar com floral no SUS, talvez seja um pouco mais complicado, porque os médicos não podem atuar com os florais.... Agora, o que você pensa da possibilidade da Terapia Floral no SUS, independente da questão do médico estar trabalhando com esta terapêutica. Porque hoje, por exemplo, existem profissionais que poderiam estar habilitados a trabalhar com esta terapêutica, por exemplo o naturólogo, né, então... Eu queria saber a sua opinião, a respeito da inserção de mais uma terapêutica que vai trabalhar essas questões... A sua descrição foi a descrição do que ocorre na Terapia Floral, então é bem semelhante mesmo. Bem semelhante. Pois é, você sabe que... Eu acho que nunca é demais, que entraria muito bem. Assim como a fitoterapia, a homeopatia, a acupuntura, o floral, outras técnicas corporais que pudessem ser acrescentadas no tratamento das pessoas... Tudo tem espaço, né. Então assim, aonde tu for trabalhar mais a parte emocional, mais sutil, esse monte de gente que tá aí tomando fluoxetina assim, antes era diazepam, hoje é fluoxetina, hoje num sei o

que... Porque aquilo ali abrevia assim, e anestesia todo mundo, já o floral pelo que eu sei... Pena que eu não to com livro aqui que eu comprei pra ler, ele é... São dois livros, mas... É muito interessante, os sistemas, tratamentos dos sistemas através de florais... E eu to adorando, e a forma como ele descreve, um terapeuta floral, acho que psicólogo lá na Hungria, e aí assim... A forma de descrição dele, e o conhecimento, ele conhece a homeopatia... Então pra quem é homeopata e capricorniana, que precisa dessa linguagem também assim. Eu sou as duas cabeças, capricórnio com peixes, então eu entôo as coisas, mas eu gosto das coisas bem racionalizadinhas pra me dar segurança, entendeu?! E aquele livro ta trazendo isso. Então assim, eu to adorando. E aí assim, me atrai, eu acho bonito ali, e até acho exatamente isso. Bach por exemplo, ele conhecia a homeopatia, ele trabalhava com nosódios, que hoje a gente nem chega a trabalhar tanto, mas assim... Ele tinha esse princípio. Então... Ele não tirou isso de um delírio da cabeça dele, foi em cima de observações, e as coisas são muito... Então elas atuam e podem trazer benefícios. E eu acho que o importante, aí eu não sou assim radical pra nada, eu acho que o importante é aquilo que cura, é aquilo que faz bem pra uma pessoa, sabe, o que devolve pra ela aquela capacidade que ela tem pra se ajudar nos processos de cura, isso pode ser uma psicoterapia, pode ser psicoterapia com floral, psicoterapia com homeopatia, pode ser um tratamento clínico com os antibióticos, seja lá o que for, mais homeopatia, mais floral. A única coisa que em alguns momentos assim aí conflitua um pouco, porque a minha escola é uma escola muito ortodoxa, eu fiz a escola de Curitiba, escola unicista, e eu... A prática me ensinou também a ser um pouco flexível nisso, eu procuro sempre seguir assim... Então as vezes eu tenho assim um certo receio, se tu usa a homeopatia e o floral junto possa haver uma interferência energética, e eles não atuarem direito, nem um nem outro, pela minha compreensão de como vai cada um agir, eu não consigo muito compreender como é que um monte de coisas trabalhando num plano vibracional vai conseguir trazer o benefício, entendeu?! Então isso aí é que eu, é que eu acho às vezes, tem que... No meu espaço por exemplo, tem algumas pessoas que... Esses dias eu prescrevi pra alguém, alguma coisa que eu achei que fosse ser bom, no intervalo das doses únicas, caso sinta necessidade, né, é um floral que eu não me lembro, eu to com problema de memória (risos), eu vou ter que tomar alguma coisa... Então assim, até porque são coisas muito recentes, mas eu tinha... Acho que era “Gorse”, pra trazer um estado de animo assim.. Isso! Aí eu resolvi dar. Ela ainda não retornou. Mas é isso que eu digo, se a gente pudesse de alguma forma trabalhar de uma forma delicada também, dando espaço pra cada coisa, quando é associar tudo, como a alopatia com... Agora quando for o trabalho com floral também, acho super bom, tanto quando é com a homeopatia, ou só o

floral. Em determinadas situações eu acho que é o floral, em outras é a homeopatia, e outras é a alopatia... Mas é isso, a gente tem que usar o bom senso, né, e acho que tem espaço, viu Luciana, tem espaço, tem bastante espaço. Assim eu não sei se o pessoal da pastoral tá trabalhando com isso, com florais, porque eu sei que eles trabalham muito com ervas, e algumas irmãs dão homeopatia, né. Eu acho bárbaro, tem homeopatas que não gostam muito, eu acho que não tem problema, eu acho que assim, é o que eu te disse: o que é dado de boa intenção, com bom senso, e faz bem pras pessoas, faz bem realmente, né. Mas eu acho que o floral teria bastante espaço sim, pros naturólogos, e o fato... vou te dizer uma coisa, não importa muito o fato do médico não estar autorizado a trabalhar com floral, a não ser que o médico tenha uma formação específica no floral, porque eu acho que se... se tem formação específica, tem trabalho, eu trabalho na mesma clínica agora com uma médica que foi a primeira médica a trabalhar com florais aqui, mas a gente pouco conversa, não dá tempo assim... Mas eu digo assim, tem espaço, mas também há uma outra discussão, né quem não é médico poder medicar... Eu acho que algumas coisas pode sim, sempre entrando naquela coisa assim... Quem trabalha com fitoterapia, tem que ter consciência de que tu tem que cuidar da toxicidade daquela erva; o floral, o floral, trabalha no vibracional, trabalha no plano emocional, mas não tem contra-indicação, mas é um mundo a ser descoberto também, então tem que ter um certo cuidado com relação a algumas coisas, mas isso vale pra todo mundo. A própria Terapia Floral envolve uma psicoterapia então tem todo um embasamento no emocional, isso realmente tem que ter... É...

Entrevista 8* O entrevistado recusou-se a conceder a gravação da entrevista. Portanto não se tem esta entrevista na íntegra (a entrevistadora anotou algumas questões ditas).

Síntese da entrevista: O médico afirmou que integralidade está relacionada com a qualidade de vida, e que saúde significa um estado de equilíbrio, plenitude, as potencialidades latentes e o mínimo de limitações possíveis. Que a dificuldade de inserção das práticas não alopáticas no sistema, é em relação a essas não gerarem lucros, pois são simples e não integram segundo ele, a cadeia industrial. Assim, o paciente deixa de ser um consumidor passivo, e passa a ter atitudes preventivas ao se tratar com tais terapêuticas. A respeito da Terapia Floral, o acupunturista afirmou ser uma terapêutica verídica. Relatou uma experiência pessoal, contanto sobre um problema dermatológico recorrente que surgia em média 2, 3 vezes por ano. Disse ter buscado diversos tipos de tratamentos e profissionais durante muito tempo, e por fim, conseguiu solucionar o problema utilizando apenas a Terapia Floral. Ele afirmou não ter sido coincidência, pois ele já havia tentado de tudo e há 10 anos o problema não se manifesta. Segundo ele, o resultado foi surpreendente. Falou que

os critérios de inclusão da Organização Mundial de Saúde são: a intenção de ajudar e não provocar malefícios, portanto ele acredita que dentro dessa perspectiva, a Terapia Floral teria lugar no SUS, sendo útil e benéfica ao sistema.

Entrevista 9

1) O que você entende por integralidade, integralidade em saúde? *Integralidade em saúde pra mim, é conseguir atender o paciente com todas as suas necessidades, que implica repercutir na sua saúde, seja física, mental, psicológica, então... Eu entendo dessa forma a integralidade.*

2) É possível, na prática profissional, ter ações que se caracterizam como integrais. E o que você acredita que dificulta esse atendimento integral? *Eu acho que no Centro de Saúde pra mim foi uma surpresa, porque eles têm acupuntura, têm homeopatia, têm a questão da saúde mental, né, da família, então foi uma surpresa bem agradável pra mim... Só que por outro lado eu acho que não existe de uma forma tão efetiva como em todo nosso país, ou eu estou enganada, eu não sei, mas eu não vejo dessa forma. E não só na rede do SUS, mas na privada também. Eu acho que os profissionais estão cada vez se distanciando mais da integralidade, né. Então eu procuro um traumato pra mim, eu tenho que procurar o que sabe o pé direito, tem um outro que só vai olhar o pé esquerdo, então eles estão num grau de especialização que não vê o paciente como um todo, né. Eu mesma, sou uma pessoa assim que me trato com homeopatia porque eu acho que é uma forma de conseguir me tratar como um todo, né. O meu pé tem a ver com meu corpo todo, não só o pé isolado, né. Então eu entendo dessa forma. Eu acho que agora talvez, os profissionais de uma forma geral estão começando a verificar e identificar essas falhas, né, e reavaliar a melhor forma de trabalhar. Eu espero que essa mudança realmente aconteça, ela é gradativa, né, não é assim tão... Até porque não existe a política, né, da questão da prevenção... Esse é um processo lento, mas eu acho que a gente deve pensar que ele vai acontecer.. Então essa questão das especializações seria uma das dificuldades da concretização da integralidade?! Eu vejo que, eu entendo que sim. E digo isso pessoalmente até, né. Eu agora to procurando, eu já fui numa consulta com geriatra, porque eu não me sinto atendida no médico, que é aquele médico da família, geral, que me veja como um todo. Então a não ser a homeopatia, ela me vê como um todo, fora isso, com outro profissional eu não me sinto atendida, eu acho que isso é geral, uma situação geral, não individualmente.*

4) Qual a relevância das emoções, percebidas por você, no processo saúde-doença dos usuários do sistema? *Ah, eu acho que tem muita importância, eu acho que ta diretamente*

ligado, né, a saúde física às emoções. Por exemplo, eu agora to gripada, resfriada, né, então a minha deficiência... Eu vejo dessa forma. Todo mundo diz, "ah porque tem uma gripe agora em Porto Alegre", pode ter, mas se eu tivesse num outro momento eu não teria pego esse resfriado. Eu vejo dessa forma, eu tenho esse olhar nessa situação, então acho que as emoções realmente interferem diretamente, eu acho que é quem sustenta todo o alicerce do ser humano, né. Então o psicológico com as emoções, então se isso ta bem ele consegue fazer com que o corpo fique em equilíbrio e esteja mais resistente a todas as doenças. Então eu acho que inclusive as emoções têm condições de criarem doenças, desenvolverem doenças... Eu acho que é uma ligação direta: emoções e doença física.

5) Você já teve algum contato com as práticas não alopáticas, dentro da unidade?! Algum acompanhamento?! *Dentro da unidade não. Com a homeopatia, mas como eu fiquei pouco tempo lá eu não consegui ver de que forma desenvolve, mas eu sei que é feito um bom trabalho, tem profissionais ali, tem profissionais médicos farmacêuticas, né. Então eles com certeza tão desenvolvendo um bom trabalho, né, agora não conheço não sei nada como é desenvolvido o trabalho. Eu não sei, não tive oportunidade, foi pouco tempo, né. Só sei que é desenvolvido o serviço, como é desenvolvida a atividade, isso eu não saberei te dizer.*

6) Em relação então aos custos gerados para o sistema, dessas práticas comparando-os com os tratamentos convencionais... *Eu deduzo, mas eu não cheguei a perguntar e a checar, então isso é empírico, com certeza que o custo do tratamento homeopático é muito inferior ao alopático. Então... Mas eu não tenho evidencia disso, eu não chequei essas informações, eu não sei.*

7) Você já teve algum contato com a Terapia Floral? *Com a Terapia Floral não, só homeopática, floral nunca. Tem uma parente que até ta trabalhando nisso, ela é psicóloga e ela ta trabalhando com Terapia Floral, então ela indicou alguma coisa assim para o meu marido. Mas, eu nunca busquei ainda porque eu me sinto bem atendida na homeopatia, né, e ela é unicista, né, homeopata, então não tive nenhum contato.*

Entrevista 10

1) O que você entende por integralidade em saúde? *Eu entendo que é um atendimento que visa, vê o paciente como um todo, então quando tu atende, por exemplo, uma patologia respiratória que busca além de claro tratar, melhorar esse quadro respiratório, atender esse paciente nos outros aspectos que ele traz junto com a patologia, que as vezes desencadeiam ou facilitam essa patologia, dentro do possível, fatores psíquicos, estressantes, modo de vida, tem coisas que a gente não alcança assim, fatores socioeconômicos... A gente têm uma*

atuação muito fraca. Isso pra mim é integralidade. E também, trabalho junto com as outras especialidades. Um trabalho conjunto?! É.

2) É possível, na prática profissional, ter ações que se caracterizam como integrais. E o que o você acredita que dificulta esse atendimento integral? *Olha, eu acho que em parte a gente consegue, é obvio que eu só... É um objetivo que a gente busca, mas não é fácil, não é fácil por exemplo, tu pega uma família com dificuldades, desestruturadas, que tem uma criança que ta adoecendo sucessivamente por, adoecendo de patologias físicas, mas que por trás disso tem um estresse crônico, e tu mexer nisso... A gente tenta, mas não é fácil, mas é sempre uma coisa que a gente busca.*

3) Qual a relevância das emoções, percebidas por você, no processo saúde-doença dos usuários do sistema? *Eu acho que é, é... Elas têm um papel importante, mesmo que aparentemente, em algumas situações possa não ter, por exemplo: fraturou o pé, o que isso tem a ver com a emoção, mas a gente vai vendo assim, por exemplo, muitos acidentes, mesmo os de trânsito, ocorrem na vida da pessoa quando elas estão sobre uma situação de forte emoção, de irritabilidade, de discussão, ou de uma situação emocional instável, então... Mesmo coisas que aparentemente tem uma causa externa, né, as emoções podem estar envolvidas, e as outras emoções, assim, patologias infecciosas mesmo elas tem as emoções... Um estresse maior pode diminuir a imunidade da pessoa, a pessoa em determinados momentos passa por uma virose, uma doença bacteriana, uma disfunção gástrica, por exemplo, uma situação de ansiedade pode levar a pessoa a ter uma maior obesidade, ou a perder peso, ta comendo de forma descontrolada ou errada.*

4) Quais os resultados provenientes da homeopatia que você percebe aqui na unidade?! *Bom, eu acho que uma das coisas que eu percebo, é que o paciente às vezes passa a se entender melhor, a se ver nessa integralidade, a ver a importância dessa emoção dele, dessa vida psíquica, da vida familiar, que às vezes a pessoa não se dá conta. Ela vai vivendo assim num turbilhão, e vai adoecendo, as famílias mesmo às vezes com as crianças não se dão conta disso, então eu acho que, uma das coisas mais importante é isso.*

5) Como você percebe a inserção da homeopatia, da acupuntura, essas práticas não alopáticas no SUS em relação aos custos gerados para o sistema, comparando-os com os tratamentos convencionais... *Olha, o medicamento é mais barato, né, isso sem dúvida ele é mais barato. A gente pede exames claro tem que pedir, mas muitas vezes pede menos exames do que os outros colegas que tem uma avaliação clínica boa, né. Mas a maior redução de custos e em relação aos medicamentos.*

6) Você já teve algum contato com a Terapia Floral? *Eu tive fora daqui, no consultório com colegas, mas eu nunca fiz. Nunca fez o uso ou.... Não, nunca receitei pra nenhum paciente, eu conheço mais ou menos como funciona, conheço colegas que receitam. E você não chegou a utilizar?! Não, nunca usei como medicação.*

7) E pelo que você conhece a respeito da Terapia, você acredita que ela poderia ser mais uma ferramenta dentro do SUS pra atuar nessa questão da integralidade ... *Olha... Eu acho que... Acho que poderia ser, eu não sei como o ministério da saúde tem encarado isso, eu não sei te dizer como é que eles tem reconhecido, como medicação... A própria homeopatia tem uma dificuldade muito grande assim, apesar de agora ter sido aceito, ainda é difícil o trabalho. Essa questão da comprovação científica?! É! Isso, acho que até terias as pessoas que trabalham com isso, comprovarem, levarem... Em princípio eu acho, num sei, porque não é minha área, mas o que eu sabia assim, é que o uso de florais estaria autorizado se fosse feito algum trabalho, uma pesquisa, então isso eu acho que isso teria que ser feito. É isso ta se buscando, né, até pesquisas como a que eu estou fazendo... E a homeopatia como que ela está em relação a essa questão do reconhecimento científico, já... Olha, tem se feito muitos trabalhos, no mundo todo. Agora tem um trabalho que ta sendo feito, eu não sei te dizer o nome, que é uma coleta assim, tipo um cadastro mundial de casos, que vai ser feito assim, por exemplo, eu tenho um caso, porque como a gente individualiza muito as situações, aparentemente fica difícil a gente entrar nesses protocolos de pesquisa que tem, então, fica difícil tem que partir de um outro paradigma, o que ta sendo feito, eu assisti no último congresso que teve em SC, é um trabalho bem interessante. Por exemplo, eu tenho um caso de pneumonia documentado, assim, tal lado, raio x, todos os sintomas, o que que eu usei de medicação, eu mando pra esse arquivo mundial, a maioria pela internet, e aí eles, por exemplo, eles vão ter cadastrados 5 mil casos de pneumonia tratados com medicação homeopática, com melhora. Então isso, eu achei... Ta sendo feito, pegando o pessoal da Bélgica, da Holanda, do Brasil, da Inglaterra, dos Estados Unidos, da Argentina, então vai ter muitos casos, então tu vai ter assim, tu não vai ter... Eu vou comparar a homeopatia com a alopatia... Não, eu vou mostrar que eu consegui tratar tantas mil pessoas, se eu pegar o mundo todo, com homeopatia, e tal patologia, considerando sintomas físicos, mentais, sintomas psíquicos, e tem outros trabalhos são feitos com pacientes no Rio de Janeiro, por imunologistas, dentro de hospitais, tem muito trabalho sendo feito. Mas a questão assim, da comprovação científica, essa coisa que eles... Tem, tem comprovação. Já se conseguiu... Tem sim, o problema todo é que toda vez que tu apresenta um trabalho, eles querem comparar com... sendo que é uma metodologia de pesquisa diferente porque é outro, outra maneira de*

funcionamento da medicação. Sim, claro. E essa metodologia... Esse é um dos métodos que ta sendo feito. Tem o que a gente chama a experimentação da.... que é a base da homeopatia, tu experimenta uma substância diluída, dinamizada, em divisão com um numero de 50, 100 pessoas, e essas pessoas passam a apresentar sintomas que essa medicação provoca nelas, e isso forma um quadro desse medicamento, né, um conjunto de sintomas que essas pessoas apresentam, e isso é que permite tu utilizar esse medicamento num doente. Isso ta sendo feito, pode comparar indivíduos que tomaram placebo e indivíduos que tomaram essa medicação, a partir dali tu tem... Tem trabalhos de veterinários, tem vários trabalhos clínicos de neurologistas, até no Rio, tem pessoas fazendo trabalhos em laboratórios, por exemplo, com macrófagos que são células de defesa do organismo, trabalham tecidos, culturas com macrófagos e medicação homeopática, e vêem como é que essas células se desenvolvem, tem muito trabalho sendo feito. É por aí... Porque a Terapia Floral também vem nessa questão de uma comprovação científica... É que precisa ter um outro parâmetro, um outro paradigma, não pode fazer como eles fazem, mas tu tem como mostrar que tantos pacientes... Ah, dizem “tu não usou o mesmo medicamento”, não, não usou penicilina como se usa, né, mas tu usou medicação homeopática em tantos pacientes e tu teve melhora... Pacientes com HIV também se melhora a condição imunológica neles. Tem bastante trabalho assim, mas infelizmente tem uma barreira não adianta, com a qual a gente convive.... Uma barreira muito grande, né... E tem uma coisa assim que pouca gente fala, mas dentro da homeopatia também, a maioria dos trabalhos com comprovação científica não é verdadeiro, é trabalho falso. Todo trabalho que é pago por um laboratório já parte de um pressuposto viciado,né. Então a gente imagina assim, tem comprovação... Quantos medicamentos são tirados de linha assim porque... Outro dia eu vi na televisão um repórter dizendo, mas foi autorizado pelo FBA é porque funciona... Não, o FBA autoriza sabendo que o efeito colateral é esse, esse e aquele... (a fita acabou no meio dessa frase...). Com o gravador desligado a entrevistadora prosseguiu... A questão da indústria farmacêutica também é algo que influi nessa questão da aprovação, né.... Com certeza!!! Esse é um ponto importantíssimo e delicado de se falar...

Entrevista 11

1) O que você entende por integralidade? *É um conjunto de ações, promovidas pelo sistema único de saúde, pra proporcionar aos seus usuários os benefícios para ter boas condições de saúde no total, tanto física quanto mental. Acho que até poderia se incluir além da saúde, outros itens também que são fundamentais. Mas no caso trabalhando com saúde*

seria basicamente, o bem estar psicológico e o físico, e acesso a todos os... Pra garantir total atendimento em todas as áreas e em todos os quesitos que eles precisarem.

2) *E é possível na prática profissional.. Você percebe que vocês conseguem concretizar essa integralidade?! Na minha área especificamente, farmácia, em alguns momentos não, mas não porque.... Existe o projeto todo pronto pra funcionar tudo 100%, o que ocorre é que em alguns momentos por problemas às vezes financeiros, ou por alguns outros motivos, a gente não tem todos os itens pra fornecer pros pacientes, por exemplo, medicação, medicação então já quebra uma parte do funcionamento do paciente, do tratamento da doença por exemplo. Mas ta tudo previsto pra funcionar 100%, então em algum momento falha sim, por falta de algum item pra dar essa possibilidade de preencher totalmente a integralidade. Seria em alguns momentos pontuais sim. Seria essa falta de recursos então que... É eu acredito que na verdade dá pra se considerar que são recursos financeiros mesmo, acho que é falta de recursos financeiros. Porque quando falta medicamento não é porque a gente não solicitou, não é porque a prefeitura não se empenhou em solicitar, é porque.... Não, as vezes algum fornecedor não entrega medicamento agora se qual o motivo eu não sei te especificar. Então em alguns momentos a nossa solicitação pra cumprir, pra atender toda a nossa região, ela tem falha.*

3) *Qual a relevância das emoções, percebidas por você, no processo saúde-doença dos usuários do sistema?! Nossa, é a parte mais complicada que tem, os pacientes vem aqui, acham que isso aqui é atendimento, a gente funciona como psicólogo e assistência social direto aqui. Os pacientes chegam num nível de estresse terrível, tão desiludidos, descontentes com a sociedade, não tem mais perspectiva nenhuma, eles tão desesperados, quando eles chegam aqui é o último ponto. Eles são agressivos, deprimidos, irritados, mal educados em função de tudo isso que eles tão passando por situações, que eles vêm de outros pontos que em algum momento não conseguem se realizar, então eles descarregam na ponta aqui. Direto a gente tem problemas, chega a ter momentos que a gente ta precisando de um tratamento de saúde, que a gente não suporta diariamente ouvir desgraça de todo mundo, e é todo dia é gente brigando, falando das mazelas, a culpa de quem é, é terrível... Eles tão assim... Eu acho que a situação tem piorado diariamente, eles estão assim com um nível de agressividade muito grande, e assim, baixa a educação, baixa o respeito, acaba tudo. Eles tão assim no limite. Tanto que a gente precisa de uma portaria bem resistente, e tem momentos que a gente não consegue tentar acalmar na conversa e eles tão muito assim sem paciência também. Claro que as coisas não são assim, não é.... E alguns às vezes são mais exigentes que no meio*

particular. Eu por exemplo uso convênio, quando eu vou numa farmácia particular eu espero às vezes até mais que aqui. Tem momentos que alguns pacientes tão sem paciência nenhuma. Então tem algumas coisas pontuais também, eles estão muito agressivos, irritados, e acabam descontando sem necessidade, acho que nem sempre eles têm motivo. Tem os dois lados da coisa, tem aqueles que realmente tão com motivo, que realmente passaram por muita dificuldade, às vezes não conseguem uma consulta, e batalham, não têm dinheiro, então é uma dificuldade com razão. Agora tem alguns que tão passando do limite até eu acho, que querem descarregar todos os problemas particulares, e eu não tenho muito paciência não.

4) *Você tem algum conhecimento dos resultados das práticas não alopáticas que estão sendo utilizadas aqui, a homeopatia e a acupuntura... Com relação à homeopatia?! É... Eu particularmente não sei te explicar, não tenho tido retorno nenhum de nenhum paciente nem nada. Mas a gente tem uma farmácia homeopática aqui, aí eu acho que ela tem como te passar melhor. É, eu já estive conversando com a Lívia... Mas é um número bastante reduzido, né, então assim, seria uma gotinha numa, é uma migalha... Você diz o número de pacientes que... Que utilizam esse tratamento. E isso em função deles que não optam pela homeopatia, ou... Não, acho que é uma questão de opção mesmo, que eu acho que a homeopatia eu acho que até ela funciona, a gente tem tanta dificuldade pra completar, conseguir atender bem, pelo menos o básico, são tratar doenças que já tão ali agudas, que eu acho que não é caso de homeopatia. Eu até acredito muito em homeopatia em coisa alérgicas, que eu acho que tem a ver muito com psicossomático, entende?! Eu sou farmacêutica, não que eu seja descreste, mas eu tenho noção que ela tem que atacar coisas mais crônicas, a homeopatia. Eu não posso utilizar a homeopatia... Acho muito difícil, até tem médicos que utilizam pra uma amidalite, mas eu acho que é a opção de cada médico, mas eu ainda, eu particularmente, o meu pensamento eu acho que uma doença aguda eu não optaria por um tratamento alopático, não optaria por um tratamento homeopático. Eu corro o risco de não... Quer dizer eu não vou entrar no mérito porque eu não vou discutir o tratamento... Mas ele é mais demorado, né, então se eu to com uma infecção aguda, eu acho que se o médico ta num Sistema Único de Saúde ele tem que optar por alguma coisa e não tem muita coisa sobrando, eu acho que ia ser mais eficiente pra tratar rapidamente seria o tratamento alopático. Eu acho que o homeopático daí, eu utilizaria pra coisas mais leves e crônicas, alérgicas, né, algumas coisas assim mais no sentido de... Eu sei não aqui, de algumas pessoas, crianças que têm doenças crônicas, até um resfriadinho, até funciona um tratamento assim, passa a utilizar a homeopatia porque às vezes ele está com outros problemas juntos que não somente físico e psicológico junto, então tu consegue tratar aquilo*

ali, entende?! Então aos poucos ele reduz aquele problema, sei de casos que funcionaram. Mas é... não posso te dizer a quantidade, acho que muito pequena. Então será que também por parte dos profissionais que não trabalham com a homeopatia, e por essas questões todas de inúmeras pessoas, processos agudos, questões financeiras, vocês não, às vezes já optam por tratar de uma forma mais imediata, com a alopatia... Ah não, sim, o tratamento sim, acontece que até porque, o tratamento... Como vou dizer... A indicação já na universidade acadêmica ela já vem nesse sentido, né?! Então assim, são poucas as academias eu acho que incentivam esse tipo de tratamento, e são poucos acho os médicos que até acreditam e optam por isso, tanto que eu acho, eu não tenho nenhuma estatística, mas se for considerar no Brasil a alopatia e a homeopatia é microscópico a homeopatia, talvez na China se utilize mais, países orientais talvez, mas eu acho que no mundo ocidental não se utiliza muito a homeopatia. Eu acho, eu particularmente não sou contra, mas também não... Nessa situação que a gente vive no país, eu opto, eu sou a favor da alopatia. Agora em relação ao SUS... Com problemas doenças, não, talvez eu sou a favor pra problemas psicológicos, quer dizer você acaba somatizando alguma doença. Mas pro tratamento de uma doença, uma coisa crônica eu não trataria uma doença, uma febre, uma infecção, uma coisa, com homeopatia. Tem muito problema de rinite, de alergia, de pele, que eu acho que é psicológico, assim, dores de estômago, problemas gástricos também. Aí tudo bem, aí eu até iria pra homeopatia, neste caso sim. Agora uma artrite uma coisa que não tem como, desgaste ósseo aí não, aí eu não usaria a homeopatia, acho que nem é indicado também, né. E uma das dificuldades que você falou da concretização da integralidade eram questões financeiras, né, e... Eu acho, estrutura, também vontade política também, né. E... Pegando a questão financeira, essas práticas não alopáticas, a homeopatia, a acupuntura elas têm um custo bem menor pro sistema, né, e... Ah sim, bem... Infinitamente menor. E isso você percebe... Ah isso a gente percebe, tanto que eu tenho minha colega que trabalha na farmácia homeopática. Nossa, o que ela tem de gasto em um ano a eu gasto aqui em medicação num dia, entendeu?! O meu custo aqui de medicamento, acho que num dia, ela paga o trabalho dela no ano inteiro. Claro que a proporção de atendimento é muito menor, a gente não tem essa estatística pra te dar, mas aí tu teria que fazer uma estatística muito grande, de quais doenças atendi, então tu tem que ver uma proporção do custo/benefício. Mas claro que é infinitamente menor o preço, não tenha dúvida.

5) Você já teve algum contato com a Terapia Floral? *Eu conheço pessoas que utilizam, se utilizam delas, tive contato... Eu já trabalhei há muitos anos numa farmácia, que a gente*

trabalhava com floral e homeopatia. E é uma coisa muito interessante, é uma coisa assim, não tenho... Eu conheço até, eu li, estudei na faculdade, algumas pessoas funcionam até pra amidalite, entendeu?! Já vi caso de criança com amidalite, que se tratou com floral, homeopatia e funcionou. Então eu não posso dizer que funciona ou não, então é uma questão de tu optar ou não por aquele tratamento, né. Se funciona bem, tu me perguntasse, é isso?! Não, eu perguntei se você já teve algum contato com a Terapia Floral... Não, eu particularmente não, e algumas pessoas sim, eu sei que tiveram algumas melhoras. Só que não sei te dizer também se naquele momento, teria que avaliar se não teve nenhum comportamento psicológico interagindo, que a pessoa melhorou por outros motivos e acabou, né, então tem várias coisas... Ou o todo... Que não sei se ele funciona como placebo, ou o todo, então ainda tenho as minhas dúvidas se ele não funciona como medicamento placebo. Porque geralmente o médico que receita floral, o psicólogo, ou alguém, ele vai te dar uma atenção, vai conversar, e aí nessa conversa a pessoa acaba até melhorando. Mas de qualquer maneira, se curou, curou, né. Não tem problema, não dá pra dizer que não é bom, né. Bem, o efeito placebo faz parte de toda boa prática terapêutica, né, mas existe o real efeito que está além da sugestão.

Após desligar o gravador, a entrevistada relatou um caso pessoal de herpes associado a fatores emocionais. Falou também da tendência que deve unificar e integralizar os procedimentos, pois segundo ela, já se chegou ao ponto máximo da fragmentação. A entrevistada exemplificou dizendo: *“tu vai ao médico tratar o dedinho do pé, e o médico não quer nem saber do resto do pé, melhorando o dedinho ta bom...”*.

Entrevista 12

1) O que você entende por integralidade em saúde? *Integralidade em saúde?! Esse termo eu não faço parte, dos meus... Integralidade?! Eu entendo integração, integração da área de saúde, assim vários, vários especialistas integrados, trabalhando integralmente pra saúde do paciente. Integralidade pra mim é um termo desconhecido.*

2) Qual a relevância das emoções, percebidas por você, no processo saúde-doença dos... no caso, dos pequenos pacientes que você trata?! *Eu acho que as emoções também, também influenciam, né, assim como influenciam com os maiores, né, tu tem assim pacientes que acabam ficando, né, tem crianças que são deprimidas, tem crianças, né, e que não sabem externar as emoções, então vão externar de outra maneira, mordendo, batendo, né, faz parte,*

faz parte, né. Faz parte do paciente, sendo adulto ou sendo criança, eles vão ter de qualquer maneira.

3) *Você tem algum conhecimento a respeito das práticas não alopáticas, a homeopatia e a acupuntura, desses... Eu sou homeopata, homeopata eu acredito em ciências, né nessas práticas com ciência, então assim, a homeopatia vem desde 1700 e pouco então é uma ciência e já foi provada o seu efeito, a acupuntura é milenar, já foi provado também, né, agora outras práticas eu desconheço os efeitos. E quais os resultados você percebe dessas práticas não alopáticas que você tem o conhecimento, a homeopatia no caso... Ah, os resultados são excelentes, são resultados excelentes assim, eu tenho pacientes que tinham infecções de repetição que começa e ficava sempre usando antibiótico, sempre doente, não cresciam... Começaram o tratamento homeopático, e tão muito bem, não precisam mais usar antibiótico e tão crescendo muito bem. E isso aí a gente vê que não é uma coisa de efeito secundário, de efeito psicológico, o bebezinho não tem como saber se ele tá tomando antibiótico, ou homeopatia, né. Então com certeza a gente vê, e vê na acupuntura também, a gente vê melhoras, nessas duas práticas eu acredito.*

4) *Como você percebe os custos gerados para o sistema, dessas práticas não alopáticas, comparando-os com os tratamentos convencionais. São práticas que barateiam o sistema, uma medicação homeopática custa de 6 a 10 reais, né, de custo final, e dependendo do antibiótico que tu tem que usar, o mais baratinho começa em 15, e vai 80, 90, 100 dependendo... Fora outros tipos de medicação, eu acho que em termos de investimento, né, o custo benefício, essas técnicas valem muito a pena. E a acupuntura são agulhas descartáveis, também são baratíssimas, né, então...*

5) *E como está em relação a homeopatia essa questão da comprovação científica. Já foi aceito, reconhecida, mas... É uma especialidade reconhecida pela, pelo conselho federal de medicina, pela sociedade, né toda... E... E tem comprovação científica, se tem trabalhos em várias universidades, e comprovam... Trabalho científico, com metodologia científica, e são apresentados em congressos... Inclusive agora no último congresso de pediatria em Recife, foi apresentado um trabalho sobre asma e homeopatia, no congresso de pediatria, né, da sociedade de pediatria, então tem comprovação científica. Comprovação em cima de resultados práticos, né?! Em cima de resultados e usando metodologia científica, e tem inclusive alguns casos de duplo-cego em São Paulo.*

6) *Você já teve algum contato com a Terapia Floral? Não tenho nenhum contato, eu desconheço totalmente. Eu acho que é uma coisa assim, a minha visão é uma coisa mais empírica da... Eu vejo alguma coisa assim pra ser usado mais empiricamente, não vejo*

estudos mais aprofundados, né. E também assim, não vejo, eu acho que pra qualquer tratamento sério, tu tem que consultar com um profissional que saiba fazer um diagnóstico clínico, né preciso, né. Com certeza. Então assim, tu tem que ter um diagnóstico, tem que ter pra usar acupuntura, pra usar homeopatia se faz um diagnóstico clínico, se usa exames complementares, né, tu tem primeiro o diagnóstico clínico, e depois tu vai fazer o tratamento, que seja homeopático ou alopático, né, com os mesmos fundamentos. Então eu acho que, pra ser usado qualquer outro tipo de terapia, também teria que partir do mesmo princípio, ter um diagnóstico clínico por médico, alguma coisa assim, pra depois tu poder tratar, né. E é uma coisa que eu vejo nessas terapias florais, nessas coisas eu vejo muito assim psicólogo aplicando, outras coisas que às vezes tu tem problemas né, psicológicos por fundo clínico, né, tu vai ter uma depressão, mas uma depressão com fundo endógeno, com alguma patologia que tu tenha que tratar a patologia e não só o que vai aparecer lá na ponta que é né, a depressão. Então eu acho que precisa primeiro de um diagnóstico bem esclarecido pra depois sair, ir tratar. Coisas que essas, né, as vezes a gente vê terapias holísticas a todo tipo, que não é isso que acontece né, e acabam desacreditando em terapias sérias. Agora, como você falou assim... Independente do tratamento tem que ter um profissional sério, competente, pra indicar, e no caso da Terapia Floral também existem esses profissionais. Têm situações que sim, que são só questões emocionais que podem ser tratadas com um psicólogo, uma psicoterapia, e pode ser utilizado só a Terapia Floral. Mas há casos, claro, que pode ter um fundo emocional, mas vai ser preciso tratar diretamente o físico, além do emocional. Nesses casos pode-se utilizar a alopatia aliada a outras formas terapêuticas. Mas em relação à pesquisa, isso tudo ainda está se iniciando, os florais foram criados em 1930 então... É muito, é muito recente perto da homeopatia, da acupuntura... É muito recente, então está se buscando através de trabalhos e pesquisas como está que eu estou fazendo... É uma coisa muito recente mesmo.

Entrevista 13

1) O que você entende por integralidade, integr alidade em saúde? *Tratar a pessoa como um todo, cabeça, corpo, mente, é, não por especialidades, isso é integralidade pra mim. Tratar igual, a pessoa como um todo.*

2) E é possível na prática profissional ter ações que realmente concretizam essa integralidade?! Como você percebe isso?! *É, é possível, é sim, aqui no posto algumas pessoas que tão abrindo, porque isso é novo, né, Mas é bem possível por exemplo, trabalhar nutrição*

com psicologia, com a homeopatia... É possível! É novo, só que é possível, e até porque é uma coisa assim, que os antigos estudantes não tinham né, então é um trabalho ainda mas, tem como.

3) E o que você percebe, que dificulta que isso se concretize? Quais são as dificuldades? *Ainda as pessoas que são meio resistentes a isso, um pouco de comodidade também, porque é mais fácil tu ouvir o paciente a queixa, e também pela falta de conhecimento do trabalhador, né, porque não é fácil, acho que isso que dificulta.*

4) Qual a relevância das emoções, percebidas por você, no processo saúde-doença dos usuários do sistema?! *Como eu sou nutricionista, pra mim as emoções interferem, ajudam tudo. Porque eu trabalho bastante com adultos, né, porque a maioria que vem ou com algum problema de depressão, ou tão tomando algum remédio que engorda por exemplo, ou porque tão comendo por ansiedade, por solidão, por estresse, não aceitar alguma doença nutricional... Exemplo: sou diabético, descobri agora, e aí?! O proibido fica sendo mais gostoso, sabe?! Pra mim é essencial o emocional. Então as emoções na minha profissão é... 90%.*

5) Você tem algum conhecimento dos resultados provenientes da homeopatia e acupuntura aqui na unidade?! *Assim, eu tenho visto em pacientes em comum, porque eu tenho muitos, principalmente da homeopata, mas da acupuntura também. E assim, os resultados são bem melhores quando é associado com outras terapias, porque o paciente é visto um pouco mais como um todo e porque de alguma maneira dá mais segurança ao paciente. Muito melhor quando tem vários tipos de terapias envolvidos.*

6) Você já teve algum contato com a Terapia Floral? *Não, nem conheço de verdade. E no posto não tem também, né, porque até a homeopatia eu fui conhecer mais depois que eu vim pra cá, a acupuntura é um pouco mais familiar, os florais não.*